Director LEÃO VELLOSO

Correio da Manhã

Proprietario EDMUNDO BITTENCOURT

Endereço telegraphico — "CORREOMANHA" — Impresso em papel de HOLMBERG BECH & Cº. — Stockolmo á Rio.

Director, 5701, C.—Red. 1698, C.—Ger. 5143, C.—Off. 27, C. Impresso em papel de NORDSKOG & Cº.—Christiania—Rio.

ANNO XVIII — N. 7.129 — Gerente—V. A. DUARTE FELIX

RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1918

REDACÇÃO Largo da Carioca n. 13

Os inglezes continuam a atacar em uma frente de quarenta e cinco kilometros

PARIS, 2. (A. H.) — Communicado official das 3 horas da tarde de hoje: — "Violentas acções de artilheria na região do canal do Norte. Repellimos dois contra-ataques inimigos desfechados contra as nossas linhas na aldeia de Campagne. Realizámos novos progressos no bosque a oéste de Coucy-le-Chateau e a léste de Pont-Saint-Mard. Fizemos cerca de cem prisioneiros. Na região do Auberive, fracassou um assalto de surpresa inimigo"

LONDRES, 2 (A. H.). — A Agencia Reuter informa que as tropas canadenses romperam a linha Drocourt-Queant, ao longo de uma frente de duas milhas, no entroncamento dessa linha com a estrada de Arras a Cambrai.

Está travado um encarniçado combate em torno de Moreil — Os francezes tentam romper as linhas allemãs em ambas as margens do Vesle

Já se tornou bem accentuado o proposito das forças inglezas atacando na região da Flandres. Ellas desejam forçar tambem ali o recúo germanico, de modo a tornar insustentavel a linha de Hindenburg, no momento em que os allemães a attinjam para ahi reterem a offensiva alliada, com a paralysação da avançada.

Augmenta a pressão desde Estaires ao saliente de Ypres, e o communicado do marechal Douglas Haig já menciona que os inglezes tomaram Neuve Eglise, como uma consequencia do progresso das operações na região de Bailleuil.

Armentières e Messines são egualmente visadas neste momento, repetindo-se nesta frente o mesmo processo de ataque que caracterizou a offensiva de Albert a Noyon, isto é, por sequencia, lançados grandes effectivos sobre os pontos ainda resistentes, depois que os outros caem em poder dos exercitos aggressores.

E' essa, de resto, uma tactica economica, opposta á das offensivas simultaneas, que requerem elementos numerosissimos de homens e material, para que os movimentos estrategicos adquiram todo o grão de efficiencia desejado pelos estados-maiores. E como ha pouco affirmou o general Maurice, os alliados ainda não chegaram á superioridade de effectivos que permitta as offensivas das massas cerradas, destinadas a conseguir objectivos fulminantes.

Póde-se levar tambem em consideração a circumstancia de que, retraindo as suas linhas, os allemães readquirem maior poder defensivo. Nessas condições, o commando alliado redobra de precauções para poupar o maximo possivel das suas forças de choque e de manobra, mantida, comtudo, a pressão necessaria ao recúo da linha inimiga.

E' essa a situação na Flandres.

Na frente franceza, os allemães desfecharam repetidos contra-ataques sobre os alliados na aldeia de Campagne, procedendo a um ataque de surpresa na região de Auberive. Registraram-se novos progressos alliados no bosque de Coucy-le-Chateau e a léste de Pont-Saint-Mard.

Ao norte, segundo um informe da Agencia Reuter, foi rompida a linha Drocourt-Queant, no seu entroncamento com a estrada que vae de Arras a Cambrai.

* * *

Os inglezes occupam Sailly-Saillisel e Saillisel

LONDRES, 2 (A. H.). — Communicado da tarde do marechal Haig:

"As tropas do Paiz de Galles e dos condados do léste da Inglaterra tomaram hontem de noite Sailly-Saillisel e Saillisel, depois de violentos combates. As tropas britannicas approximaram-se de Le Transloy e Moreuil, onde fizeram certo numero de prisioneiros. Rincourt-lez-Cagnicourt e as posições allemãs ao sul dessa aldeia foram tomadas durante a noite pelas tropas inglezas e escossezas, que fizeram algumas centenas de prisioneiros. No sector do sul do Scarpe, as tropas inglezas e canadenses atacaram hoje, ás cinco horas da manhã, em uma vasta frente e fizeram bons progressos. No sector do Lys attingimos o rio Lys a léste de Estaires e tomámos Neuve-Eglise".

* * *

A missão naval aerea que vae para a Italia

Ficou hontem, definitivamente organizada a missão que vae para a Italia, constituindo a Força Naval Aerea em Operações de Guerra.

A missão será chefiada, conforme antecipámos, pelo capitão de fragata Protogenes Pereira Guimarães, que terá como ajudante de ordens o 1º tenente Ernani Fernandes de Souza.

Farão parte da missão os officiaes pilotos-aviadores: Paulo de Souza Bandeira, Fernando Victor do Amaral Savaget [illegible] tenente Jorge Americano Freire, [illegible] Arthur Cleveland Nunes; [illegible] Antonio Tharcilio de Arruda Franco; [illegible] Belarmino Patrocinio Ferreira de Mello e do Corpo de Marinheiros Nacionaes, Octavio Manoel Affonso e [illegible] José Cordeiro Guerra e o cabo [illegible] Pedro Antonio da Silva.

* * *

Os officiaes da missão Aché incorporados a regimentos francezes

Os officiaes do Exercito que fazem parte da missão militar chefiada pelo general Napoleão Felippe Aché, já foram incorporados a regimentos francezes que se acham na linha de frente, onde servirão arregimentados. Esses officiaes são em numero de 30, tendo sido distribuidos pelo coronel José Fernandes Leite de Castro, [illegible] de combate.

O rompimento da linha allemã na região de Arras

LONDRES, 2 (A. A.). — Causou enthusiasmo a noticia da brilhante offensiva assumida pelas tropas canadenses na frente occidental, rompendo a linha allemã na região de Arras. O inimigo foi colhido inteiramente de sorpresa, fugindo desordenadamente para não ser envolvido, apoiando-se em Douai. Em poder das tropas canadenses cairam successivamente Wancourt, Bulle, Suilly-en-Ostrevent, Monchy, Roeux, Fampoux, Gravelle e outras localidades, cuja posse mantem. As perdas inimigas são enormissimas tendo tido tambem capturado muito material de guerra.

LONDRES, 2 (A. A.). — Nova communicação da linha de frente diz que as tropas canadenses continuam cobrindo-se de glorias, assegurando a posse de Doury e Staing, na região de Arras. A luta desenvolve-se agora formidavelmente nas proximidades de Vitry. Accrescentam as informações que a luta é violentissima e que o inimigo dispõe de nada menos de sete divisões, numa frente de cinco milhas.

* * *

A cavallaria japoneza tomou a ponte do Ussuri

Tokio, 2. (*Correio da Manhã*) — Forças japonezas de cavallaria, unidas aos cossacos, capturaram a ponte do Ussuri, tendo os alliados estendido a sua linha em direcção ao norte, numa frente de vinte milhas. O inimigo está destruindo as suas pontes. Foi aprisionado um navio do adversario.

* * *

Desordens entre tripulantes da esquadra austriaca

Berna, 2 — ("Correio da Manhã") — O jornal *Volksrecht* diz que nos ultimos mezes do anno [illegible] croatas alistados na marinha [illegible]. Os rebeldes mataram [illegible] officiaes, sendo outros atirados á agua.

Em fevereiro deste anno occorreram novas desordens entre slavos e magyares, affectando doze navios de guerra. Não tomou parte no movimento apenas a tripulação de um navio.

Todos os officiaes foram presos, tendo o regimento 32 de Cattaro se recusado a fazer fogo contra os amotinados, cujos pedidos foram satisfeitos.

Reina, até agora, grande inquietação.

* * *

Um navio norueguez afundado por torpedo

Stockolmo, 2. (*Correio da Manhã*) — O navio norueguez "Borgsted" foi afundado por um submarino allemão. Desembarcaram trinta e cinco homens da tripulação.

* * *

Além de Peronne varias posições caem em poder das forças britannicas

Londres, 2. (A. H.) — Complemento do communicado da noite de hontem, do marechal sir Douglas Haig:

"Os australianos, de posse agora das posições de Peronne, Flamincourt e Saint-Denis, fizeram os mais importantes progressos nas linhas a léste e ao norte do Mont Saint-Quentin.

A' esquerda tomaram Bouchavesnes e Rancourt, com o planalto que domina essas aldeias, e chegaram á orla [illegible] do bosque de Saint-Pierre Vaast.

No decorrer deste ataque, [illegible] as tropas inglezas e australianas capturaram mais de [illegible] prisioneiros.

No restante da frente de batalha desenrolaram-se combates de menor importancia, em diversos pontos ao sul da estrada de Arras a Cambrai.

As nossas tropas expulsaram o inimigo do terreno elevado de Morval [illegible] e apoderaram-se de Beaulencourt [illegible] léste de Bancourt e Fremicourt. Estamos [illegible] Le Transloy.

Temos firmemente em nosso poder Bullecourt, Hendecourt e Cagnicourt.

No decorrer destas operações tomámos varias centenas de prisioneiros.

Num contra-ataque lançado contra as novas posições dos canadenses hontem á tarde, o inimigo foi repellido.

Continuam os progressos a léste de Lens.

Na frente do Lys, continuamos [illegible] Lovertier e Steenwerke.

Repellimos um ataque feito pelo inimigo contra Nuve-Eglise e Varmeton.

Desde o mez de agosto findo os exercitos britannicos capturaram 57.318 prisioneiros entre os quaes 1.278 officiaes.

No mesmo periodo tomámos ao inimigo 657 canhões dos quaes [illegible] de artilheria pesada, 5.750 metralhadoras e mais de mil morteiros de trincheira, [illegible] material de guerra, diverso.

O avanço dos australianos na região de Peronne

Londres, 2, (A. H.) — O correspondente da Agencia Reuter junto ao quartel general do exercito britannico, telegraphou hontem á noite:

"A luta continuou hontem intensissima na frente britannica. Desde o norte de Voormezeele até ao sul de Peronne, ambas as alas das nossas tropas avançam victoriosamente. No centro, porém, o inimigo resiste obstinadamente, a coberto da rêde das obras de defeza que guardam a linha de Drocourt.

Nos arredores de Bullecourt, a batalha foi particularmente violenta.

A's primeiras horas da manhã de hontem, os nossos soldados atacaram e recapturaram o formidavel reducto em que estava transformada a estação daquella localidade e que anteriormente tinha sido conquistada e em seguida perdido pelas nossas forças.

Nesta operação, os londrinos, avançando em uma frente de cerca de dois kilometros e meio, apoiados pelos carros de assalto, demonstraram mais uma vez o fundamento do dito proverbial de que "como soldado, o londrino é o segundo do globo".

Evidentemente, os allemães esperavam o ataque, porque desde o romper da manhã começaram os seus violentos fogos de barragem, numa grande profundidade.

A' direita, outra divisão britannica abria caminho, valentemente, atravez do dédalo de defezas de Ecoust Saint-Mein e Longatte.

Muito tempo depois da vaga de assalto ter attingido os objectivos visados, grupos de inglezes, occupados em varrer o terreno, descobriram muitos ninhos de metralhadoras, contendo até dez metralhadoras cada um.

Os pequenos carros de assalto conhecidos pelo nome de "Whippets", capturaram numerosos cavalleiros desmontados, que foram lançados á luta para substituir os claros da infantaria. Isto demonstra eloquentemente a penuria de reservas dos allemães.

A victoria dos australianos em volta de Peronne é explendida. Entre o dia 29 e 31 de agosto as tropas australianas avançaram sete milhas e meia numa frente de tres milhas. Sem duvida, os allemães esperavam o ataque a Peronne vindo do lado do rio. Todas as suas disposições nesse sentido estavam tomadas. Mas em vista da resistencia frontal, foi executado, com extrema habilidade, um movimento envolvente, em virtude do qual os australianos cairam de surpresa sobre o inimigo.

Nesse ataque, os assaltantes aprisionaram 650 allemães. Nossas perdas foram tão ligeiras que até nos surprehendem, pois que não attingem siquer a decima parte dos prisioneiros feitos.

A tactica dos nossos incomparaveis combatentes é deixar que os inimigos cavem trincheiras, offerecendo-lhes para isso todas as opportunidades possiveis. Depois apoderam-se dellas e se installam muito simples dessas posições e nellas se installam.

Os officiaes allemães capturados no monte Saint-Quentin estavam de muito mau humor, queixando-se dos australianos. Diziam que não é lutar [illegible] os australianos para surprehendel-os.

[illegible] da batalha as [illegible] rapidamente, [illegible] se está tornando [illegible] kaleidoscopica.

[illegible] de retirada dos allemães continuou [illegible], seguido de [illegible] aeroplanos, que [illegible]. Não faltam [illegible] começam a [illegible] suas perdas de [illegible] prisioneiros caidos [illegible] mãos disseram [illegible] atirar com os [illegible] ataque, por [illegible] obuzes faltaram. [illegible] enviadas para a [illegible] em poder dos [illegible] a fadiga da [illegible]. As tropas [illegible] prisioneiros [illegible] Russia, queixam-se [illegible] sido transferidos [illegible] occidental, lamentando [illegible] aquelle paiz".

* * *

O NUMERO DE PRISIONEIROS FEITOS PELOS ALLIADOS

PARIS, 2 (A. H.). — No decorrer da offensiva, desde 15 de julho a 31 de agosto, os alliados fizeram 128.302 prisioneiros, entre os quaes 2.674 officiaes. Em egual periodo foram capturados 2.069 canhões, 1.734 lança-chammas, 13.783 metralhadoras, quantidade consideravel de munições e aprovisionamentos e material bellico de toda a natureza.

* * *

Um gaz inventado pelos allemães

Paris, 2. (A. A.) — Segundo informação de origem militar, os allemães inventaram, e quiçá já o empregaram, um gaz que tem a propriedade de destruir os olhos, sendo completa a perda da vista. Não se póde acreditar que esse gaz seja empregado em larga escala, se considerado o seu valor militar, mas é evidente que se trata de um novo triumpho da decantada "kultur" allemã.

* * *

OS INGLEZES TOMARAM LE TRANSLOY

LONDRES, 2 (A. H.). — As tropas britannicas tomaram Le Transloy e Estaires.

* * *

A situação politica na China é grave

Pekin, 2. (*Correio da Manhã*) — [illegible] prepara um [illegible] contra o presidente da Republica.

[illegible] das provincias [illegible] da frente [illegible] provincias do sul, [illegible] da eleição [illegible]. Entretanto, o [illegible] annuncia a renuncia [illegible] de Huanan e Kiang-Si com o proposito de concentrar [illegible].

[illegible] suppor que os [illegible] do sul chegarão [illegible].

[illegible] outras fontes dizem [illegible] Tang-Kue [illegible] por a eleição [illegible] a um accordo [illegible].

ANNUNCIA-SE QUE LENINE ESTA' FÓRA DE PERIGO

STOCKOLMO, 2 ("Correio da Manhã"). — Telegrapham do Petrogrado que, segundo as ultimas informações, o sr. Lenine está apparentemente fóra do perigo.

AMSTERDAM, 2 (A. H.). — Noticias hoje recebidas de Moscou dizem que Lenine, chefe do governo maximalista, está fóra de perigo.

* * *

Desappareceu o aviador capitão Richet

Paris, 2 (A. H.) — O "Temps" annuncia que o capitão Richet, filho do professor Charles Richet e commandante de uma esquadrilha de bombardeio desappareceu no dia 29 do mez passado.

Accrescenta o mesmo jornal que ha esperanças de que o capitão Richet tenha caido prisioneiro do inimigo.

* * *

75.000 PRISIONEIROS E E 700 CANHÕES

PARIS, 2 (A. H.). — Desde o dia 18 de julho ultimo, foram feitos, na frente franceza, 75.900 prisioneiros e capturados setecentos canhões.

* * *

A retirada allemã continuará

Paris, 2 (A. H.) — O correspondente do "Matin" junto ao quartel-general britannico diz que os officiaes allemães aprisionados são unanimes em declarar que a retirada allemã continuará; diz, porém, não saber onde o recuo terminará.

Os aviadores empregados no serviço de observação assignalam a partida dos comboios inimigos na direcção de Roisel e ainda para além dessa localidade. O inimigo remove precipitadamente os seus depositos ou os faz explodir.

* * *

A INFANTERIA CONQUISTOU VOORMEZELE

LONDRES, 2 (A. H.) — O correspondente da Agencia Reuter na frente de batalha telegrapha: — "A infanteria norte-americana, que está agora cooperando com os britannicos na frente flamenga, conquistou Voormezele e varias posições fortificadas entre Vormezele e Ypres".

* * *

A tomada de Juvigny pelas tropas norte-americanas

Nova York, 2 (A. A.) — O correspondente de guerra, sr. James, communica da frente occidental que as forças dos Estados Unidos se apoderaram hontem de Juvigny, ao norte de Soissons, estabelecendo-se na crista oriental do planalto que se encontra a éste e a linha Juvigny-Chavigny. Os allemães procuraram manter-se nas posições que occupavam, offerecendo tenacissima resistencia, sendo necessarios tres dias de tremendos esforços, antes que os norte-americanos se pudessem apoderar daquella posição.

Os soldados da União passaram o bosque de Couronne e chegaram á linha do bosque Alsace, por ambos os lados. Os francezes tambem têm realizado regular avanço, ao mesmo tempo.

Os norte-americanos abrem agora caminho a léste do planalto, que estreitando-se para éste, domina o Chemin-des-Dames.

Ao apoderarem-se de Juvigny, os norte-americanos fizeram 200 prisioneiros allemães, cuja maioria é de rapazes de 19 annos, pertencentes a uma nova divisão, que foi lançada hontem na luta.

As tropas norte-americanas que combatem neste sector receberam uma "ordem do dia" especial do commando francez louvando-as pelo excellente exito da investida por ellas levada a effeito contra os allemães [illegible] ultimos tres dias.

* * *

OS INGLEZES CONTINUAM A ATACAR ENTRE O SCARPE E O SOMME

LONDRES, 2 ("Correio da Manhã"). — Communicado do quartel-general allemão: — "Entre o Scarpe e o Somme continuam os seus ataques em uma frente de quarenta e cinco kilometros. Nossa artilheria auxilia grandemente a repellir o inimigo, que ganhou terreno ao norte de Hindecourt, de onde foi obrigado a retirar-se por meio de um contra-ataque. Está travada encarniçada luta em torno de Moreuil, que ainda continúa em nosso poder. Os ataques realizados pelos "tanks" contra Vaulx falharam. O ataque desfechado pelo inimigo a sudéste de Bapaume foi rechassado. Detivemos o inimigo nas linhas de Sailly, do bosque de Saint-Pierre Vaast e aléste de Bouchavesnes. O inimigo occupa Peronne. Os francezes tentaram romper as nossas linhas em ambas as margens do Vesle. O ataque do inimigo falhou ao norte e foi completamente rechassado ao sul.

Os inglezes continuam a avançar ao longo da estrada de Bapaume a Cambrai

Londres, 2. (A. H.) — Diz uma nota da Agencia Reuter:

"Pela manhã de hoje, as tropas canadenses atacaram de ambos os lados da estrada de Arras a Cambrai, as linhas inimigas ao longo de uma frente de cinco milhas.

Esse ataque permittiu aos canadenses romper a linha Drocourt-Quéant, numa frente de duas milhas de extensão e no seu entroncamento com a estrada de Arras a Cambrai.

As nossas tropas já foram observadas em operações em Dury e já attingiram os arredores oéste de E'taing.

Violentos combates travaram-se nas alturas comprehendidas entre Dury e E'taing. Fizemos grande numero de prisioneiros.

Os allemães estavam manifestamente resolvidos a travar combates encarniçados e defender a todo custo essa linha, que é um dos ramos da "Linha de Hindenburg". E a prova de que julgavam imprescindivel a defesa da referida posição é que lançaram na batalha, pela manhã de hoje, sete divisões numa frente de cinco milhas.

Parece que o ataque desta manhã se ampliou para o sul, onde nos apoderámos de Noreil, assim como de Villers-au-Flos.

A aldeia de Transloy foi, portanto, ultrapassada ao norte e ao sul, podendo ser considerada como estando já em poder das nossas tropas.

Ao sul da linha de batalha, o ponto extremo a que attingiu o avanço desta manhã foi Saillisel, que é a cota mais elevada ao longo da estrada de Bapaume a Péronne, e que domina todo o valle do Tortille, valle esse que já foi mencionado como possivel ponto de parada para os allemães em [illegible] rada.

O nosso avanço continua ao longo da estrada de Bapaume a Cambrai.

Approximámo-nos hoje de manhã, de Beugny.

Hontem, no correr do ataque desfechado ao norte de Peronne, os australianos fizeram de tres a quatro mil prisioneiros.

Este numero não está comprehendido nos 57.318 prisioneiros mencionados no communicado do marechal sir Douglas Haig, de hontem, á noite.

Na frente franceza, as tropas do general Debeney perderam a crista da cota 77, a léste da cidade de Nesle. Estão, porém, os francezes, empregando esforços para retomar essa posição".

* * *

Os francezes approximam-se de Coucy

PARIS, 2 (A. H.). — Pelas ultimas noticias dos jornaes da noite o avanço do exercito britannico está proseguindo em excellentes condições. Péronne foi deixada muito para traz e a marcha continúa na direcção de Saint-Quentin.

Numerosos prisioneiros austriacos continuam a ser feitos pelas tropas do General Mangin, que estão se approximando de Coucy.

A situação geral é magnifica.

* * *

Um communicado do supremo commando italiano

Roma, 2. (A. H.) — Communicado do supremo commando:

"Em diversos pontos da linha de batalha, acções de artilheria e actividade de patrulhas de reconhecimentos.

A nossa artilheria realizou concentrações efficazes na zona montanhosa e, no Piave, destruiu uma barca repleta de soldados inimigos que iam tentar um assalto de surpresa na curva do rio, em Golfo.

Em Stelvio e no planalto do Asiago, varios destacamentos inimigos, que emprehenderam ataques, foram repellidos com perdas sensiveis.

Durante todo o dia, as primeiras linhas inimigas foram reiteradamente atacadas pelos nossos aviadores e pelos aeroplanos alliados.

Uma poderosa esquadrilha nacional, que chegou até léste de Livenza, bombardeou, com resultados favoraveis visiveis, o campo de aviação inimigo.

Numerosos apparelhos austriacos de caça, que levantaram vôo para enfrentar as nossas machinas, foram atacadas e obrigadas a dispersar pelos nossos aeroplanos de combate que escoltavam a nossa esquadrilha de bombardeio".

* * *

Chega a Liverpool um comboio de tropas americanas

Nova York, 2. (A. A.) — Annuncia-se a chegada a Liverpool de um grande comboio de tropas norte-americanas, que foram ali recebidas com grandes manifestações.

* * *

O sr. von Hintze em Vienna

Amsterdam, 2. (A. H.) — Communicam de Berlim:

"O ministro das Relações Exteriores, almirante von Hintze, parte hoje para Vienna, onde vae tratar de assumpto que se prende directamente nos interesses da politica austro-allemã.

* * *

Os americanos avançam duas milhas além de Juvigny

Nova York, 2. (A. A.) — Telegrammas da frente norte-americana na França, dizem que o avanço das tropas dos Estados Unidos foi além de Juvigny, numa profundidade de duas milhas, sendo tomadas ao inimigo, seiscentos prisioneiros, dois canhões, numerosas metralhadoras, morteiros de trincheiras e aprovisionamentos.

Official brasileiro condecorado por serviços de guerra

De Paris recebeu o ministro da Guerra o seguinte telegramma do general Aché:

"Com o maior prazer, faço chegar ao vosso conhecimento que o governo francez autorizou os officiaes da missão a servirem no Exercito francez. Os nossos officiaes partem amanhã, com o tenente-coronel Leite de Castro, para o "front" aggregados a varios regimentos. Os nossos medicos já se conservam, ali, ha varios dias, prestando serviços na grande offensiva. O capitão dr. Ferreira foi condecorado, hontem, com a medalha militar franceza, no campo de batalha, com uma soberba citação. — Felicito-vos".

O marechal Caetano de Faria, enviou uma copia desse telegramma ao seu collega das Relações Exteriores. O sr. Nilo Peçanha, satisfeito pela alta distincção conferida em campanha a um official do Corpo de Saúde, foi pessoalmente ao Ministerio da Guerra cumprimentar o Exercito na pessoa do marechal Caetano de Faria.

— Hontem á tarde, esteve no Ministerio da Guerra o commandante Thiers Fleming, chefe da casa militar da presidencia da Republica, assim como os demais officiaes que a compõem, para, em nome do chefe da Nação, cumprimentar o Exercito, na pessoa do marechal Caetano de Faria, pela distincção conferida pelo governo francez ao capitão-medico dr. João Affonso de Souza Ferreira, e aos demais officiaes brasileiros, destinando-lhes funcções em diversas unidades, na linha de frente.

*

O general dr. Ferreira do Amaral, Director de Saúde da Guerra, em Boletim de hontem com phrases de enthusiasmo, communicou ao Corpo de Saúde a condecoração, em plena batalha, do capitão medico do Exercito, dr. João Affonso de Souza Ferreira, agraciado pelo governo francez com a Cruz de Guerra, acompanhada de "citation superbe". E' sabido como a Republica franceza é parcimoniosa na distribuição de tal insignia, o que mais sobreleva o acontecimento honrosissimo. O agraciado, nascido a 18 de setembro de 1884, verificou praça em 1909, tendo, após brilhante concurso, entrado para o quadro no posto de 2º tenente. Promovido a 1º tenente em 1910, graduou-se como capitão a 4 de fevereiro de 1914, e, no mesmo anno, a 15 de abril foi effectivado neste posto. Enviado á Europa, na missão chefiada pelo major dr. Bulcão, para praticar no "front", teve o illustre compatricio ensejo de revelar as optimas aptidões para a cirurgia, as quaes já haviam sido sobejamente demonstradas, quando chefe de clinica cirurgica do Hospital Central do Exercito. O formoso galardão que premiou o provecto profissional não surprehendeu a todos que lhe conheciam largamente a competencia e se habituaram a reverenciar as suas optimas qualidades moraes. A distincção de que foi alvo não dignifica apenas ao distinguido, mas se reflecte sobre o Brasil e sobre o Corpo a que pertence, ultimamente desprestigiado. Que os medicos civis, enviados na recente commissão especial, jamais desamparem dos olhos o exemplo admiravel do primeiro official deste paiz, medalhado em condições tão notaveis "sur le champ de l'honneur".

* * *

O general Vologotaki annuncia a abertura da Duma Siberiana

Pekin, 2. (A. H.) — O general Vologotaki, presidente do governo de Omak, dirigiu á legação da Russia nesta cidade, um nota, em que annuncia a abertura da Duma Siberiana, no dia 22 de agosto proximo passado.

A referida nota communica ainda que foram mobilizadas duas classes de conscriptos e declarada nulla a lei da reforma agraria que a Assembléa Constituinte votou em novembro de 1917. Tambem foram annulladas todas as leis de origem maximalista.

O "CORREIO DA MANHÃ" E A ASSOCIAÇÃO DAS ARTES GRAPHICAS

UMA SIMPLES EXPOSIÇÃO AO PUBLICO

Não é dos nossos habitos dar ao publico conhecimento dos factos que entendem com a economia interna desta folha. Abrimos hoje excepção a essa attitude invariavelmente mantida, para a narração de um movimento grevista levado a effeito por ex-empregados das nossas officinas, comprehendidas as quatro secções, de linotypos, typographia, estereotypia e machinas.

A isso somos levados pelas referencias que ao assumpto hontem fizeram os nossos brilhantes collegas da *Noticia*, e sobretudo porque a esses factos se pretendeu ligar a autoridade do chefe de policia de uma fórma, que dava ao sr. Aurelino Leal o caracter de oppressor de trabalhadores que defendem um legitimo direito.

Os nossos illustres collegas da *Noticia*, tanto quanto lhes foi possivel conhecer das occorrencias, repõem as coisas nos seus devidos termos. Mas, para que o publico tenha sciencia exacta do que foi essa gréve, é necessario que nós mesmos lhe contemos singelamente o que ella representou, e o modo como se liquidou, definidas as situações da administração desta empresa e dos seus ex-empregados.

Passaram-se as coisas da seguinte maneira:

Ha muitos dias, os chefes de serviço desta folha vinham tendo conhecimento de que alguns empregados daquellas secções procuravam obter a solidariedade dos companheiros para a subscripção de reclamações que, por intermedio da Associação das Artes Graphicas, deveriam ser feitas á gerencia. Não conhecemos até hoje a natureza daquellas reclamações, que não chegaram a ser formuladas. O que sabemos, e disso temos tido todas as informações mais positivas, é que a Associação das Artes Graphicas, projectando um movimento que se estenderia a todas as folhas desta capital, relacionára, como pontos capitaes do regimen a ser obedecido nas officinas dos jornaes, as condições em que o *Correio da Manhã* estabelece o trabalho para os seus operarios.

Por ahi vê o publico a sem-razão do movimento verificado nas nossas officinas. O dr. Edmundo Bittencourt, proprietario desta folha, soube da acção subterranea daquelles operarios, e de mais ainda; um delles, delegado da Associação junto ao *Correio da Manhã*, prégára boletins relativos aos negocios das Artes Graphicas, sem que para isso solicitasse a devida licença do seu chefe, isto é, do paginador, o responsavel pela feitura material da folha.

Já não se tratava de boatos sobre representações a serem feitas, mas de um facto concreto, que reclamava providencias no sentido da manutenção da disciplina, sem a qual é impossivel o equilibrio de qualquer organização de trabalho. Foi então que o dr. Edmundo Bittencourt, quinta-feira, á hora em que se abrira o serviço da folha, reuniu os operarios do *Correio*, e depois de expôr o que de perigoso havia para os proprios operarios, na ingerencia de uma associação estranha na economia administrativa dos jornaes, fez-lhes ver a necessidade de se não deixarem dominar pela Associação das Artes Graphicas, disposto que estava elle a não reconhecer a autoridade dessa sociedade, e muito menos a consentir que um seu delegado trabalhasse nas officinas do *Correio da Manhã*.

Accrescentou o proprietario desta folha que, em tudo quanto fosse justo e razoavel, attenderia aos empregados das nossas officinas, em representação individual ou collectiva, mas reflectindo inspiração e necessidades proprias dos que aqui trabalham, e nunca as ordens daquella associação de classe, que tão mal vae comprehendendo e praticando as relações entre o capital e o trabalho.

Na occasião em que o dr. Edmundo Bittencourt falava desse modo aos linotypistas, o delegado das Artes Graphicas obtemperára que, se havia prégado o boletim referido, sem a autorização do seu chefe, o fizera "cumprindo um dever associativo". Dispensando-o, o proprietario deste jornal relembrou ainda aos linotypistas a conveniencia de se dirigirem pelas normas de serviço aqui em vigor, pondo de lado as Artes Graphicas, e affirmando mais uma vez que, não impedindo que della fizessem parte, tinha o direito de a não reconhecer como capaz de nos ditar linha de conducta.

Pouco depois, sendo procurado pelo operario demittido, asseverou-lhe que, attendendo á sua situação de chefe de familia e comprehendendo bem que a sua senhora e os seus filhos nada tinham a ver com as suas "idéas associativas", lhe garantia por quinze dias, um, dois ou tres mezes, os vencimentos a que conquistaria direitos se trabalhando, e isso para os fins de que não se visse em difficuldades emquanto procurava collocação.

Ao outro dia, uma commissão de linotypistas do *Correio*, associados das Artes Graphicas, falando em seu nome, veiu ter com o dr. Edmundo Bittencourt, solicitando-lhe a reintegração daquelle operario. Não foi satisfeita, e como na vespera, o proprietario desta folha reiterou-lhe que não mais voltasse a esse caso, no intuito de se não crear uma situação irremediavel entre a commissão e elle, dr. Edmundo Bittencourt. O operario demittido não mais podia voltar, porque se constituira o agente indisciplinador de uma associação, que se julgava no direito de ditar ordens na casa alheia.

A commissão retirou-se, e dando conhecimento da resolução do proprietario do *Correio* á Associação das Artes Graphicas, esta deliberou que ou o empregado em questão seria readmittido, ou o *Correio* não seria publicado. Disso o dr. Edmundo Bittencourt devia ser scientificado por um officio, que não quiz receber, daquella associação, e que fôra então enviado á Associação de Imprensa, para que esta delle tomasse conhecimento. Esse officio foi por ahi publicado, e concluia, de facto, intimando o dr. Edmundo Bittencourt a fazer aquella readmissão, porque a Associação, reunida em sessão permanente, aguardava a sua resposta, "da qual dependia a saida" do *Correio* no dia 1º do corrente.

A verdade é que, assignalada a falta ao serviço, dos nossos operarios em gréve, já haviamos reconhecido a luta com a Associação. De sorte que, ao ser publicado o officio, e só então soubemos do seu conteudo, o *Correio* já circulava, como se a deliberação da Graphica jámais tivesse existido.

A maioria dos operarios do *Correio da Manhã*, rapazes que aqui se fizeram e aqui têm atravessado muitas quadras de ameaças e perigos para todos nós, não se deixou contaminar pelos máos conselhos dos agitadores. Assim, com o esforço requerido pelo momento, a situação póde ser remediada, e estamos em acreditar que, não fôra a publicidade que se deu ao caso, e o publico não haveria suspeitado, sequer, de que o *Correio* estivera sob a ameaça daquella anarchizadora associação.

A bem dizer, o termo gréve não é o melhor para qualificar o que aqui houve. Alguns operarios não se quizeram subordinar a uma norma que a propria sociedade a que pertencem julga exemplar, e tanto assim, que deseja impôl-a aos outros jornaes. Sairam, foram procurar a vida onde melhor lhes convenha. Estão no seu direito, como nós no nosso, de não nos deixarmos manejar por influencias estranhas á vida domestica do *Correio da Manhã*. A situação da folha está perfeitamente normalizada, correndo regularmente os serviços de todas as nossas secções, e estabelecida a harmonia que sempre aqui existiu, emquanto a Associação das Artes Graphicas, não entendeu de a quebrar, com os seus propositos de mandar em casa alheia, coisa, aliás, bem perigosa, e ás vezes de impossivel consecução, como no caso presente.

A normalização completa dos nossos serviços é que nos levou a procurar o dr. Aurelino Leal, chefe de policia, e pela razão seguinte. Irritados com o fracasso do seu movimento, alguns membros da Graphica se entregaram a um esforçado trabalho de alliciação dos operarios que continuam a trabalhar, já lhes escrevendo, solicitando que deixassem o serviço, e fossem para a Associação, onde eram aguardados, já indo á casa de alguns, intimando-os a comparecer, sob promessas e depois ameaças, á séde da mencionada associação.

Contra essa obra de intimidação, impeditiva da liberdade de trabalho garantida pela lei, a policia póde e deve agir, sem que por isso o sr. Aurelino Leal, — a autoridade ao mesmo tempo energica e conciliatoria, que tanto se tem destacado na dirimencia de conflictos registrados entre patrões e operarios — possa nem de leve ser acoimado de perseguidor da Associação das Artes Graphicas.

O dr. Aurelino Leal julgou, como nós, que, fracassado um movimento de desordem que nascera e morrera sem nenhuma razão de ser, a directoria daquella associação estaria fóra da lei, uma vez que exercesse coacção de qualquer natureza sobre os operarios do *Correio da Manhã*, ou procurasse impedir a livre organização e circulação da folha. Para scientifical-a de que a sua attitude não podia sair da orbita da lei, o dr. Aurelino Leal fez que a referida directoria comparecesse ao seu gabinete, e ahi a tornou responsavel por quaesquer attentados que os seus membros viessem a praticar contra o *Correio*.

Não ha positivamente por onde condemnar a conducta do chefe da segurança publica. Ella não podia ser, nem mais justa, nem mais acertada.

Os factos ahi estão expostos na sua singeleza. E com a razão que nos assiste temos, antes de tudo, a consciencia do nosso dever bem cumprido, a solidariedade de todos os empregados do *Correio da Manhã*, e as palavras de animação que nos têm sido dirigidas, [illegible] resistencia á pressão descabida de uma associação de classe, que, para se manter, a primeira coisa de que cogita é de desorganizar os interesses reaes e verdadeiros, esses sim, dos operarios das artes graphicas.

—

Assim se pronunciaram os nossos collegas da *Noticia*, no *Registro*:

"A imprensa da manhã deu hoje noticia de acontecimentos que se prendem á economia administrativa dos nossos illustres collegas do "Correio da Manhã", acontecimentos que podem ser assim resumidos: Tendo o "Correio da Manhã" despedido um dos operarios das suas secções graphicas, por motivo de reivindicações por elle apresentadas, a Sociedade de Artes Graphicas resolveu promover a solidariedade [illegible] no sentido de readmissão [illegible] não foi attendida. A [illegible] do "Correio" declarou [illegible] sem negar a qualquer dos seus empregados o direito de pertencerem a qualquer associação, reservava-se em todo o caso o direito de administrar a empresa conforme conviesse aos interesses desta, tanto mais quanto a empresa procurou sempre cumprir o seu dever conciliando esses interesses com os do seu pessoal. Uma parte desse pessoal conservou-se no trabalho; mas a policia teve conhecimento de que sobre elle estiva sendo exercida uma compressão que a autoridade publica não podia permittir, por ser contraria a dispositivos expressos do Codigo, que asseguram a liberdade de trabalho.

Consoante á conducta que invariavelmente mantem nestes casos, o sr. dr. chefe de policia convidou a directoria da Associação a comparecer ao seu gabinete, adoptando o principio de que quem tem a força e os meios de acção para obter a solidariedade de uma classe tem "ipso facto" a força e os meios de acção, para convencer de que não devem seguir o caminho de compressões e de transgressões os que por esse caminho enveredam. Trata-se — nesse convite feito, em regra invariavel, a toda as directorias de associações congeneres — não de uma intimativa, mas da attribuição effectiva de uma responsabilidade, por assim dizer de uma intervenção que evite attritos entre interesses perfeitamente conciliaveis.

O da presença da directoria da Associação no gabinete do sr. dr. chefe de policia foi dado, ou levianamente, ou de proposito, o caracter de uma "prisão" dos directores! Essa noticia, absolutamente inexacta, circulou rapidamente com fóros de verdade, e em todas as officinas dos nossos matutinos alastrou-se uma declaração de gréve por motivo de uma prisão que não havia sido feita! De varias officinas foi communicado esse facto á policia, e o proprio sr. dr. chefe de policia informou da inexactidão do boato, pois que, após a conferencia a directoria da Associação, retirou-se em plena liberdade.

Desfeito o equivoco, restabeleceu-se a normalidade do trabalho. E a estas linhas nos limitariamos, se não tivesse sido divulgado mais um boato que se prende ao assumpto, o de que o sr. dr. chefe de policia prendeu a directoria da Associação e que só relaxou a prisão porque o nosso illustre collega director do "Jornal do Brasil" o ameaçára de levar o facto para a tribuna do Senado! Não ha nisso uma palavra de verdade. O sr. dr. chefe de policia recebeu do "Jornal do Brasil", por um dos seus redactores e não pelo seu illustre director, a noticia da declaração da gréve. Não recebeu, além desta, nenhuma outra communicação, nem verbal, nem escripta. Não teve opportunidade de falar ao sr. senador Fernando Mendes. Isto quer dizer que nos factos desta noite, repetimos foi mantida uma conducta inalteravelmente mantida em todas as occasiões semelhantes. Nada mais, e nada menos. E quem conhece a compostura do sr. senador Fernando Mendes e o temperamento do sr. dr. chefe de policia bem póde imaginar que nem o sr. senador faria ameaças intempestivas, nem o sr. dr. chefe de policia as ouviria quando tratasse de cumprir deveres impostos pela sua elevada investidura."

O Banco e as velas

Escreve-nos o sr. Zeferino de Oliveira:

"Entre as accusações formuladas contra o arrendamento, por mim feito, da Luz Stearica, está a que se dirige ao Banco Ultramarino, por me haver emprestado sob garantia, que lhe dei, a quantia de 600:000$000.

Esse estabelecimento de credito, firmado, ha tanto tempo, no conceito desta Praça, é apontado ao Governo, e ao publico, como um protector de açambarcadores, e de *trusts*.

E a argucia accusatoria vae tão longe, que descobre, para homens de responsabilidade, e honestos, a existencia de um *complot* entre capitalistas nacionaes e estrangeiros.

Do mesmo modo inventivo, estabeleceram que havia um desabusado *trust* de velas; e, sem que eu fosse consultado, affirmaram egualmente, que eu ia levantar o preço das velas.

Vamos por partes.

A operação realizada pelo Banco Ultramarino, foi uma legitima operação de credito. Para garantil-a, offereci 260, mais 1.470 acções da Companhia Hanseatica, ou seja a maioria do seu capital, em acções.

A Hanseatica, se não está, em rigor, nadando em mar de rosas, não tem de que temer, suas ultimas transferencias de acções, foram feitas a 216$000. Ninguem negará, portanto, a não ser por má fé, que o credito de 600 contos, a mim aberto pelo Ultramarino, está perfeitamente garantido.

O Banco realizou o lucro da commissão recebida, além do juro estabelecido para o emprestimo.

Essa operação, que realizei no Banco Ultramarino, por amizade de velho committente, podia tel-a effectuado em outro banco, qualquer, sem offerecer tão solidas garantias; bastava que eu désse em redesconto, letras de devedores meus, e que possuo em carteira.

O Banco fez um negocio; e, em toda parte do mundo, os bancos negociam em dinheiro, como as empresas jornalisticas, por exemplo, negociam seus jornaes.

Longe da accusação de açambarcador, o publico ha de certificar-se de que o arrendamento que eu fiz, inspirando-se em principios de economia interna, reduuida em seu proprio beneficio. Não são precisos detalhes; e qualquer pessoa, habituada, ou não, ao trato destas coisas, comprehenderá a vantagem economica de serem duas fabricas, do mesmo genero de industria, movimentadas por um só capital e administradas por um só gerente.

Todos sabem quanto é difficil, no momento actual, a obtenção de materias primas, e de utensilios para a fabricação de stearina; e todos devem saber, egualmente, que o combustivel, que alimenta as caldeiras; as gorduras, de que se extrae a stearina; o papel, que a empasta, já em velas; o pavio, que lhe permitte a combustão, e a madeira, que a encaixota, tiveram o seu preço augmentado em mais do dobro!

A todo esse augmento, junte-se, ainda, a aggravação dos impostos.

Elevados, assim, os preços dessas materias primas, os preços das velas não podem deixar de ser uma resultante dellas. As economias decorrentes, entretanto, do arrendamento da Luz Stearica, e da unidade de administração nas duas fabricas, são de tal ordem, que me vão permittir, como espero, e prometto, (desde que não subam os preços das materias primas) não só não altear os preços actuaes, como, sem interferencia dos poderes publicos, baixar os preços das velas, logo depois da execução do contrato.

Não é, portanto, verdade, como foi affirmado, com segurança, mediunica, que eu vá augmentar o preço da mercadoria.

Se ao arrendamento, que fiz, se póde chamar açambarcamento, o governo deve, então desejar que todas as industrias sejam açambarcadas, porque o phenomeno redundará em beneficio do publico.

Os srs. Tinoco Machado & C. são agentes da minha fabrica, e da Luz Stearica; não podem, por consequencia, organizar *trusts* com os nossos productos, nem alterar os seus preços.

A acção que elles exercem, é a que, em toda parte do mundo, exercem os que são intermediarios entre o industrial e o consumidor.

Nem é novidade, essa agencia: ha mais de dois annos os srs. Tinoco Machado & C. a exercitam, com a honradez que o Commercio, sem favor, lhes reconhece.

O exmo. sr. senador dr. Paulo de Frontin, é um espirito justo, e verá que foi illudido na informação que lhe prestaram.

S. ex. está acostumado aos ataques, e sabe, pela sua longa vida de trabalho honesto e proficuo, [illegible] um interesse malsão, ou um vago despeito escondido." (4759)

A UNIÃO ACCIONADA

Na audiencia de hontem do juiz da 1ª vara federal, foi proposta, por Gabriel & Comp., estabelecidos na capital paulista [illegible] uma acção ordinaria contra a União Federal, reclamando o pagamento da quantia de [illegible] por ter a supplicada impedido a execução do contracto de fornecimento de [illegible] toneladas de carvão americano á Central do Brasil [illegible]

O ministro da Fazenda indeferiu o requerimento em que o agente fiscal do imposto de consumo no interior do Estado do Pará, Alfredo Lopes, pedia o pagamento de ajuda de custo por ter sido transferido de circumscripção.

A NAVEGAÇÃO ENTRE PORTUGAL E O BRASIL

A Camara Portugueza de Commercio e Industria nesta capital continua a interessar-se pela solução do problema da navegação entre o nosso paiz e Portugal.

[illegible]

O EXEMPLO AMERICANO

Visita a um ministerio em Washington

A titulo de curiosidades reproduzimos o seguinte trecho do livro *L'exemple américain*, do escriptor francez E. Servan:

"Eis-me em Washington. Devo visitar o sr. William Recfield, secretario do Commercio. *Secretario*, notae bem esta palavra; o ministro aqui não é um chefe: é apenas o instrumento intelligente e perspicaz, que procura conciliar os interesses complexos e muitas vezes antagonicos dos membros do departamento que representa.

Na 14ª avenida, um predio de varios andares que se confunde com os demais; na porta, uma placa de cobre onde se destaca a razão social.

SECRETARIO DO COMMERCIO

Entro. Não ha continuo, mas existem tres ascensores. Penetro em um delles. O preto que o conduz pergunta-me aonde quero ir.

— Venho ver o ministro.

— Elle mesmo?

— Sim!

— Terceiro andar, seguindo corredor, primeira porta á esquerda.

Dir-se-ia que se tratava de uma secção de roupas brancas e de confecções para moças.

Eis-me no terceiro. Portas envidraçadas dão para o corredor. Numa dellas lei: *Typewritees; dactylographos*. E' a sala especial para as machinas de escrever. Em uma outra li: *Secretary*. Deve ser a entrada do gabinete do ministro. Ninguem á porta. Bato.

— *Come in.*

Entro em um grande gabinete; um empregado prepara-se para ler o seu jornal, trauteando uma cançoneta em voga. A personagem olha-me por cima do seu jornal.

— Em que vos posso servir, senhor.

E' delicado!

— Desejava ver o ministro.

— Elle mesmo?

— Sim.

— Tem o seu cartão de visitas?

— Eil-o.

— Que deseja?

Começo a impacientar-me: quantas perguntas para um funccionario americano!

— Desejo falar pessoalmente com o ministro.

— Póde fallar, sou eu o ministro

Eis o que eu não havia previsto. Retorno a sangue-frio e explico ao sr. Recfield o fim da minha visita. Muito simplesmente, elle esclarece-me alguns pontos sobre os quaes desejava consultal-o e acompanha-me até á porta. Já no ascensor, disse-me elle ainda:

— Se tiver necessidade de outras informações, volte a ver-me. Estou no meu gabinete todas as manhãs.

O ascensor deixa-me no andar terreo. Tenho a impressão de sair de uma casa de negocio, cujo chefe acabo de visitar, e no "tramway", que já vae muito longe da 14ª avenida, analyso as minhas impressões: "Um ministro do commercio póde, pois, ser um commerciante e ter o senso dos negocios! Póde-se ser uma personagem official, mesmo em um grande paiz, sem estar separado do commum dos mortaes por anti-camaras e beleguins! Póde-se, mesmo em uma administração, conceber coisas simplesmente, praticamente, como em uma casa particular! Póde-se ter a liberdade de telephonar ao ministro, póde-se chegar até elle, entrar em seu gabinete, falar-lhe como a um simples particular! Não se tem necessidade de ser senador ou deputado para conferenciar com elle!!!"

Todavia, admira-me o facto de um ministro tão facilmente abordavel não ser perseguido por visitantes em massa. Falo das minhas impressões a um negociante muito a par dos costumes politicos de Washington.

— E' muito natural, explica-me elle, que não se incommode o ministro pessoalmente, pois que um negociante que precise de uma informação não tem mais nada a fazer que se dirigir a tal ou qual secção do ministerio, onde encontra empregados serviçaes e bem informados que lhe dão os esclarecimentos de que necessita. Só procuramos o ministro pessoalmente quando temos de submetter á sua apreciação uma questão de principios novos á qual elle deve dar directamente uma solução.

[illegible]

A' BRASILEIRA

UM GRANDE EMPORIO DE MODA E ELEGANCIA ABRE AO PUBLICO AS SUAS PORTAS

Meio dia. O largo de S. Francisco regorgitava. Quem vinha da rua do Ouvidor, da travessa de S. Francisco, da rua dos Andradas, indagava qual o motivo da grande aglomeração de povo.

Greve? Algum caso de protesto contra o sr. Commissariado? Nada disso.

A calma da multidão, os automoveis particulares estacionados no largo afastavam qualquer idéa de disturbio.

Tratava-se simplesmente da reabertura da "A Brasileira".

O grande *magazin* de modas, remodelado, organizado em base [illegible] do commercio elegante, reabria as suas portas ao publico, ancioso por ver a estupenda exposição de artigos de *toilette* que ella annunciára.

E a impressão do publico foi de verdadeiro encantamento.

[illegible]

Durante o dia houve uma continua romaria á *Brasileira*. A's sete horas [illegible] ainda se [illegible] verdadeira [illegible] nenhuma [illegible]

[illegible] é a predicção de um futuro grandioso.

A 3ª CONFERENCIA DO PADRE OLIVIER DABESCAT

O illustrado capellão do exercito francez, padre Olivier Dabescat, realiza na proxima quinta-feira, ás 4 horas da tarde, no theatro Phenix, a sua terceira conferencia, acompanhada de films inéditos da guerra, e dizendo-nos o que é a "França das trincheiras", a França mais interessante do momento presente, e onde elle viveu mais de dois annos, até o [illegible] nos contagiações penosas, [illegible] moral, a coragem do [illegible] francez.

As duas primeiras conferencias [illegible] padre Dabescat obtiveram [illegible]

[illegible] á venda na Livraria Garnier [illegible] Arthur Napoleão, Livraria Garnier e theatro Phenix.

A ALIMENTAÇÃO PUBLICA

A REUNIÃO DE HONTEM, A' NOITE, NO PALACIO DO CATTETE

O governo não assignou o decreto esperado

O palacio do Cattete hontem, á noite, teve grande movimento. A's 9 horas, chegava ali o ministro da Agricultura, que logo foi recebido pelo presidente da Republica, entrando a conferenciar com s. ex. Pouco depois, chegaram o commissario de Alimentação Publica e o ministro do Interior e o chefe de policia. A's 9,30, os srs. Carlos Maximiliano e Leopoldo de Bulhões passaram a conversar, conjuntamente com o sr. Pereira Lima, com o chefe do Estado, prolongando-se a conferencia até ás 11,20 da noite.

A essa hora, o sr. Leopoldo de Bulhões entrou na sala de imprensa do Cattete e communicou á reportagem o seguinte:

O governo havia deliberado, attendendo ao que lhe reclamaram a população e a imprensa, decretar para hoje medidas especiaes complementares ao decreto n. 13.167, com referencia ás requisições civis, á reducção dos fretes de transportes, ás preferencias de embarque e sua delimitação e fixação de preços para os atacadistas. Como a situação urgisse, o governo quiz logo collocar o varejista, perante o atacadista, e este perante as empresas de transportes, em condições de cumprirem o decreto alludido perfeitamente á vontade.

Entretanto, devendo o Senado votar ainda hoje, em definitivo, a lei de requisições civis, o governo entendeu aguardal-a, para hoje mesmo regulamental-a.

Haverá hoje, no palacio do Cattete, outra conferencia entre o presidente da Republica, os ministros do Interior, da Agricultura e o Commissario de Alimentação Publica, afim de ser assignado o decreto, já organizado pelo sr. Bulhões, que regulamenta a nova lei do Congresso Nacional, e que deverá hoje mesmo subir á sancção presidencial.

Outros generos, cujos preços maximos serão fixados

Hontem mesmo, o sr. Bulhões prohibiu o embarque para fóra de uma grande partida de carvão coke. O commissario augmentando a tabella de preços dos generos de primeira necessidade que baixou com o decreto do governo, incluirá tambem, entre os artigos de consumo marcados, mais o trigo, a lenha, a batata, o carvão, o leite e o gelo, cujos preços maximos deverão ser hoje conhecidos.

Os applausos ao presidente da Republica

O presidente da Republica recebeu hontem o seguinte telegramma:

"*Rio*, 2 — A Federação dos Conductores de Vehiculos desta cidade, representando mais de vinte mil homens e approximadamente cem mil pessoas, tem a honra e pede venia para felicitar a v. ex. e ao seu patriotico governo pelo nobre e humanitario gesto, regulamentando os preços dos generos de primeira necessidade.

Nesta emergencia, podeis contar com o apoio desta Federação. Com o maximo respeito a v. ex., o presidente, *José Seraphim Tavares*."

No Commissariado de Alimentação

Chegando hontem cedo á repartição que dirige, o sr. Leopoldo de Bulhões conferenciou immediatamente com os auxiliares daquelle departamento Mario Brant, Ramalho Ortigão e Costa Pires.

Entre outros assumptos, trataram da organização de uma tabella para os atacadistas e do modo de pôr em execução, em Campos e Nictheroy, o decreto que fixa o preço dos generos de primeira necessidade.

O dr. Bulhões telegraphou, nesse sentido, á junta da alimentação nomeada para aquella cidade, incumbindo-a de diversas medidas relativas á execução do alludido decreto.

Providencias identicas foram adoptadas em relação a Nictheroy, que ficou resolvido ter tambem uma junta de alimentação.

Assentadas taes medidas, o sr. Bulhões foi ao palacio do Cattete conferenciar com o presidente da Republica.

As conferencias no Cattete

Sobre assumptos que se referem á alimentação publica, conferenciaram hontem, com o presidente da Republica, o chefe de policia e o commissario geral.

A conferencia do sr. Aurelino Leal versou sobre os serviços de policiamento da cidade e a maneira pela qual a policia collabora para manter a ordem publica e obrigar o ultimo decreto do governo a ser integralmente cumprido.

O sr. Bulhões em plena reacção

O sr. Leopoldo de Bulhões conferenciou hontem, á tarde, longamente, com o presidente da Republica. A primeira parte de sua conversa tratou dos graves acontecimentos de Petropolis, onde o commissario foi testemunha pessoal.

Depois, o commissario entregou ao chefe do Estado um extenso memorial, onde se lê o resultado de observações feitas por ordem sua, apreciando as causas diversas da carestia da vida, no tocante a meios de conducção para os productos das lavouras. Occupa-se o memorial dos meios de navegação, que acha insufficiente, e assim lembra medidas. Quanto a estradas de ferro, o memorial se abstem de falar na Central e se refere a diversas outras ferro-vias que têm o seu material insufficiente tambem, por falta de entrega de encommendas, que aqui não chegam por causa da guerra.

E termina essa parte dizendo que são precisos 1.300 vagões de ferro-vias e cerca de 100 locomotivas.

Passando a especializar os serviços do rio S. Francisco, que estão paralysados, diz o Commissariado ter recebido uma proposta do dr. Octavio Carneiro, da casa Trajano de Medeiros, para a direcção de uma nova navegação ali, e que o Commissariado apresentou uma contra-proposta, pela qual a mesma direcção daria ao governo .. 50 % da renda bruta da mesma empresa. Para se a organizar o governo entraria com as tres vedetas ex-allemãs, duas lanchas e dois batelões da Central, assim como o vapor da Amazon, de que já falámos, e mais seis saveiros, orçando tudo em cerca de 500:000$, além da indemnização á Amazon e da construcção dos saveiros.

Essa medida, acha o Commissariado preferivel ao estado em que se encontra a navegação do São Francisco, paralyzado, em cujas margens ha 150 mil volumes de cereaes, além de enorme quantidade de fardos de algodão, sem ter conducção, sendo de notar que a safra, já ameaçada, promette ainda muito maior accumulo.

O memorial, organizado por ordem do sr. Wencesláo, vae ser estudado por s. ex.

O que disse o commissario á reportagem

Quando anoiteceu, o sr. Bulhões despediu-se do presidente da Republica. A' saida de palacio, a reportagem pediu-lhe as novidades e o commissario, resumindo as providencias que tem tomado de sabbado para cá, explicou que:

nomeou uma junta do Commissariado para o Estado do Rio de Janeiro;

approvou a tabella de preços dos generos de primeira necessidade, apresentada pelo prefeito de Campos, e para vigorar nessa cidade fluminense;

requisitou os navios da Amazon River e as "vedettas" dos ex-allemães, para a navegação do São Francisco;

convidou os fabricantes de gelo e os commerciantes para uma reunião, afim de estes darem as reclamações que s. s. tem para decidir;

tem em mãos, para resolver, um memorial do Estado de S. Paulo, sobre a questão da carestia da carne ali;

deixou em mãos do presidente da Republica um relatorio sobre os serviços de transportes por vias-ferreas e fluviaes;

ficou resolvida a obrigação das companhias de transportes darem preferencia aos generos de primeira necessidade, nos seus vehiculos, sejam elles maritimos, fluviaes ou terrestres; e

deixara em mãos do presidente da Republica um decreto e tabella sobre preços de generos de primeira necessidade que devem ser, depois de estudo do chefe da nação, resolvidos numa conferencia.

O sr. Bulhões prometteu voltar á noite a palacio, recommendando á reportagem, num sorriso de contentamento, que estivessem a postos.

Casas fechadas

A policia do 23º districto fechou o deposito de pão da estrada Marechal Rangel n. 682, de propriedade de Antonio Albano Alves e que vendia o pão a 1$600 o kilo.

Interrogado pelas autoridades, Albano declarou não poder vender o pão mais barato, visto como o comprava muito caro á panificação Progresso, da firma Martins & Bordallo.

Pelas autoridades do 9º districto tambem foi fechado hontem o botequim da rua Petropolis? n. 18, por vender assucar a preço superior ao da tabella.

Na estrada da Freguezia n. 825 em Jacarépaguá, a policia apprehendeu a licença e fechou o armazem de José Duarte Martins, por estar vendendo artigos por preços superiores aos marcados na tabella do Commissariado.

— Pelo delegado do 20º districto tambem foram cassadas as licenças dos armazens de seccos e molhados pertencentes a Luiz de Almeida, estabelecido á rua Valerio s|n no Campo dos Cardosos, e a João Ladislão de Oliveira Barreto, estabelecido á rua Florentina 86, ambos em Cascadura, por estarem vendendo generos por preços acima da tabella do Commissariado.

Essa autoridade fechou os referidos armazens e enviou as respectivas licenças no Commissariado Geral da Alimentação.

— O commissario Raul Maia, do 10º districto, apprehendeu as licenças e fechou a casa da rua Matto Grosso 70, por ter vendido assucar por preço acima da tabella do Commissariado a um menor, filho do sr. Julio Pinto, morador á rua Chaves Faria 110, fundos.

— Hontem á tarde, foi apresentado á delegacia do 10º districto pelo guarda civil n. 436 o vendedor ambulante de pão Vicente Romero, por ter vendido pão a 900 réis o kilo á firma Custodio & C., estabelecida á praia do Cajú 2.

Verificado que esse vendedor agia desse modo por ordens de seus patrões, a firma Germano & Domingos, proprietaria da Padaria Colombo, á rua São Luiz Durão 46, o delegado Costa Ribeiro para lá se dirigiu, fechando a padaria e cassando a respectiva licença.

As licenças e os donos das casas fechadas foram hontem mesmo mandados apresentar ao Commissariado.

Uma padaria que burla a batalha

O sr. José Varanda foi hontem á padaria Colombo, á rua Almirante n. 46.

Ali pediram-lhe o preço de 900 réis o kilo.

O sr. Varanda não discutiu. Foi á delegacia do 10º districto e denunciou o abuso.

Chamado á delegacia, seu proprietario, Germano Domingues, declarou, com grande com grande desfaçatez, que déra ordem a seus empregados para cobrarem o preço de 900 réis a todo o freguez que reclamasse.

A policia foi m RETAOINET

A padaria foi fechada e Rodrigues autuado.

Generos de exportação prohibida

Por portaria de hontem, o inspector da Alfandega scientificou a 1ª secção e a guarda-moria de que, em face da ordem do director do gabinete do ministro da Fazenda, n. 57, de 31 de agosto findo, deve ser pedida tambem, até ulterior deliberação, a exportação, para fóra do paiz, de arroz, xarque, banha e farinha de mandioca.

Acquisição de gado

Segundo telegrammas transmittidos para esta capital, o Frigorifico de Mendes adquiriu, em Lafayette, fazendo despachos hontem, na estação do sitio, novecentas e tantas cabeças de gado, compradas aos preços de 15$500 e 16$000 por arroba.

O preço do pão

Segundo uma communicação que nos enviou o Commissariado de Alimentação, o preço de $800 fixado na tabella annexa ao decreto n. 13.167, de 29 de agosto ultimo, para o kilo de pão, se refere ao artigo commum vendido no balsão das padarias e depositos, em unidade de 200 grammas para cima, e não a pão de luxo ou entregue a domicilio.

A Junta de Nictheroy

A Junta de Alimentação creada no Estado do Rio, com séde em Nictheroy, está constituida pelos srs. Antonio de Araujo Aguirre, collector federal, coronel José Silva e dr. Aristides Ferreira.

Arroz de 3ª vendido como de 1ª

O sr. Humberto Muniz foi hontem ao armazem n. 2 da rua da Quitanda, pertencente ao sr. Luiz J. Veiga de Azevedo, e pediu arroz de 1ª. Deram-lhe arroz de 3ª, cobrando-o a 900 réis o kilo.

Reclamando o sr. Humberto, o vendeiro lhe respondeu que o arroz apresentado havia sido classificado como de 1ª, por um dos funccionarios do Commissariado.

Desejando fazer um confronto, o sr. Humberto dirigiu-se ao armazem da rua Barão de S. Gonçalo n. 6, onde comprou arroz muito superior pelo mesmo preço.

O stock de varios armazens

Os armazens da Companhia S. João da Barra, Empresa Brasileira, Flora, Cometa, 13 A, departamento do armazem 13 da Costeira, armazem 1, 5 e 6 do caes, 14 do Commercio e Navegação, estão repletos de assucar, farinha, algodão e outros generos.

A cavallaria dispersa grupos em Petropolis

Petropolis, 2 (A. A.) — A cidade passou todo o dia de hoje, em calma, comquanto se verificasse ainda ligeiras correrias, tendo a cavallaria dispersado alguns grupos, sem maiores incidentes.

Em Cascatinha as correrias tornaram-se mais accentuadas, mas á hora em que telegrapho já está tudo serenado. Ali esteve o prefeito, coronel Arthur Barbosa, acompanhado das autoridades policiaes, deixando tudo resolvido e acalmados os animos. O coronel Arthur Barbosa realizou depois um gyro pela cidade, que continua com o policiamento reforçado, tendo guardadas as casas commerciaes.

Vendeu assucar ordinario por 1ª e fechou, apressado, o estabelecimento

O proprietario da padaria Colombo, estabelecido á rua do Cattete n. 139, é do numero dos que ainda pensam que é possivel burlar o publico e desobedecer á tabella de preços por meios de "truc".

Vae dahi, uma senhora foi comprar-lhe meio kilo de assucar de 1ª, e o homenzinho, além de lhe cobrar $600, o que é acima da tabella, deu meio kilo de assucar da peor qualidade.

A freguezа protestou, disse que ia reclamar e saiu. O negociante, prevendo as consequencias, deu-se pressa em fechar o estabelecimento e fugiu.

A freguezа, chegando até á delegacia, ainda conseguiu que se fizesse alguma coisa contra o espertalhão. A padaria ficou guardada por praças.

Em Petropolis

O governo fluminense, tendo communicação de que a ordem publica continuava ameaçada na cidade de Petropolis, devido á alta dos generos de primeira necessidade, determinou que para aquella cidade seguisse hontem contingente da Força Militar, commandado pelo tenente Pedro Octaviano.

Esse novo contingente consta de 20 praças de infanteria e 10 de cavallaria.

A força embarcou em Nictheroy para esta capital ás 7 horas da noite, seguindo para a Praia Formosa, e dahi para Petropolis.

Não ha noticias na capital do Estado sobre novos conflictos, mas os animos ali continuam exaltados.

Em Campos

O governo fluminense não teve hontem communicação alguma de que a ordem publica esteja alterada na cidade de Campos.

Passageiros do expresso, chegados hontem a Nictheroy, affirmam que Campos está em completa calma.

A NOSSA ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR

Pensa o capitão Villela realizar no proximo dia 15 um raid com um apparelho construido com material nacional e do typo de seu invento.

O capitão Villela, que é um esforçado, já tem nada menos de tres apparelhos em construcção no campo de aviação, devendo inaugural-os em breve.

No dia 20 do corrente espera o ministro da Guerra todo o material de aviação encommendado pelo general Aché.

As correspondencias telegraphicas de Almada Negreiros no "Rio-Jornal"

E' hoje que o "RIO-JORNAL" inicia a publicação das correspondencias de Almada Negreiros, o celebre correspondente militar de "O Seculo", de Lisboa, junto ao Quartel-General Portuguez, no "front".

Assim, além do seu serviço especial combinado, e dos despachos das Agencias Havas e Americana, terão os leitores do "RIO-JORNAL" o ensejo de lêrem os commentarios sobre as operações da grande batalha escriptos pelo illustre official do exercito portuguez. (4763)

A GUERRA

As tropas inglezas atravessaram o "pivot" da "linha de Hindenburg"

Londres, 2, (A. H.) — Diz uma nota da Agencia Reuter distribuida tarde da noite:

"A linha de batalha na Flandres estende-se agora de Voormezeele a oeste de Wulverghem, atravessando Neuve-Eglise e Stenwerck e passando a leste de Estaires e La-Couture. A retirada do inimigo prosegue.

No ataque de hoje de manhã no Scarpe e o Somme, os inglezes foram além de Drocourt e Quéant, que formam o "pivot" da "linha de Hindenburg". O avanço realisado, em uma frente de nove kilometros, attingiu a crista a oeste de Etaing, a região a leste de Dury, seguindo na direcção da crista a oeste de Cagnicourt e indo terminar em Quéant.

Drocourt e Quéant, que formavam o "pivot" desta linha, estão agora separadas pela brecha aberta hoje de manhã e que se estende desde Etaing até Dury e vae até meio caminho de Cagnicourt e Quéant.

Continuamos a avançar durante a tarde.

Entre o Scarpe e o Somme o avanço foi continuo em uma frente de 35 kilometros, apezar da forte reacção do inimigo. O tempo tambem peorou consideravelmente, mas apezar das chuvas e do vento, o nosso avanço não foi detido.

Sabe-se que o inimigo dispõe de outra linha de defeza atraz da de Drocourt-Quéant; mas essa linha, que defende o nosso avanço sobre Cambrai e Douai, está longe de ser tão forte quanto aquella que hoje rompemos.

Os allemães ainda permanecem em Lens.

Mais ao sul, o inimigo contra-atacou violentamente e obrigou-nos a deixar o Bosque de Vaux que tinhamos occupado pela manhã.

As forças britannicas occuparam Le Transloy e avançam na direcção de Rocquigny. Tambem occuparam a herdade do Gouvernement, a leste de Saint-Pierre-Vaast e o bosque do mesmo nome.

Prosegue a luta nas aldeias de Moislains e Allaines, a nordeste de Peronne".

* * *

O ultimo "raid" dos aviadores alliados a Offenburgo

Paris, 2 (A. H.) — Telegrapham de Berna:

"Pessoa aqui chegada da Allemanha conta que as bombas lançadas pelos aviadores alliados durante o seu ultimo "raid" sobre Offenburgo, destruiram diversas fabricas e alguns edificios da estação central. Os estragos causados na estação, foram tão grandes que houve necessidade de se proceder á baldeação de mercadorias e passageiros.

O ataque dos aviadores alliados a Mannheim causou numerosas victimas e destruiu vinte e cinco casas".

* * *

Uma manifestação de sympathia ao Brasil

Paris, 2 (A. H.)— O Grupo "Franco-Brasileiro" organisa imponente manifestação de sympathia ao Brasil para sabbado proximo, anniversario da independencia nacional.

Do programma, ainda em organisação, constam diversos discursos por personalidades em destaque e concerto em que tomarão parte varias notabilidades.

Tambem participará dessas festas uma banda do exercito americano.

* * *

Um ministro chinez assassinado

Londres, 2 (A. H.) — Telegrapham de Victoria, na Colombia Britannica:

"Informam de Tang-Hui-lung que o ministro da instrucção da China, almirante Ting-Fhiah-Ling, foi assassinado por barbeiro de nacionalidade chineza, que se suicidou logo depois do crime".

* * *

A autora do attentado contra Lenine

Londres, 2 (A. A.) — Communicam da Russia que a autora do attentado contra o chefe do governo maximalista, sr. Lenine, chama-se Borakeplan, conhecida revolucionaria, nascida em Kieff.

Borakeplan já tentou uma vez, em 1917, assassinar o chefe de policia secreta de Petrogrado, sendo então levada aos tribunaes e condemnada a treze annos de carcere. Foi posta em liberdade na abertura das prisões, justamente na subida do maximalismo.

O "LEON XIII" TROUXE HONTEM TRIPULANTES DO VAPOR "MACEIÓ"

A tripulação do "Maceió"

[illegible] os passageiros chegados hontem a esta capital a bordo do paquete hespanhol "Leon XIII" vieram os naufragos do vapor "Maceió" ex-"Sant'Anna", torpedeado em 3 de agosto ultimo, no golpho da Biscaia, embarcados no porto de Vigo e que são Edgard Leal, commissario; Flavio Andrade Oliveira, piloto; João Neves, [illegible]guista e os marinheiros José Martins, Dyonisio Lourenço, Waldemar Valentim, Manoel Gonzaga, Manoel Verissimo, Luiz Cyrilio, [illegible] Carvalhal e Augusto Pires; o radio-telegraphista Ranulpho [illegible] e enfermeiro Joaquim Leal.

[illegible] bem e dispostos a viajar de novo para a Europa.

CHRONICA LITERARIA

Mansueto Bernardi — *Terra convalescente* — 1918.

Othon de Eça — *Cinza e bruma* — 1918.

O titulo do livro do sr. Bernardi preveniu-me contra o autor. Aquelle *convalescente* tintinou-me como aviso claro dos tantos decadistas e almas doentes, poetas belgas do Brasil, refertos de canaes, moinhos de vento, brumas e outomnos, Samains e Rodenbachs, [illegible] e Maeterlincks.

Entretanto a leitura do livrinho convenceu-me de que o sr. Bernardi foi assim, mas deixou de sel-o, felizmente. Aqui e ali o antigo vêzo explode, teima em repuxar o poeta á antiga visão má da vida; embalde, a *doença* foi-se, porque houve alguem que lhe mostrou o *lado bom da Vida*.

Essa renovação deu, as excellentes qualidades do autor, a frescura e a exaltação que transborda em cada pagina. De poeta belga macambuzio e impaludado, fez-se poeta brasileiro sadio e alegre, vibratil e encantado com a belleza *real* do mundo. Não ha por isso nelle o falsissimo requinte dos *sinos invisiveis*, das *figuras scismadoras de torres*, das *agonias cinzentas*, com o indefectivel *outomno*, as indefectiveis *monjas de olheiras roxas*, o indefectivel S. Francisco de Assis.

Nos versos do sr. Bernardi rara vez apontam S. Francisco de Assis, Villiers de l'Isle-Adam ou Antonio Nobre que estão ficando indefectiveis, e o tom geral é de alvoroço, de expansão, de enthusiasmo, uma quasi alleluia com repiques e girandolas.

Essa alacridade não tira ao poeta a finura de sentir, o que demonstra a possibilidade da concomitancia de ambos esses predicados nos mesmos nervos.

Desde o *Portico* esse requinte se depara:

> Tudo, constellações, palacios de ouro,
> cedo ou tarde, ha de em sombra reverter.
> Em tudo a sombra está como um agouro.
> Tudo na Vida é sombra a se mover.

Esses quatro versos tem um mundo de sugestões; ha uma cidade inteira, uma historia inteira, passada, presente e futura, dentro delles.

Nós nos vemos *sombra*, surgimos de um passado muito longe e nos perdemos no porvir como sombra de alem-morte.

Esse vigor de sugestão, pedra de toque dos poetas profundos, apparece aqui e ali, ás vezes numa quadra minima como em *Pulvis*:

> Sem excepção de nenhum,
> todos do pó maldizemos.
> Será porque nelle vemos
> A nossa imagem commum?

O livro do sr. Bernardi é a historia de uma renovação da sua melancholia antiga, sua cura, sua convalescença, sua exaltação. Eis o doente:

> Em mim condenso todo o soffrimento,
> O acerbo horror de toda a angustia humana.
> Veste-me sempre uma tristeza insana,
> um fundo e inenarravel desalento.
>
> Incommoda-me a luz. Fere-me o vento.
> Irrita-me esta vida quotidiana.
> A Terra, em vão, de flores se engalana;
> Não as enxerga o meu olhar nevoento.
>
> Esta anciedade atroz, sem uma pausa!
> E este gosto de fruto envenenado!
> E estes prantos amargos e sem causa!
>
> E este êrmo, escuro intermino lazer!
> E esta melancolia de exilado!
> E este immenso desejo de morrer!

Fulgiram-lhe, porém, na treva dois olhos tentadores que foram medicos e mataram curando. Eram olhos femininos d'Aquella que *devera vir* e o poeta se transformou desabrindo-se num cantico de gloria:

> Gloria á Esperada ha tanto e que não vinha!
> Hosana á que chegou como uma aurora!
> Bemvinda, estranha irmã! — Ave, Rainha!

E o poeta, com a tisana magica, enamorou-se da Rainha e da Natureza. Sua paixão tornou-se *Exaltação*, ultima parte do seu livro, tão fremente, tão fulgida, tão fricante. Eis algumas quadras caracteristicas:

> Exaltação é tudo o que, almo e ardente,
> nos commove e arrebata, sons ou côres.
> E' tudo o que nos ergue e faz melhores,
> tudo o que nos impelle para frente.
>
> Exaltação é o amor quando desperta,
> o coração que bate desegual,
> e que ao mundo se dá, todo, em offerta,
> e o que se guarda todo para o ideal.
>
> Exaltação é um grito de victoria,
> a alma liberta da tristeza vil,
> O fervor da labuta meritoria:
> braços activos e pensar febril.

E a poesia termina com esta quadra:

> São as trevas da noite que se vão.
> — Todo o Universo esplende. Nasce o dia.
> A ventura suprema que seria
> viver numa continua exaltação.

O sr. Bernardi adoptou, sensatamente, a graphia simplificada, cingindo-se á reforma portuguêsa. Revela na correcção da linguagem como em certas particularidades e no zelo com que evita mui erros communissimos conhecer perto os trabalhos mais recentes sobre a nossa lingua. Meus applausos, que o exemplo é de seguir.

* * *

Suppuz que estavamos de todo livres da praga *decadista* e que nunca mais na terra do Cruzeiro e da *Canção do Soldado* (essa horrivel ducha musical) taes amo[illegible] tas venenosas repontariam n[illegible] recantos humidos.

Pois rebrotam; rebrotam, repimpantes, retufadas, com o pedicello airoso, as laminas carnudas e a peçonha dentro dos mycelios.

O fungo de hoje é o sr. Othon de Eça, autor de *Cinza e Bruma*.

Importa-nos denunciar á gente incauta o perigo desse cogumelo victimador de muitas almas.

E' desnecessario declarar logo que o livro está pejado de *harmonias de stradivarius, versos de Rodenbach, silencios cinzentos, a dorida Senhora do Desterro*, e as *torres* e as *egrejas goticas* e, procurando muito, Antonio Nobre e Salomé.

Eis a primeira pagina, sobre a cidade de Desterro: "Desterro é o poema de pedra da tranquillidade. Nos lentos crepusculos de agonias cinzentos, parece um lavor antigo num retabulo de opala!... E sobre a sombra do céo, a sua sombra nas aguas recorda um fresco flamengo num muro de porcellana... Ao longo do seu cáes, onde os saveiros, inquietos, supplicando bonança, erguem para Deus os braços vincados pelas driças, de tristeza da Penumbra e da Humidade estira-se como um grande gemido de Melancholia. Desterro tem a expressão de Santa Thereza de Jesus. Pelas manhãs engesnadas do Inverno, quando as brumas encanecem as Horas e fazem pensar na doçura sem orlas da Renuncia, ella ensimesma-se num Sonho de vitral e fica absorta, de joelhos, enevoadamente, a relembrar..."

Tudo mais é assim; entresachado de erros grammaticaes e despudoradissimos gallicismos.

Entretanto o sr. Othon de Eça tem muitos dotes de sensibilidade e estylo, possue muita segurança no uso dos rythmos e poderia ser um paisagista evocador de grande merito se quizesse corajosamente ser elle mesmo e não reeditar, pela centesima vez, coisas mui vistas, revistas e trevistas.

José Oiticica.

ECHOS DA GRÉVE

Os empregados da Cantareira manifestam-se desgostosos

Os empregados da secção maritima da Companhia Cantareira, conquanto não se declarassem ainda em greve, como era esperado, não deixam de occultar o seu grande desgosto com a Companhia.

A prova do que dizemos está no facto do atrazo no serviço de barcas, que durante a noite de hontem não observavam o horario.

As embarcações da Cantareira chegavam a Nictheroy com um atrazo de 10 e 20 minutos, prejudicando assim sensivelmente, aos moradores da capital visinha.

Esse aborrecimento do pessoal da secção maritima prende-se ao facto do pagamento feito hontem, com desconto e sem augmento.

Caso se manifeste novamente a greve, a ella não adherirá o pessoal dos bondes, que obteve o augmento de salarios desejado.

A bordo do *Pará*, partiu hontem para Montevidéo o sr. Osorio de Almeida.

Acompanha o director-presidente do Lloyd Brasileiro o sr. Alvaro Osorio, seu filho.

O MUNDO PELO TELEGRAPHO

EXTERIOR

EUROPA

FRANÇA

Morreu em Grenoble o general Brugére

Paris, 2 (Correio da Manhã). — Falleceu em Grenoble o general Brugére, ex-generalissimo do exercito francez e condecorado com a Legião de Honra.

Matou-o uma apoplexia.

AMERICA

ESTADOS UNIDOS

O sr. Balthazar Brum visita o acampamento de Upton

Nova York, 2, (A. A.) — A missão especial uruguaya, chefiada pelo dr. Balthazar Brum, ministro das Relações Exteriores, visitou o acampamento de Upton, inspeccionando os quarteis e os aspirantes destinados aos officiaes.

A missão foi acompanhada nessa visita pelo sr. Baker, secretario da Guerra, coronel William Kelly e por um official de Marinha posto ás ordens da mesma missão.

Os nossos hospedes foram recebidos pelo coronel Mallery, commandante do acampamento, que lhes offereceu um "lunch", no restaurant dos officiaes. Após o "lunch" a missão passou em revista um batalhão de tropas que acabavam de chegar ao acampamento.

URUGUAY

Cessa a parede dos trabalhadores do porto

Montevidéo, 2, (A. A.) — Após uma visita que uma commissão de operarios fez ao presidente da Republica, cessou a parede dos trabalhadores do porto, tendo recomeçado o trabalho com regularidade.

O novo ministro do Mexico

Montevidéo, 2, (A. A.) — O Ministerio das Relações Exteriores respondeu ao governo do Mexico que o sr. Amado Nervo, a "persona grata" do governo mexicano para ministro naquella republica junto ao nosso governo, foi recebido com agrado nos circulos intellectuaes e sociaes.

Montevidéo, 2, (A. A.) — O governo da Italia designou para fazer parte da commissão de limites, que tem de se reunir em breve, a importancia de cinco pesos.

As reclamações do governo a respeito da gréve

Montevidéo, 2, (A. A.) — Os jornaes pedem em destaque as explicações que, em nome do governo, e a respeito das ultimas pareces operarias, deu o ministro do Interior sobre a attitude do governo e das autoridades, prestou o ministro das Industrias, dr. Arechaga, á Commissão Permanente do Congresso, explicações que foram recebidas satisfactoriamente.

Declarações do sr. Bachini

Montevidéo, 2, (A. A.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Bachini, publicou em varios jornaes um manifesto dirigido ao partido "colorado" de Rivera, no qual, acentuando a apresentação da sua candidatura a senador por aquelle departamento, declara que tal candidatura não poderia apoiar-se no como "colorado" para o Parlamento, caso seja eleito, para servir o publico, e que faz a apresentação candidatura sob a sua candidatura advertem, entre outras cousas, que deve o cavalheiro a mediação do dr. Balthazar Brum, ministro das Relações Exteriores, ter tratado as suas relações de amizade com o presidente da Republica, dr. Feliciano Viera, e que, não obstante o caracter pessoal do facto, como explica o sr. Bachini, este crea certas obrigações moraes.

A confraternisação uruguayo-americana

Montevidéo, 2, (A. A.) — Os jornaes continuam dedicando artigos elogiosos ás manifestações de confraternização entre os Estados Unidos e o Uruguay e especialmente ás demonstrações de que tem sido alvo, por parte dos norte-americanos, o dr. Balthazar Brum, ministro das Relações Exteriores, nas suas visitas a Washington, New York, Philadelphia e Atlantic City, sendo muito festejado.

Prohibição da exportação de assucar

Montevidéo, 2, (A. A.) — Foi prohibida, temporariamente, a exportação e o reembarque do assucar.

PERU

O cerco dos rebeldes

Lima, 2, (A. A.) — Apezar de ter procurado a maior reserva a respeito do movimento revolucionario, affirma-se que as tropas legaes estão cercando os rebeldes.

DE PORTUGAL

O proximo movimento nos corpos diplomaticos e consular

Lisbôa, 2 — (A. A.) — Confirmando meu telegramma anterior sobre o proximo movimento no corpo diplomatico portuguez, posso adeantar que, entre outras modificações, será substituido o actual ministro em Buenos Aires, conde de Martens Ferrão, indo para seu logar o actual consul portuguez no Rio de Janeiro, dr. Alberto de Oliveira, que passará assim á carreira diplomatica, promovido a ministro plenipotenciario.

Para substituir o dr. Alberto de Oliveira, são lembrados os nomes dos srs. dr. Luiz Martins de Menezes, antigo consul geral em Marselha, Madrid e Hamburgo; dr. Pedroso Rodrigues, consul em Pernambuco, que geria em 1916, interinamente, o consulado do Rio, tendo desempenhado alli papel saliente á frente da colonia, por occasião da declaração de guerra da Allemanha á Portugal; e o sr. Veiga Simões, antigo consul em Manáos, ha pouco promovido para Belem do Pará, para onde está de viagem, o conde Martens Ferrão virá possivelmente para uma legação na Europa.

A noticia acima, que ha dias vinha correndo como boato, está hoje publicada pelos jornaes "A Manhã" e o "Diario de Noticias". Todos fazem elogiosas referencias á escolha do governo, recordando "A Manhã" a importante conferencia que o sr. Veiga Simões fez, em 1917, no Rio de Janeiro, sobre os interesses portuguezes na Amazonia e que tantos commentarios sympathicos despertou em torno do seu nome.

Os funeraes do bispo do Porto

Lisbôa, 2 — (A. A.) — O arcebispo de Braga, acompanhado do outros prelados dirigirá hoje, a trasladação do corpo de d. Antonio Barroso, bispo do Porto, para a Sé Cathedral, onde deverá ficar exposto.

O cabido resolveu hontem, definitivamente, que o cadaver de d. Antonio Barroso fique depositado no cemiterio, até ser remettido para a sua terra natal.

Do cada vez mais o cerco dos rebeldes.

BOLIVIA

Um processo por crime de injurias

La Paz, 2, (A. A.) — O ministro da Bolivia em Montevidéo, sr. Adolpho Ballivian, solicitou da Camara dos Deputados a necessaria licença para processar o deputado Alvestegui, director do jornal "La Razon" pelo crime de injurias a sua pessoa.

O representante boliviano no Congresso Scientifico do Rio

La Paz, 2, (A. A.) — O governo concluio o prestigioso medico dr. Nicolau Ortiz, para representar a Bolivia no Congresso Scientifico que se reunirá proximamente no Rio de Janeiro.

INTERIOR

S. PAULO

Regresso á capital

S. Paulo, 2, (A. A.) — O dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica, e o general Barbedo, inspector da Região Militar, assim como os membros da sua comitiva, que foram assistir ás festas de Jundiahy, regressaram a esta capital, hoje, ás duas horas da madrugada, em trem especial.

Um soldado condecorado

S. Paulo, 2, (A. A.) — O ministro da Guerra da Italia communicou ao governo da municipal de Ribeirão Preto, que ao soldado Nicola Tropeano, italiano naturalisado, foi concedida a medalha de prata do valor militar, por actos de heroismo praticados na guerra.

Visitas ás escolas normaes e profissionaes

S. Paulo, 2, (A. A.) — Os professores publicos que frequentaram o curso de hygiene elementar do Instituto de Butantan, visitaram hoje as escolas Normaes e as escolas profissionaes.

Um novo explosivo, offerecido aos Estados Unidos

S. Paulo, 2, (A. A.) — Por intermedio do respectivo consul foi offerecido ao governo dos Estados Unidos, pelo seu inventor sr. Francisco Vera Cruz, um novo explosivo para fins militares.

PARANÁ

Um manifesto da colonia polaca

Curityba, 2, (A. A.) — O jornal "Polak in Brazylji", orgão do Comité Central Polaco, hontem distribuido, publica um vibrante manifesto do seu director, sr. Casemiro Warchowski, em prol do congraçamento de todos os polacos residentes no Brasil em torno do pavilhão da patria resurgida.

Distribuição de sementes de hortaliças

Curityba, 2, (A. A.) — A secretaria da Agricultura começou a distribuir hontem sementes de ervilhas e cebollas portuguezas, bem como de qualquer especie de hortaliças.

Essa distribuição durará até o dia oito do corrente.

Preparativos para o desfile de 7 de setembro

Curityba, 1, (A. A.) — (Retardado) — Com o effectivo de 600 homens, desfilou hontem, com o maior garbo, pelas ruas da cidade, o 2º regimento de engenharia, em exercicios preparatorios para a grande parada com que a guarnição deste Estado commemorará a data de 7 de setembro, com o concurso da força militar do Estado, do tiro Rio Branco e dos escoteiros.

REUNIÃO DE PAROCHOS

Conforme antecipamos, realizou-se, hontem, na Cathedral, sob a presidencia de monsenhor Fernando Rangel de Mello, vigario geral, a reunião de quasi todos os parochos desta Archidiocese, na qual se fizeram os estudos dos Canones concernentes ao baptismo.

Minas – Rio – S. Paulo

Estado de S. Paulo

SANTOS, 31 de agosto — No dia 28 do corrente, desenrolou-se nesta cidade uma pungente scena de sangue, na qual foi morto a tiros um conhecido professor normalista.

E' o caso que, na rua Floriano Peixoto n. 46, residencia do sr. Thiago Tacão, morava o sr. Jorge Nunes da Costa, solteiro, de 29 annos de edade, professor do grupo escolar "Dr. Cesario Bastos".

Este senhor, de ha certo tempo a esta parte vinha mantendo relações com uma senhora, filha do dr. Alexandre Coelho, advogado em nosso fôro.

O marido daquella senhora, que é um conhecido engenheiro aqui residente, sabendo das relações que sua esposa mantinha com o professor, viu-se forçado a abandonal-a, levando comsigo, para sua companhia, dois filhos menores.

Sabendo das causas que motivaram a desharmonia do casal, que até então vivia feliz, um irmão daquella senhora, Raul de Araujo Coelho, resolveu punir o responsavel.

E, no dia anterior á scena tragica, veiu elle de S. Paulo, propositadamente a esta cidade para um ajuste de contas com o professor Jorge Nunes.

Não o encontrando, porém, nesse dia, dirigiu-se novamente, no dia seguinte, ás 17 horas, á residencia do sr. Thiago, sendo por este informado que Jorge se achava em seu quarto.

Pedindo para falar-lhe, foi Raul immediatamente attendido, sendo introduzido ao quarto, onde os dois palestraram seguramente uma hora.

Em dado momento, a familia do sr. Thiago notou no quarto um certo rumor e logo em seguida duas detonações.

Pensaram, nos primeiros momentos, que se tratava de algum desastre; mas, dahi a poucos segundos, mais tres detonações foram ouvidas.

Procuraram então saber do que se tratava, e, subindo ao andar superior, foram encontrar o professor em estado de coma.

Emquanto isso, o criminoso, que se evadira, foi entregar-se, pouco depois, ás autoridades, confessando, em poucas palavras, o crime que acabara de praticar, dizendo que era um caso de honra.

Incontinenti, foi dado conhecimento ao dr. Vieira de Campos, delegado do 2º districto, que ordenou a abertura de um inquerito, tendo já prestado declarações o assassino e diversas testemunhas.

O professor Nunes da Costa era filho do coronel Manoel Joaquim da Costa Nunes e de d. Anna de Arruda Nunes, sobrinho do dr. Jorge Escorra, engenheiro da commissão geographica de S. Paulo; Francisco Arruda Moraes, thesoureiro da firma Prado Chaves, e Cypriano da Rocha, inspector escolar do Estado.

O cadaver de Jorge Nunes foi autopsiado pelo dr. Souza Dantas, medico legista da policia, que constatou cinco ferimentos produzidos por arma de fogo, causa efficiente da morte.

O enterro foi feito a expensas de pessoas de sua familia, que, sabedoras da horrivel tragedia, vieram de São Paulo a esta cidade.

O corpo de Jorge Nunes foi inhumado no cemiterio da Philosophia.

—:— O dr. Vieira de Campos, delegado da 2ª circumscripção, pediu a prisão preventiva de Raul Coelho, que, no dia 28 do corrente, assassinou o professor Jorge Nunes, conforme noticiámos.

O dr. Vieira de Campos, a quem está affecto o inquerito, aguarda a decisão do magistrado, para promover outras diligencias, que reputa necessarias á elucidação do tão pungente tragedia.

—:— O "stock" de café, nesta praça, até ante-hontem, era de 6.082.634 saccas, sendo: em primeiras e segundas mãos, 1.983.180 saccas; "stock" pertencente ao governo do Estado, 2.949.454 saccas; "stock" do governo francez, 1.150.000 saccas.

ULTIMA HORA

Commendador Leopoldo Valdetaro

Almerinda Valdetaro Cordovil Monteiro, Augusto Cordovil Monteiro e filhos, Maria Valdetaro Cordeiro, Amelia Monteiro de Drummond e filho, dr. Edmundo Oest, senhora e filhos, dr. Laurindo Lengruber, senhora e filhos, participam o fallecimento de seu saudoso pae, sogro e avô, LEOPOLDO VALDETARO, e convidam os parentes e amigos para acompanhar o enterro, que terá logar hoje, 3 do corrente, ás 4 horas da tarde, saindo o feretro da rua Dezenove de Fevereiro n. 26, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, e desde já se confessam summamente gratos.

(C 3593)

O Salon de 1918

ESCULPTURA

A secção de esculptura deste anno é das mais interessantes que temos visto nos salons da Escola Nacional de Bellas Artes.

Não ha um numero excessivo de trabalhos, mas, quasi que a totalidade do exposto é bom, denunciando o escrupulo que presidiu á escolha feita pela commissão julgadora que devia, entretanto, estender ainda o seu rigor á secção de pintura.

Ha, alem disso, em toda ella, a nota muito sympathica da apresentação de certos nomes que representam revelações verdadeiras como o de Celso Antonio, joven artista de nome romantico e nascimento illustre que se apresenta com dois magnificos trabalhos: *Primeira magoa* e *Busto de Corrêa Dias.*

Ha tanto no primeiro como no segundo vacillações naturaes de technica que denunciam o principiante. Essas vacillações, porém, em nada prejudicam o valor da obra que é realmente interessantissima. A *Primeira magoa* sobretudo. O gesso representa uma cabeça de creança que chora, mas que chora realmente, guardando na sua maravilhosa expressão o rictus que é o do soffrimento que não perdura, choro convulsivo de abundantes lagrimas que lembra as tempestades de maio onde a gente vê atravez das grossas bategas da chuva raios claros e risonhos de sol.

Guarda essa cabeça e *empreinte* de um artista.

O busto de Corrêa Dias é outra digna de registo especial.

Não falta a essa obra de arte nem semelhança, nem expressão. O riso do sympathico bohemio é flagrante na sua franqueza, na sua cara redonda de saloio feliz, sob o chapéo de abas largas enterrado até quasi ao cachaço.

E' bem o Dias vendo passar, na Avenida o *bacharel* Paisagem, oxydado e importante, derramando sobre os *trotoirs* a sua audaciosa labia de mestiço peralta.

Celso Antonio precisa, naturalmente, melhorar a technica, estudar mais um pouco, afim de obter factura mais desembaraçada e mais forte. Talento não lhe falta.

Outro novo de grande valor é o maranhense Almir Pinto, discipulo de Corrêa Lima, e que tambem expõe dois trabalhos: *Primeiras illusões* e *Estudo.*

Almir deve dar muitas alegrias a seu mestre porque, como Celso Antonio, tem um temperamento muito aproveitavel. Está em mãos, felizmente, de um professor consciencioso que sobre possuir a inatacavel reputação technica que possue é uma dessas almas que nasceram para o difficil magisterio das artes, sendo que além disso é um enthusiasta de seus alumnos, por elles se esforçando, como raros.

Se Corrêa Lima tivesse entrado para o corpo docente da Escola desde que chegou da Europa, outros teriam sido os resultados obtidos nessa aula de esculptura que o sr. Bernardelli dirigiu por muito tempo.

De Almir, Corrêa Lima ha de fazer alguem, estamos certos, e se Celso Antonio quizer ver, em breve, coroados os magnificos dotes de intelligencia que a natureza lhe deu, não procure outro mestre.

Outro novo ainda que nos impressionou agradavelmente foi Francisco Andrade que expõe quatro trabalhos. E' mais seguro de sua arte que os precedentes. Já tem uma technica apreciavel.

A sua *Vida* é bem trabalhada, é forte, é boa. Apenas encerra um symbolo que escapou á intelligencia de muitos. Uma senhora, por exemplo, ao nosso lado, perguntou-nos, embora extasinda deante do grupo: — *Vida* por que?

Não pudemos informar com precisão.

— Tambem não sabemos, minha senhora. Ha symbolos complicados que logo á primeira vista a gente não póde interpretar. Sei de estrophes de Mallarmé que continuam indecifraveis como logogriphos. Achamos porém que o grupo é muito bom. Não é essa a sua opinião? E a senhora opinava que o grupo, realmente, era muito bom.

Passamos adeante.

Leão Velloso, portador de um nome illustre, patentea seus foros de forte animalista, apresentando a figura magnifica de um cão bem trabalhado e com soberba anatomia.

Mazzuchelli, que ha muito vem sendo apontado como um dos mais fortes discipulos de Corrêa Lima, expõe um baixo relevo em gesso, patinado, que intitulou "O Vencedor". E' obra que revela alem de certa segurança de technica, originalidade de factura, e mais, e muito importante, a intensão de imprimir no campo da idéa qualquer cousa que tenha significação e faça pensar. E' bem interessante, é das boas cousas do "salon". A grande nota para os novos, na secção de esculptura, entretanto, pertence ao autor de "On ne passe pas" estatua que o mais rigoroso dos jurys de qualquer exposição do mundo não se negaria acceitar com a mais franca alegria. E' uma obra de mestre. Ha nessa estatua tudo que se requer para o acabamento de uma obra de arte: idéa, forma, sentimento.

A idéa é heroica e sympathica. Tem alem disso, opportunidade. A França, symbolisada na figura mascula e magnifica de um gaulez, no vigor do seu gesto e na audacia da sua expressão, antepõe á muralha formidavel do seu peito um gladio que é a barreira onde se quebrará o impeto do inimigo formidando. "On ne passe pas..."

Não passarás daqui!.. Verdun re-[dime,
Na gloria do Presente illuminado
Ao fulgor da Epopeia, — o velho [crime
Que lhe manchava a Historia do [Passado!..

Não passarás daqui, emquanto en-[cime
As cupulas dos Templos — o sagrado
Pendão gaulez, e emquanto for su-[blime
Morrer depois de, heroico haver lu-[tado!...

Não passarás daqui, sinistra cohorte
De hunos, vil alcatéia de ferozes
Chacaes, de sêde má de sangue pre-[sa!...

Não passarás daqui antes que a [Morte
Haja feito calar todas as vozes
Capazes de cantar a Marselheza.

O soneto que acompanha o catalogo não vale a estatua, mas define-a regularmente. Como factura a esculptura é admiravel. Não é nenhum Phidias nem nenhum Miguel Angelo de vigor ou perfeição, mas é uma estatua bellissima que ha de pesar no conceito do jury...

Modestino Kanto expõe outras cousas menos interessantes, entre ellas um busto de Luiz Peixoto, que é bom e semelhante. O de Collatino Barroso seria interessante se não lhe faltassem as lunetas caracteristicas. Um homem de pince-nez ou de oculos é um atropello ainda maior para os esculptores que para os pintores.

Já na sala interna pela qual se vae atravessando o corredor de architectura, encontramos, bem ao centro, num merecido destaque uma das melhores, senão a melhor das estatuas que Armando Corrêa fez em Paris. Sakountala. Ha no Museu Guimet uma miniatura persa que representa a figura lendaria que Kalidassa cantou no seu poema tido pelo mais bello da litteratura indiana. E' de um descaho ingenuo no seu vestuario extravagante e vem reproduzida numa condensação que Georges Trillez fez sobre a literatura sanscripta. Acreditamos ser esta a unica imagem documentativa de Sakountala. Na estatua de Armando Corrêa, porém, não encontramos nenhum traço que revelasse a origem do grande symbolo nem vestigio que accusasse a sua remota procedencia. E' Sakountala como podia ser madame Pedro Alvares Cabral ou mlle. X, o nome é bonito...

A estatua; por sua vez, é tambem muito bonita, na sua attitude classica e cuidada com uma technica de quem foi a Paris estudar e estudou de verdade. Porque Armando Corrêa si hoje é realmente um esculptor conhecedor de todos os segredos de sua arte, foi porque estudou como poucos, com essa escrupulosa consciencia do cumprimento de dever que tão bem o caracterisa.

Somos testemunhas do enthusiasmo e do fervor que o acompanhavam desde o primeiro dia que inaugurou aquelle risonho atelier da rua "des Baigneux" onde o artista viveu até o dia de embarcar para o Brazil.

Bem poucos pensionistas do governo levaram a sério, como elle, a obrigação de corresponder as esperanças que nelle a escola depositava quando daqui partiu como premio de viagem, ha cinco ou seis annos. Nunca o vimos longe da sua tenda de trabalho, na ociosidade ou na bulha estonvada da seductora Paris. Nem os primeiros mezes de França conseguiram diminuir a vontade intensa de trabalhar com que daqui partiu. Tanto assim que logo no 2º anno de estudo, na Europa, foi recebido no "Salon" dos Artistas Francezes onde ha um jury escrupuloso e severo. Dirá, talvez, muita gente, que o sr. Virgilio Mauricio tambem lá entrou. Mas os quadros de Virgilio eram pintados por dois mestres, muito cheios de taras, mas de muito prestigio nos circulos artisticos de França, os pintores Laparra e Lavallé. Os quadros enviados com a assignatura do sr. Virgilio não podiam, portanto, ser recusados. E acreditamos mesmo que um delles obteve um premio que a gralha deve guardar num escrinio avelludado para mostrar aos beocios desta terra ou a outras gralhas como elle...

Quando se assiste, como assistimos, Armando Corrêa que é obra de seu talento e de seu estudo, dias e dias, semanas e semanas, mezes e mezes, no fundo de seu *atelier* a estudar, a proseguir, a crear e se pensa nesse enfatuado que em Paris andava pelos bailes á fantasia, vestido de mulher e carregado de joias, como esse sr. Mauricio, e que ainda vem aqui para julgar tão mal da intelligencia dos nossos patricios e da nossa cultura, expondo quadros que não são seus, tem-se vontade de correl-o a vergalho mas com um vergalho bem mais vigoroso que aquelle com que o biltre foi tocado do Pará, de Maceió e ultimamente de Pernambuco. O interessante nisso tudo é que os srs. pintores dão de hombros quando se fala nesse homem sem moral, não ligando ao caso a sua verdadeira importancia — o que não impede a elle, idiota, de affirmar que é uma victima dos seus "collegas" deixando a nós outros o mister de desaggravo que, por pesado, entretanto, não deixa de ser cumprido á risca.

Vamos, finalmente, encontrar a obra de Corrêa Lima, o nome mais justamente acclamado da esculptura brazileira. São ao todo, quatro bustos, todos elles admiraveis.

O 228 impressiona sobremaneira pela idealisação do typo, pela doçura que o mesmo encerra e que irradia pelo ambiente traindo o extremado carinho que presidiu o trabalho do artista na factura dessa cabeça amada: Ha além disso, uma semelhança absoluta com o modelo que é musa inspiradora do esculptor. Na hora em que a vimos uma luz aggressiva procurava empanar o brilho da obra de arte com os seus raios violentos e crus. Mas ha doçuras que vencem a propria luz da natureza e o busto resplandecia mais que o sol, impondo-se ao observador, sereno e magnifico. Como um penhor de delicada affeição o artista collocou esse gesso entre a obra dos seus discipulos.

No salão de pintura, logo á entrada o busto de Baptista da Costa e de Raul Pederneiras. Ambos são muito bons, porém, o de Raul impressiona melhor. E' mesmo uma obra prima. E' acabado e perfeito. Um "blagueur" diria: — E' o Raul, tal e qual; nem a surdez lhe falta.

Corrêa Lima fez o Raul lente de direito, de bigode irriçado e o olho fatal, citando trechos de philosophia do direito na sua cathedra de faculdade. O typo é flagrante. Não é, positivamente, o Raul das 6 ás 7 no ponto dos bondes de Santa Thereza, nem o Raul de *chez soi* em Paula Mattos, entre os seus moveis de caricatura e todos alçapões pilséricos que lhe transformou a casa num manicomio humoristico. Na verdade, Raul á sério, o dr. Raul Pederneiras, lente do curso de anatomia artistica e dono de uma cadeira de direito, poucos conhecem e bem poucos, ainda, o tentaram fixar, na téla, no papel ou no gesso. Pois foi esse Raul que Corrêa esculpiu e que é dos melhores, senão o melhor dos seus bustos apresentados até hoje.

O busto do dr. Gama Rosa é, tambem, notavel, como, de resto, tudo que são das mãos privilegiadas desse artista, que não quer repousar sobre os louros colhidos e trabalha sem descanso, com o mesmo ardor e o mesmo juvenil enthusiasmo dos seus primeiros annos de iniciação artistica. Iamos tornar ao salão de esculptura, quando os nossos olhos deram de chofre, ao fundo, sobre um estudo de Pinto do Couto, e que representa a figura veneranda e sympathica do saudoso barão Homem de Mello. E' um trabalho consciencioso. No catalogo, o sr. Pinto do Couto apparece como não tendo nascido em parte alguma. Artista portuguez e de valor, o sr. Pinto do Couto não tinha necessidade de esconder a sua nacionalidade, a menos que tenha a intenção de obter dahi qualquer resultado que desconhecemos.

Os artistas portuguezes sempre foram muito bem recebidos e estimados no Brasil, e pódem informar a respeito, entre muitos, para não citar um cento, os srs. Souza Pinto, Malhôa e Antonio Carneiro, que receberam até favores especiaes do governo. A sua estatua é bella e nos agradou bastante.

Já não podemos dizer o mesmo do gesso apresentado por mme. Pinto do Couto, sua senhora e nossa patricia.

Antes de abandonarmos o salão principal de esculptura, a nossa attenção foi chamada ainda para uma estatua que o francez Marcel Debut expôz. E quasi uma *maquette*, mas deliciosa de sentimento. E' uma figura pungente, que lembra uma estrophe de Verlaine ou uma daquellas dolorosas vignetas de Forain.

Impressiona, sentimentaliza. E' bem obra de um francez.

A Empresa do Caminho Aereo do Pão de Assucar

A FAZENDA MUNICIPAL ACCIONADA EM 2.350:000$000?

Constou-nos, hontem, que o dr. Buarque Lima havia despachado favoravelmente a petição dos srs. Fredolino Cardoso e Augusto Ramos, da Empresa do Caminho Aereo do Pão do Assucar.

E' o caso que esta Empresa contratou com a Prefeitura a cessão do morro da Urca e Pão de Assucar para o estabelecimento das viagens aereas de que os leitores já tiveram a sensação ou apenas a sciencia.

Neste contrato, porém, ha, entre outras, duas clausulas: — uma, em que a Municipalidade diz que os terrenos da Urca e Pão de Assucar são de sua propriedade, e outra, em que permitte que a Empresa construa nos taes terrenos hoteis, appartements, restaurants e varias diversões.

Fiada nestas clausulas, a Empresa, apresentando as devidas plantas, pediu á Prefeitura licença para as construcções de que estava garantida por contrato, licença que foi negada pela Municipalidade, devido a ter o Ministerio da Guerra decidido contrariamente, por serem aquellas alturas pontos estrategicos cuja franquia prejudicava os interesses de defesa da cidade.

A Empresa, então, resolveu propôr uma acção, condemnando a Fazenda Municipal a pagar-lhe 2.350:000$000 de indemnização pelos prejuizos que lhe advieram dessa prohibição.

Nomeados peritos para falarem sobre o allegado, estes opinaram de accordo com as pretenções da Empresa.

Sobre o relatado constou-nos que o dr. Buarque Lima, juiz dos Feitos da Fazenda Municipal, havia julgado a acção procedente.

A PROPAGANDA DE PORTUGAL ENTRE NÓS

Tem havido grande procura de convites para a conferencia de propaganda de Portugal, promovida pela Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro, e annunciada para amanhã, 4, no salão nobre do Jornal do Commercio".

O thema escolhido pelo engenheiro dr. Emilio Corrêa do Amaral, versará sobre "Os Portuguezes no Pará".

O ministro da Fazenda mandou archivar o requerimento em que João Fontoura Carriou reclamara contra o acto que tornou sem effeito a sua nomeação para o logar de escrivão da Collectoria Federal de S. João de Camaquan.

O ministro da Viação mandou annullar a distribuição de 40 contos, posta á disposição do engenheiro Arrigo Werneck Rossi, na delegacia fiscal do Thesouro no Rio Grande do Norte.

O ministro da Fazenda tendo presente o processo relativo á substituição de duas apolices pertencentes a Seixas & Irmãos, desapparecidas por occasião do incendio occorrido na Delegacia Fiscal da Parahyba, resolveu que os interessados apresentem o conhecimento relativo do deposito das referidas cautelas, feito naquella repartição para garantia do extincto armazem alfandegario de Lemos Moreira & Monte.

SOCIAES

DATAS INTIMAS

—:— Faz annos hoje a gentil senhorita Baby de Souza da Silveira, que offerecerá á noite um chá ás suas amiguinhas.

—:— Festeja hoje o seu natalicio d. Cypriana Maria da Conceição Vallim, esposa do sr. Faustino S. de Oliveira Vallim, funcionario municipal.

—:— Faz annos hoje o agente municipal coronel Guerra Fragoso, a quem não faltarão as homenagens que a alegria da passagem desta data desperta no vasto circulo de suas relações.

—:— Faz annos hoje a encantadora Zulmira da Rocha França, filha do sr. Carlos da Rocha França.

* * *

CASAMENTOS

Celebrar-se-á, no dia 23 do corrente, o enlace matrimonial do joven advogado dr. José Nunes Ramos, filho do commandante Manoel Nunes Ramos, com a senhorita Judith Pereira da Silva, dilecta filha do capitalista Joaquim Domingues da Silva.

Paranympharão o acto no civil, que será realizado ás 4 1/2 horas da tarde, na residencia dos paes da noiva, á rua do Livramento n. 60, e no religioso, que terá logar ás 5 1/2 horas, na egreja de S. José, os srs. capitão Joaquim Domingues da Silva Junior e senhora, dr. Aurelio Cesar da Silva e senhorita Constança Pereira da Silva.

—:— Com a senhorita Edith dos Santos Faria, filha do sr. Theophilo Chrysanto de Faria, funccionario dos Telegraphos, contratou casamento o sr. Alcidio de Oliveira Alvim, filho do capitão de mar e guerra Arthur de Oliveira Alvim.

* * *

NASCIMENTOS

O dr. Luiz Leal, nosso collega de imprensa, e d. Iracema de Almeida Leal, residentes em Petropolis, tiveram, no dia 29 de agosto, a felicidade de augmentar o seu lar com o nascimento de sua primeira filhinha, uma galante menina, que recebeu o nome de Nydia.

* * *

CONFERENCIAS

A conferencia do dr. Luiz Silveira, do "Correio Paulistano", na Liga do Commercio, sobre o imposto territorial, transferida por motivos imperiosos, realizar-se-á por todo o corrente mez.

* * *

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS CEGOS 17 DE SETEMBRO. — Em sessão de assembléa geral, realizada em 30 do mez findo, sob a presidencia do coronel Raymundo Seidl, esta Associação elegeu, para administral-a no periodo social de 1918 a 1919, as seguintes commissões e mesa da assembléa geral: directoria ou commissão executiva: dr. Alberto da Cunha, presidente; dr. Pacheco Leão, vice-presidente; Alamiro S. Costa, 1º secretario; Francisco Gurgulino de Souza, 2º secretario; Mauro Montagna, procurador; Fernando G. Ramos, thesoureiro; commissão de commemoração e propaganda; Samuel de Oliveira, Francisco de Almeida Junior e Francisco de Paulo e Souza; commissão de syndicancia e contas: dr. Manoel Maria Muniz Freire, Antenor Jeronymo do Valle e Manoel José Fernandes; mesa de assembléa geral: coronel Raymundo Seidl, presidente; dr. Armando Meirelles, secretario.

Por proposta do associado Mauro Montagna, foi conferido o titulo de socio honorario, com a designação de benemerita, á d. Maria Jacobina de Sá Rabello, pelos relevantes serviços que tem prestado á classe dos cégos.

A posse da nova directoria realizar-se-á no dia 17 do corrente, em sessão solenne.

*

SPORT CLUB ALLIADOS. — Em assembléa geral, realizada na séde social á rua S. Christovão n. 225, foi eleita a directoria definitiva, que assim ficou constituida:

Presidente, coronel João Felippe; vice-presidente, dr. Floriano Peixoto; 1º secretario, dr. Octacilio Meirelles, 2º, Carlos del Valle; 1º thesoureiro, capitão Mathias Nogueira; 2º, João de Souza; commissão de sports, Rubem Bandeira de Gouvêa, Clovis Medeiros e Maurilio Pereira dos Santos; commissão de syndicancia, dr. Armando Meirelles, Nelson Sadock e Armando de Freitas.

* * *

BODAS DE PRATA

Festejou as suas bodas de prata o dr. Antonio Tolentino Rodrigues Campos, ex-procurador dos Feitos da Fazenda de Pernambuco e actualmente advogado nesta capital, e d. Maria Pernambuco Rodrigues Campos.

* * *

MISSAS

—:— Realiza-se hoje, ás 8 horas, na egreja de S. Joaquim, á rua S. Christovão, a missa de setimo dia por alma do sr. Francisco Malafaia, pae do sr. Bento Malafeia, nosso collega de imprensa.

* * *

FALLECIMENTOS

No hospital da Beneficencia Portugueza falleceu hontem o sr. Victorino da Silva Freire, antigo commerciante nesta praça.

Seu enterramento terá logar hoje, ás 4 horas da tarde, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro de sua residencia, á rua do Curvello n. 47.

*

Falleceu, a 28 do mez findo, na cidade de Sobral, Estado do Ceará, a senhorita Maria Almira Frota, filha do negociante daquella localidade Antonio Fructuoso da Frota e de d. Maria de Lourdes Coelho Frota, e neta do respeitavel fazendeiro cearense José Silvestre Gomes Coelho. A extincta contava apenas 20 annos de edade.

Foi suspenso por 5 dias o guarda municipal Virgilio Ferreira.

UM CASO GRAVE

Fazendeiros de Ayrusa incendeiam os campos do planalto de Itatinga

Resende, 2, (A. A.) — Fazendeiros do municipio de Ayruoca, no Estado de Minas, lançaram fogo, que lavra com intensidade, aos campos do planalto do Itatiaya, ameaçando as mattas pertencentes ao Jardim Botanico do Rio de Janeiro.

Foram pedidas providencias ao governo do Estado.

Federação Espirita Brasileira

ROMPAMOS O CIRCULO MAGICO DAS IDÉAS FEITAS (1)

Dizia Diderot aos christãos: "Ampliae o vosso Deus" — e, tendo deante dos olhos do intellecto esta *especie* de Deus, podia sem blasphemar, escrever: "Um mosquito que soffre accusa a Providencia" — e tambem: "Deus mata Deus para applacar a Deus". Premissa falsa, mas deducção logica. Não andava errado Voltaire quando, com causticante ironia, sentenciava: "Deus fez o homem á sua imagem e semelhança — e o homem lhe retribuiu na mesma moeda."

A verdade é que o homem *creou* Deus segundo a sua *forma mentis* e fez delle um *macroprosopo*. Mas, sentindo, por intuição, que elle não póde deixar de ser infinito, presume poder *definil-o*, sem attentar em que um Deus *definido* seria, como dizia o grande Vico, um Deus *finito!*

Taes os inconscientes absurdos a que nos condemna a nossa mentalidade microcephalica. Espelhamo-nos no universo e tudo tornamos anthropomorphico. Sempre e onde quer que a nossa *forma mentis* dê forma por si mesma aos seres e ás coisas, anjos e demonios, deuses e animaes, o super e o sub-humano participam do homem, por autonomasia o rei da creação! Neste circulo magico giramos, auto-suggestionados pela nossa natureza *especifica* de homens.

Como não sabemos, isto é: *não podemos* imaginar um *typo* diverso, melhor e superior ao typo humano, tambem não sabemos conceber uma fórma de intelligencia, nem uma fórma de consciencia *diversas* das do homem. E da impossibilidade de conceber se passa facilmente a admittir a impossibilidade de outras fórmas mentaes, de outras fórmas de consciencia!

Entretanto, se reflectissimos que os proprios *gráos* de consciencia são outras tantas *fórmas* de consciencia na illimitada escala zoologica, não mais negariamos a possibilidade de infinitas *fórmas* mentaes inimaginaveis! Quem nos diz que as plantas não têm, de par com a vida, um sentimento especial da sua existencia, uma affectividade mutua, attracções de sympathia, troca de delicados effluvios nos seus castos amores?...

A Natureza é grande — e o homem é pequeno. A Natureza é profunda — e a Sciencia é superficial.

Se não podemos romper *realmente* este circulo magico, rompamol-o *idealmente* pensando que as *possibilidades da Natureza são infinitas* — precisamente porque ahi está o *Infinito.*

Façamos com que o anthropomorphismo, que nos suggestiona e *prende*, ao menos não nos *subjugue* e, se não podemos *alargar* Deus para além da *Suprapersonalidade* de Myers, alarguemos o homem para além... da humanidade, o *homem mental*, digo. Por exemplo, o acreditar que a evolução animica não se possa realizar senão segundo um unico schema ideado *pelo homem para o homem* não se oppõe ao postulado ideologico *das infinitas* possibilidades da Natureza?

Que inesgotavel variedade morphologica nos tres reinos da Natureza, neste minusculo planeta nosso, simples molecula a fluctuar no ether universal! quantos *modos* de vida e de geração! E pretender-se que a lei de evolução espiritual se execute segundo uma só e invariavel linha, com um unico typo de consciencia, uma unica *fórma mentis!*

Porque? Porque, sendo a Natureza, em tudo, infinitamente rica de typos, de methodos, de systemas, só nisto, no reino animico, no cosmos pneumatologico, havia de mostrar-se tão pobre ou... tão avara de si mesma? O processo evolutivo, assim como póde ser rectilineo, póde tambem ser curvilineo, em espiral, em zig-zag... e tomar tantas outras fórmas geometricas — exprimimo-nos assim objectivando as idéas metaphysicas da biologia espiritual — quantas sejam as *naturezas* mentaes e as *genera diversissimas* e variadissimas que possam ter os seres animicos. Poderemos assim admittir não *só hierarchias* de merito e *ordens* de actividades, mas tambem *especies* ethnologicas intellectuaes, etc., a serviço da economia funccional do Cosmos, ou da physiologia solidaria do universo, que é o *Uni-verso*, sem o temor de attentarmos contra o conceito da Justiça immanente.

A lei universal do progresso de cada um e de todos bem póde actuar, não uniformemente, mas multiformemente, em planos diversos e por diversos modos, tendentes á grande finalidade do *Summum Bonum.*

Subidas, descidas, quedas e recaidas, metamorphoses, metempsychoses, palingenesias... tudo é possivel no mundo animico, excepto a ausencia de progresso, de rehabilitação, de auto-redempção, excepto a escatologica talencia espiritual. Um Satanaz remivel, já não seria um Satanaz ethicamente *impossivel*, dado que existisse *in rerum natura.*

Santa Thereza, compadecida de Satan, exclamara: Que infeliz, *não póde amar!* Sem o saber, condemnava Deus, que o teria condemnado a essa *impossibilidade!* Não; *não póde* emquanto *não quer.*

Mas, todo espirito, ainda o mais satanico, *ha de poder querer* melhorar-se, na eternidade.

A lenda dos anjos decaidos não seria, como é, um pessimo romance theologico, se não fosse um contrasenso ethico. O orgulho, vemol-o na terra, cega os tontos e os torna insipientes, fazendo-os *cair* nas aberrações mentaes e moraes.

A punição divina, expressa na *irremissibilidade*, revolta o senso moral nesta fabula symbolica.

Conciliae o symbolo com a logica ethica (sem pretender, porém, erigir um *dogma*) e fareis passar o vosso symbolo, ó pedantes da theologia e cathedraticos do cathecismo. Conciliae-vos, sobretudo, com a Liberdade philosophica das opiniões.

* * *

Para nós, faça-se o que se fizer, os confins do universo são os mesmos confins da nossa mente: as nossas definições ficam ahi *confinadas*... pelas categorias mentaes, ou pelas formulas convencionaes. *Sentimos* a necessidade racional da existencia de tantas cousas, que não podemos *entender*, e inventamos palavras para as exprimirmos! Deus, infinito, eternidade, perfeição, felicidade eterna, progresso infinito... Oh! quanto e como a nossa cerebração se mostra inadequada para apprehendel-os!

Construimos philosophias, theologias, systemas scientificos, etc., *ad usum nostrum*, dentro do circulo apertado dos nossos poderes mentaes, dos nossos poderes de concepção e de imaginação e formamos verdades subjectivas proporcionaes á mentalidade humana.

Para rompermos este circulo magico, preciso se torna um *acto de fé logica*, nas *possibilidades infinitas da Natureza* e que demos um pontapé philosophico nos nossos escolasticos *impossiveis.*

Ad superas auras! Elevemo-nos com as azas da imaginação e ao impulso da Razão mesma a *uma atmosphera mais respiravel.* A Natureza nos ensina claramente, se lhe sabemos *cravar os olhos no amago*, que ella é infinitamente mais vasta e varia do que o nosso apparelho cerebral e do que a intelligencia que a este corresponde. A estação terrena não é o prototypo do Cosmos, nem a humanidade é o fac-simile das entidades intelligentes e conscientes dos innumeros archipelagos sideraes.

Lembremo-nos de que a Natureza, *est Deus in rebus*: omnipotencia, omnisciencia, omnisapiencia. Alarguemos, alarguemos a idéa de Deus, a concepção do universo... e alarguemos os nossos pedores de idealização... de creação!... A nossa *forma mentis* não é medida do que se póde saber, o metro philosophico do universo. Para longe o anthropomorphismo, o anthropocentrismo, o geocentrismo. Não appliquemos ao Todo os nossos axiomas relativos ás dimensões e as nossas formulas mentaes, pois que a Natureza é immensamente multiforme: o Infinito é infinitiforme.

V. Cavalli.

(1) — (Revista *Luce e Ombra*, de Roma).

(*) Reproduz-se por ter saido com muitas incorrecções.

OS NOVOS TRIBUTOS

Mais um protesto contra o imposto de consumo para o assucar

O presidente da Camara dos Deputados, dr. João Vespucio, recebeu hontem o seguinte telegramma, que deverá ser lido no expediente da sessão de hoje:

"*Campos 31* — Sr. presidente e mais membros da Mesa da Camara dos srs. deputados. — A lavoura e a industria do assucar do Estado do Rio de Janeiro, vêm com pezar o projecto ora apresentado na Camara, creando o imposto do consumo do assucar em se tratando da industria puramente nacional, já sobejamente onerada de impostos municipaes e estaduaes, e onde exclusivamente a iniciativa particular que empregou tão grandes capitaes, não tendo ainda conseguido na sua maior parte, desobrigar-se de seus compromissos, vê-se na contingencia de vir perante essa illustre Camara protestar e appellar para que não seja de fórma alguma approvado tão injusto projecto, que viria anniquilar a industria do assucar, reflectindo tambem na economia nacional. Esse syndicato appella para o patriotismo de todos os dignos representantes desta alta Camara e muito especialmente para os dos Estados assucareiros que tão bem conseguem o valor e justiça do nosso appello. — *Sebastião Brandão*, presidente do Syndicato Agricola"

CORREIO SPORTIVO

TURF

JOCKEY-CLUB

Ainda não está completo o programma de domingo

As inscripções complementares para o programma da proxima corrida deram o seguinte resultado:

Pareo "Commissão Central dos Criadores" — 1.600 metros — 4:000$000 — Farrapo, J'accuse, Potencia, Zuavo e Gugá.

Pareo "Ministerio da Agricultura" — 2.200 metros — 3:000$ — Maxixe, Molik, Ibis e Montenegro.

Este ultimo pareo, reservado aos animaes não inscriptos no grande premio Jockey-Club, fica reaberto nas mesmas condições até hoje, ás 4 1/2 da tarde.

* * *

VARIAS NOTICIAS

Devem ser embarcados hoje, para S. Paulo, os animaes Pitangueiras, Sunrise e Rivadavia, do Stud Quinta Reis.

Acompanhando esses parelheiros seguem o "entraineur" George Routhledge e o jockey aprendiz A. Routhledge.

— Na apuração feita das inscripções, cujo numero elevou-se a 2.532, dos concursos do "O Turf", foi verificado o seguinte resultado: em 8 pontos, em 1º logar com 15 pontos o talão n. 724; em 2º logar, empatados, com 12 pontos, os ns. 772 e 903.

No de quatro pareos foram vencedores em 8 pontos os numeros: 250, 359, 364, 386, 392 e 396. Em 2º logar, com sete pontos: os numeros 9, 37, 43, 89, 841, 319, 113, 585, 589, 600, 638, 204, 647, 658, 703, 719, 760, 758, 763, 774 e 778.

Os premios serão entregues hoje, na redacção, aos vencedores.

— Não tomará parte no pareo "Itamaraty", da proxima corrida do dia 7, a egua Theda.

O filho de White Heart só disputará o pareo "Dias de Agosto" que faz parte do mesmo programma.

— Apresentou-se um pouco sentido após o pareo "Dr. Frontin", da ultima corrida, o cavallo Aymoré.

O seu não teve importancia e o filho de Polymelus tomará parte na corrida de sabbado.

— Tem fornecido optimos galopes em trabalho o cavallo Segredo.

O ex-Josephus não deve perder a da corrida extraordinaria, em que está inscripto.

— Reune-se hoje, ás 10 horas da manhã, a directoria do Derby-Club para julgamento da sua ultima corrida.

— Da proxima corrida do Derby Club, a se levada a effeito em 15 do corrente, fará parte a seguinte prova:

"Grande Premio 17 de Setembro" — 3.000 metros — 7:000$ — Sunny, Pactolo, Pégaso, Meyrick, Golden Digger, Battery, Fridolin, Sangue Azul, Majestade, Petrograd, Gilbert the Filbert, Resoluto, Gorizia, Oyster Bay, Patrick, Raptus ab Ida e Genevarinas.

Dessa prova foi excluido Solidago por ser o vencedor do "Grande Premio Dr. Frontin", este anno.

— A egua Ingrata, inscripta para a corrida do dia 7, será montada pelo jockey aprendiz Lydio de Souza.

— Deve seguir ainda este mez, para o Rio Grande do Sul, onde vae exercer sua profissão no prado da Protectora, o jockey Julio Tiles.

— Não é certa a presença do cavallo Jagunço na proxima corrida.

— O filho de Sheen acha-se um pouco sentido.

FOOTBALL

AINDA O DESASTRE DE DOMINGO

A victoria de S. Paulo vista por um carioca de bom humor

Foi, hontem, objecto das palestras nas rodas sportivas do Rio a formidavel derrota que acabam de soffrer os cariocas em S. Paulo.

Pessoa que esteve no campo da Floresta, alheio aos clubs filiados da Liga e á Liga, disse-nos que, nos primeiros minutos de jogo, o nosso quadro jogou muito bem, tendo Welfare marcado, em bello estylo, o unico ponto do Rio.

Logo depois Vidal, em desastrada intervenção, equilibrou o *score*.

Dahi em deante os jogadores cariocas desanimaram, principalmente depois do segundo *goal* dos paulistas. Este ponto, marcado por Friedenreich, foi contestado pelo capitão do team visitante, pois o juiz havia apitado dando o forward paulista no *offside* em que, de facto, estava.

"Disseram, porém, que a bola roçou num back carioca, e, por isso, o offside ficou nullo.

A isto tudo, a decadencia dos cariocas continuou, até que os paulistas dominaram completamente o campo.

Dahi a série enorme de *goals* que consagrou a victoria dos nossos valorosos e briosos antagonistas!

A pessoa que nos falou informou-nos que a defesa que mandamos a S. Paulo, com excepção de Casusa, houve-se pessimamente; Vidal, muito infeliz, chegou a ponto de concorrer directamente para a sua conquista de goals; Fortes, jogou bem nos primeiros minutos, depois faltou-lhe folego e Mineiro, que sempre esse ficou tonto com o fracasso da linha de halves, não sabendo como se collocar para corrigir as suas falhas; Patrick... de Patrick é melhor não falar; Gallo foi o menos ruim, mas mesmo não esteve como nos jogos do Rio.

Quanto ao ataque, revelou-nos ainda essa pessoa que se tivesse a amparal-o uma fila média, Welfare, Machado e Carregal jogaram muito bem; Benedicto e Fézé dribblaram muito, sendo que este agiu com medo e pouco animo.

O scratch de S. Paulo dominou francamente o do Rio, observando-se largas phases em que o scratch se tornava em violento e ininterrupto bombardeio no goal carioca, salvo pela actividade e peripecia de Casusa de uma debacle ainda maior!

O publico muito naturalmente estava ancioso pela révanche e acompanhava cada goal com o espoucar de salvas commemorativas dos feitos.

A proposito e de passagem não nos furtamos a relatar um episodio humoristico quando ha annos, entre um delegado da Liga Metropolitana e outro da Associação Paulista, por occasião da derrota de 8 x 0 soffrida pelos cariocas, e, que a d'agora vem rememorar pela parecença do "score".

No antigo Velodromo, alguns dos pontos de S. Paulo foram acompanhados de tiros, parecendo cartas de bichas que se queimavam.

Em certa altura, o representante carioca olhou interrogativamente para o paulista. Este, cavalheiro fino, distinctissimo, um pouco confuso, disse:

— "Certamente é alguma procissão que passa nas cercanias do campo".

Terminada a prova, quando os dois sportsmen e amigos sairam do Velodromo, em automovel, o escapamento do carro produziu um estrondo.

O representante de S. Paulo movimentou-se bruscamente. O do Rio, acalmou-o:

— "Não se assuste. Foi uma procissão que ficou debaixo do automovel".

E' claro que, relembrando o facto, não nos move senão o fito de frizar o bom humor com que cariocas e paulistas enfrentam as questões do sport, não considerando os desfechos, quaesquer que sejam, das lutas, senão para ainda mais estreitarem a sua camaradagem alegre.

Voltando ao jogo, só nos resta informar que o nosso informante andou enfiado, em S. Paulo, com as boas e innocentes troças, que lhe fizeram os paulistas, exhibindo, em frente ao Hotel d'Oéste um distico ou coisa que o valha, no qual se achavam os 8 "goals" de S. Paulo, consignados com todos os 8 algarismos, e, em baixo, o unico dos cariocas, com um 1 seguido de reticencias.

A troça, como se vê, nada tem que mereça censura e, durante a conversa que tivemos, demos boas risadas.

Que nos resta, a nós do Rio, fazer, depois do golpe surprehendente de domingo?

Treinar com methodo, sem despender energias inutilmente; marcar os treinos com antecedencia; prevenir os clubs a tempo de tomar as providencias necessarias no bom andamento dos exercicios; recommendar o treino individual rigoroso; conseguir dos estabelecimentos commerciaes a licença necessaria á mobilização dos jogadores, afim de que o "scratch" não viage desfalcado.

Todas estas medidas são tão claras e notorias que não duvidamos em crer que se o conselheiro Accacio fosse "sportmen" as aconselhasse em tom dogmatico.

Mas, neste momento, mesmo em risco de se poder ser tido como essa creação de Eça, não é demais que se faça alarde dos remedios.

Ninguem desculpa a nossa derrota. Ella foi completa. Felizmente, toda a imprensa desta capital soube collocar-se numa posição de imparcialidade, rendendo ao vencedor o preito que merece.

* * *

O ENCONTRO DO PROXIMO DOMINGO

Mineiros "versus" cariocas

No proximo domingo, realiza-se o segundo encontro deste anno, em disputa da Taça Delphim Moreira, entre o scratch da Liga Mineira e o da Liga Metropolitana.

A directoria desta aggremiação reune-se, hoje, para deliberar sobre a recepção dos jogadores mineiros, que vêm presididos pelo sr. Marcondes Ferraz, dedicado presidente da Liga Mineira.

Hoje, vae ser escolhido o campo em que se effectuará a prova e o scratch representativo do Rio. A commissão de desportos da Metropolitana foi convidada a reunir-se hoje, tambem, ás mesmas horas que a directoria.

Provavelmente será escolhido o campo do Flamengo, por lhe tocar a vez para a festa official de domingo.

O scratch carioca será provavelmente o mesmo que jogou domingo, com a inclusão de alguns jogadores que não puderam ir a S. Paulo.

Tudo, pois, faz crer no successo do certamen de domingo proximo.

* * *

CAMPEONATO E TORNEIOS DO RIO DE JANEIRO

O Andarahy empata com o Villa Isabel

No campo do Andarahy A. C., á rua Prefeito Serzedello, realizou-se ante-hontem a disputa dos 30 minutos restantes do match realizado em 5 de maio findo, suspenso por falta de luz, entre os primeiros teams do club local e do Villa Isabel F. C., estando, porém, a equipe do primeiro com a vantagem de um goal á zero.

Preliminarmente a este encontro, realizou-se a prova entre os teams da Casa Stamp Fura Rede e America x Carioca, em disputa de artisticas taças. No primeiro jogo venceu o quadro do Fura-Rede, pelo score de 3 x 2 e no segundo coube a victoria ao Carioca, por um goal a vibel, conquistado de um penalty. O match suspenso, teve inicio ás 16 horas e um quarto, servindo de arbitro, o dr. A. Ferreira Vianna Netto.

Os teams assim estavam constituidos:

Andarahy — Monteiro; De Maria e Villela; Rosino, Badú e Franklin; Anacleto, Waldemar, Gilaberto, Chiquinho e Betinho.

Villa Isabel — Gibramys; Plinio e Jobel; Amaral, Olivio e Tavares; Julinho, Brandão, Plaisant, Cecez e Othon.

A saida coube ao Villa Isabel.

O match torna-se bastante disputado e decorridos 14 minutos de peleja, o referee assignala um penalty contra o Andarahy, de um Lands le De Manée. Othon é o encarregado de bater o shoot livre, fazendo com pericia, empatando assim o match.

Depois deste ponto, o embate torna-se um tanto violento, havendo uma scena de pugilato entre Chiquinho e Brandão, que são retirados do campo.

A's 16 horas e 45 minutos o match termina com o empate de um goal.

* * *

SEGUNDA DIVISÃO

Mackenzie x Catteto

No ground do Jardim Zoologico, realizou-se ante-hontem o encontro returno dos teams destes dois clubs.

A luta que foi renhida e emocionante, terminou com a merecida victoria do Mackenzie, pelo score de 4 x 2.

Nos segundos teams, venceu ainda com facilidade o Mackenzie por 9 x 0.

* * *

Americano x Progresso

Este match do torneio da segunda divisão, foi ante-hontem disputado no campo do America, perante numerosa assistencia. O encontro preliminar dos segundos teams, terminou com um empate de 1 x 1 e o jogo dos primeiros teams, foi bastante movimentado, vencendo o Americano por 3 x 1.

* * *

Brasil x Palmeiras

No campo do Botafogo F. C., effectuou-se ante-hontem o encontro dos clubs acima, sendo a luta fraca devido a grande superioridade dos quadros do Palmeiras, que venceram por 8 x 1 e 7 x 0, nos segundos e primeiros teams.

* * *

TERCEIRA DIVISÃO

Tijuca x Ypiranga

Ante-hontem no campo do S. Christovão F. C., realizou-se o match da 3ª Divisão, entre os clubs supra.

Depois de uma luta disputadissima, venceu o Ypiranga por 7 x 5; nos segundos teams, venceu o Tijuca por 4 x 1.

* * *

TORNEIO INFANTIL

Botafogo x America

No campo do primeiro realizou-se ante-hontem a prova acima, vencendo o America F. C., em ambos os teams por 2 x 0 e 4 x 0, respectivamente nos primeiros e segundos teams.

* * *

OS JOGOS DE SABBADO

1ª DIVISÃO

Botafogo x America
Bangú x Villa Isabel
Flamengo x Carioca

2ª DIVISÃO

Progresso x Brasil
Vasco x Americano
Palmeiras x Mackenzie

3ª DIVISÃO

Hellenico x Ypiranga

OS ENCONTROS DE DOMINGO

Match interestadual

Disputa da taça "Delphim Moreira", entre os scratchs Carioca e Mineiro, nesta cidade.

* * *

OS JOGOS DE DOMINGO

Outras Ligas

LIGA SUBURBANA

1ª DIVISÃO

Rio-S. Paulo x Modesto
Cascadura x 2 de Junho
Santiago x Dramatico

2ª DIVISÃO

S. Christovão x 7 de Setembro
Bomsuccesso x Santa Cruz
Jacarépaguá x Riachuelo
Brasil x Central
Aymoré x Benjamin Constant
Leme x Curupaity
Navarro x S. Paulo
Polo x Boa Vista

* * *

Reune-se hoje o Conselho da 1ª Divisão

Reunem-se hoje ás 20 horas, os membros componentes do Conselho da 1ª Divisão da Liga Metropolitana.

* * *

A COLLOCAÇÃO DOS CLUBS DA 1ª DIVISÃO

PRIMEIROS TEAMS

CLUBS	Matches J.	G.	E.	P.	Goals P.	C.	P.
Fluminense	12	10	1	1	40	12	21
Botafogo	11	8	1	2	23	11	17
S. Christovão	11	8	0	3	30	16	16
Flamengo	12	7	2	3	40	24	16
America	12	6	1	5	35	23	13
Andarahy	12	3	4	5	22	18	10
Carioca	10	4	0	6	12	27	8
Bangú	13	4	0	9	21	56	8
Villa Isabel	13	3	2	8	21	39	8
Mangueira	13	0	1	12	4	31	1

SEGUNDOS TEAMS

CLUBS	Matches J.	G.	E.	P.	Goals P.	C.	P.
Flamengo	11	9	2	0	39	9	20
Fluminense	11	6	3	2	43	18	15
America	10	6	3	1	29	10	15
Andarahy	10	6	0	4	31	18	12
S. Christovão	11	5	2	4	37	24	12
Botafogo	9	4	2	3	26	10	10
Carioca	10	2	2	6	19	14	6
Villa Isabel	12	1	1	10	10	56	3
Bangú	12	1	1	10	15	44	3

TERCEIROS TEAMS

CLUBS	Matches J.	G.	E.	P.	Goals P.	C.	P.
America	10	9	0	1	57	16	18
Fluminense	10	8	1	1	53	13	17
Flamengo	10	6	2	2	36	18	14
Botafogo	10	5	2	3	41	31	12
S. Christovão	12	4	2	6	27	38	10
Carioca	10	4	2	4	29	34	10
Andarahy	10	3	3	4	23	24	8
Villa Isabel	11	3	0	8	16	44	6
Mangueira	11	0	0	11	4	65	0

TORNEIO INFANTIL

PRIMEIROS TEAMS

CLUBS	Matches J.	G.	E.	P.	Goals P.	C.	P.
Villa Isabel	12	9	2	1	17	5	20
Fluminense	11	5	3	3	13	8	15
America	11	6	2	3	28	8	14
S. Christovão	10	5	2	3	15	10	12
Palmeiras	12	3	5	4	9	15	11
Botafogo	11	1	2	8	4	24	4
Flamengo	11	1	0	10	1	14	2

SEGUNDOS TEAMS

CLUBS	Matches J.	G.	E.	P.	Goals P.	C.	P.
S. Christovão	10	9	0	1	35	12	18
America	16	6	4	1	24	11	16
Palmeiras	12	8	0	4	14	9	16
Villa Isabel	11	5	3	3	15	8	11
Botafogo	11	2	1	8	4	30	5
Flamengo	12	1	3	8	4	24	5
Fluminense	11	1	3	7	4	24	5

—x—

Ob. — O encontro da 1ª divisão, dos primeiros teams, S. Christovão x Mangueira, foi suspenso, achando-se vencendo o S. Christovão, por 3 x 0. Este jogo ainda não foi terminado e por isso não figura na tabella acima.

O PROJECTO DE REQUISIÇÕES NO SENADO

O DISCURSO PRONUNCIADO NO DIA 30 ULTIMO, PELO SR. JOSÉ BEZERRA

CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE O MOMENTO — A SITUAÇÃO DOS PRODUCTORES DO ASSUCAR E DO ALGODÃO — CONTRA A LIMITAÇÃO DA EXPORTAÇÃO.

O SR. JOSÉ BEZERRA — Embora sem mais razão de ser o projecto ora em discussão, uma vez que as medidas mais urgentes já foram tomadas pelo governo (*apoiados*), como agricultor e representante das classes agricolas de um Estado productor, sinto-me no dever de trazer ao conhecimento do Senado algumas considerações a respeito desta materia.

Assim agindo, sr. presidente, nada mais faço que continuar a norma de proceder que tenho adoptado em toda a minha vida publica.

Desde que entrei na Camara dos Deputados, em 1906, para logo me alistei sob a bandeira do partido economico, que foi desfraldado pelo Estado de S. Paulo em favor dos interesses dos productores nacionaes. Ali applaudi e votei o convenio de Taubaté, a creação da Caixa de Conversão, fixando o cambio de 16, e o emprestimo de tres milhões de libras em favor da grande producção brasileira, o café.

Posteriormente, como obscuro auxiliar do honrado presidente da Republica, acompanhei com enthusiasmo e com a maior sinceridade todas as providencias tomadas em favor da producção nacional, notadamente, da grande cultura do café, que é o producto que representa a maior riqueza brasileira.

Não é, pois, de estranhar que, na hora em que se desamparam os demais productos resultantes do trabalho esforçado dos pequenos lavradores, me encontre, como sempre ao lado da producção nacional, na defesa dos seus vitaes interesses, sem com isto querer prejudicar, mesmo remotamente, os interesses dos consumidores.

O honrado sr. presidente da Republica, sempre preoccupado em acertar, sempre desejoso de derramar beneficios no paiz, attendendo aos justos clamores da população desta capital, creou o Commissariado da Alimentação, nomeando para o dirigir um eminente homem de Estado, o sr. Leopoldo de Bulhões. E ainda com a preoccupação de acertar, o honrado Chefe da Nação, em mensagem dirigida ao Poder Legislativo, pedindo-lhe que o orientasse na maneira de agir em relação ao Commissariado.

Attendendo ao appello do honrado sr. presidente da Republica, a Camara dos Deputados formulou o projecto ora em debate.

Ouvia-se, sr. presidente, de um lado, o clamor dos poderes publicos pelo decrescimento constante da receita publica e pelo augmento das despezas, devido a causas excepcionaes; do outro lado, gritavam os consumidores desta capital contra o encarecimento de todos os generos, clamando ainda os productores dos Estados pela falta de transporte para os generos de producção que nelles se deterioravam.

O sr. Raymundo de Miranda — Essa é a questão.

O sr. José Bezerra — O Congresso, attendendo de prompto ás solicitações do Governo Federal, deu-lhe o remedio unico aconselhavel na emergencia difficil em que nos achamos — a emissão de papel moeda.

O sr. Raymundo de Miranda — E o Lloyd não acóde aos clamores do governo! (*Apoiados.*)

O sr. José Bezerra — Agora, sr. presidente, a Camara dos Deputados vem ao encontro dos clamores dos consumidores e procura resolver a questão, sacrificando exclusivamente os productores nacionaes.

O projecto que aqui se encontra, mesmo que o governo federal, como eu acredito, não use das amplas autorizações nelle contidas, é já por si só um grande golpe desfechado contra a producção nacional, por que representa a espada de Damocles sobre a cabeça de todos os productores nacionaes.

Antes de analysal-o em seus detalhes, permittam-me, V. Ex. e os honrados senadores, que me distinguem com a sua attenção, que eu procure antes estudar, muito ligeiramente, a carestia da vida, contra a qual tanto se clama nesta capital.

O sr. Raymundo de Miranda — O norte está em peores condições do que esta capital.

O sr. José Bezerra — Na velha Europa, sr. presidente, já muito antes da guerra toda a gente sentia que a vida dia a dia encarecia. Notaveis economistas já explicavam o phenomeno como resultado do barateamento do ouro.

Surge a guerra. As emissões da moeda papel que até então eram, em 10 paizes da Europa, apenas de 744 milhões esterlinos, passaram a ser nesses 10 paizes de tres bilhões trezentos e setenta e dois milhões de libras. O ouro, que até então representava 64°|° das emissões, passou a representar menos de 20°|°.

Essa situação foi aggravada consideravelmente pelos elevados impostos creados por força das necessidades da conflagração pelo encarecimento dos transportes e ainda mais, pela retirada de milhões e milhões de homens dos campos de producção, para os de destruição, sendo de notar que sómente a America do Norte tem, a esta hora, cerca de 10 milhões de homens empregados em 300 mil fabricas de utensilios de guerra, havendo ainda formidavel augmento de consumo. Todos esses factores conjugados determinaram a grande carestia da vida em toda a Europa.

Assim, dentro do primeiro triennio de guerra, o assucar subiu na Inglaterra 248°|°, o arroz 223°|° e a carne subiu 217°|°.

O sr. Raymundo de Miranda — Mas, isto não é razão para que subam aqui na mesma proporção.

O sr. José Bezerra — Chegarei lá.

Esta, sr. presidente, era a situação em que se encontrava a Inglaterra, depois de tres annos de guerra, tendo o seu governo tomado as mais energicas medidas, a ponto de se tornar quasi o unico importador, interessado em evitar, tanto quanto possivel, o encarecimento da vida.

Vamos ver se no Brasil nós podemos ter uma situação muito menos vexatoria. Paiz que vive em perfeito convivio internacional, não póde o Brasil escapar á fatal lei da equivalencia dos preços. Os generos de que carecemos para as nossas necessidades e que da Europa eram importados, naturalmente subiram de preços aqui, não só por que estes se elevaram já, como por que os fretes muito encareceram.

Os nossos productos foram por sua vez reclamados por essas nações que vivem comnosco em estreito intercambio.

As mercadorias alimenticias que importavamos e que entravam no mercado interno em franca concurrencia com as nacionaes, desappareceram.

As nacionaes procuradas para supprir todas as nossas necessidades naturalmente tiveram de subir de preço.

Por outro lado, a elevação do preço do carvão obrigou a navegação a elevar os fretes em uma média de cerca de 500°|°.

Os nossos homens de campo, por sua vez, foram em grande quantidade chamados para as forças policiaes dos Estados e para o augmento do effectivo do Exercito.

E, sr. presidente, além desses factores que por si só determinariam o encarecimento da vida, isto é, a elevação de todos os preços dos generos de que mais carecemos ainda tivemos mais do que a Inglaterra uma baixa cambial que, como toda a gente sabe, é um imperioso factor da alta de preços. Além da baixa cambial, ainda augmentamos o meio circulante, que era apenas de 634 mil contos, dentro de curto periodo de quatro annos, para 1.500.000 contos.

Como, pois, sr. presidente, com todas essas razões que determinaram a elevação de preço na Europa, e mais a baixa cambial, e uma subita inflacção do nosso meio circulante, podemos pretender ter vida tão barata como outr'ora?

Creio, que não haverá um só senador que declare ser possivel hoje no Brasil, mantendo-se este em intercambio com os nossos alliados, ter os preços dos generos de primeira necessidade que são reclamados para todos os paizes, na base antiga.

O sr. Raymundo de Miranda — Não se trata de preços antigos, trata-se de abuso dos preços modernos.

O sr. Mendes de Almeida — Apoiado.

O sr. José Bezerra — Já disse, sr. presidente, ao Senado, qual foi a elevação dos tres principaes generos de alimentação, o assucar, o arroz e a carne, no primeiro triennio...

O sr. Raymundo de Miranda — E muita cousa mais.

O sr. José Bezerra — ... após a guerra, na Inglaterra.

Agora, para responder de modo completo ao meu illustre collega, vou ler a tabella do augmento dos preços dos referidos generos no primeiro triennio da guerra no Brasil.

O assucar subiu, na Inglaterra 248°|°; no Brasil, no primeiro triennio da guerra, isto é, até junho do anno passado, apenas 5°|°.

O sr. Raymundo de Miranda — Que inconveniente ha nisso?

O sr. José Bezerra — O arroz subiu 223°|° na Inglaterra; no Brasil apenas 3°|°. A carne subiu na Inglaterra 207°|°; no Brasil subiu 63°|°.

O sr. Raymundo de Miranda — O Brasil está produzindo. Venda-se caro para o estrangeiro e mais razoavelmente para aqui.

O sr. José Bezerra — Já expliquei que um paiz productor, mantendo intercambio com os demais paizes, não póde deixar de receber o reflexo dessas elevações de preço.

Já expliquei que nós somos um paiz que tem moeda inconversivel e a desvalorização dessa moeda ha de reflectir fatalmente no preço de todos os generos.

Já disse que, além das razões que determinaram a alta dos preços na Inglaterra, tivemos outra que a Inglaterra, a Allemanha e a America do Norte não tiveram: a forte inflacção do nosso meio circulante.

Ha um ponto em que todos os economistas, papelistas e anti-papelistas se entendem perfeitamente e é exactamente quando se affirma que o meio circulante deve ser proporcionado, como instrumento que é, ás trocas. Desde que as trocas não se avolumem, todo o augmento do meio circulante, notadamente de papel moeda inconversivel, recebe uma desvalorização proporcional a esse augmento. E' um ponto pacifico em economia politica. Toda a gente sabe que a baixa cambial determina a elevação dos preços dos generos estrangeiros e, concomitantemente, a dos generos nacionaes.

Nós temos o papel depreciado em 50°|°. Por que não havemos de aceitar como consequencia economica a elevação dos preços de 50°|°.

O sr. Raymundo de Miranda — Mas estão em mais de 50°|° do que estavam.

O sr. Mendes de Almeida — Já não ha mais percentagem.

O sr. José Bezerra — O nobre senador por Alagôas não conhece a elevação de preços. Si conhecesse, não diria isso.

Para responder a s. ex. direi que em 1912 o assucar chegou a valer 720 réis o kilo.

O sr. Raymundo de Miranda — Estão vendendo a mil e seiscentos réis.

O sr. José Bezerra — Entretanto o assucar em 1 de agosto e hoje vale um mil réis o kilo aqui.

O sr. Raymundo de Miranda — Mas vendem a 1$600.

O sr. José Bezerra — Falo de preços em grosso.

O sr. Raymundo de Miranda — Eu falo de preços a retalho.

O sr. José Bezerra — Nada tenho com os preços a retalho, apenas cuido daquillo que interessa ao productor.

O sr. Raymundo de Miranda — Falo na carestia da vida e para v. ex. parece que não ha.

O sr. José Bezerra — Que a baixa de cambio é um factor da alta de preços, determinando um grande lucro para o productor de generos exportaveis em prejuizo de toda a communhão, é outro ponto pacifico de economia politica.

Tivemos, por occasião da guerra do Paraguay, quando o trabalho estava desorganizado, quando os nossos homens eram recrutados para a luta, o cambio de 14 d.

Pois bem, o lucro foi de tal ordem que a producção, apezar dessa desorganização geral do trabalho, ainda póde fazer com que, ao terminar a guerra, em vez de 14 milhões de esterlinos, a nossa exportação estivesse elevada a 21 milhões.

Agora, porém, sr. presidente, ao contrario do que sempre sóe acontecer, a baixa cambial correspondeu immediatamente a uma elevação subita de todos os preços, de todas as utilidades, de maneira que o productor do genero exportavel não teve desta vez as vantagens que tem auferido em outras baixas de cambio.

O sr. Raymundo de Miranda — Por causa dos açambarcadores e atravessadores e falta de providencias do Poder Legislativo antes do estado de guerra.

O sr. José Bezerra — Quem diz, sr. presidente, que o augmento da emissão e a baixa cambial são factores determinantes da alta de todos os generos, não sou eu, que para tanto não tenho autoridade (*não apoiado*): são os eminentes srs. Antonio Carlos e Leopoldo de Bulhões.

O eminente sr. ministro da Fazenda em seu parecer de 17 de agosto de 1914, escrevia referindo-se ao augmento da emissão em 50°|° apenas:

> "Os preços dos generos de producção nacional fatalmente se adaptarão aos preços do estrangeiro e a carestia da vida se assignalará de modo premente".

Mais adiante, no mesmo parecer, s. ex. diz:

> "Ha, porém, alguns effeitos della decorrente do que pódem ser desde já previstos com a depreciação do meio circulante, sorprehendido subitamente pelo formidavel accrescimento de 50 °|°, terá de occorrer o encarecimento da vida, que tocará talvez a grão incomportavel".

E' a autoridade de s. ex. o sr. ministro da Fazenda que affirma que a elevação em 50 °|° apenas do meio circulante tornará a vida tão cara, attingindo talvez a grão incomportavel. Que me diria s. ex. se eu lhe consultasse, não sobre um augmento de 50 °|° do meio circulante existente, mas sobre um augmento de 150 °|°?

Toda a gente sabe, papelistas e anti papelistas, que a emissão feita em grande massa, derramada de subito na circulação, não encontrando immediatamente applicação, não encontrando trocas que correspondam a esse augmento, fatalmente produzirá a inflacção e, conseguintemente, a sua desvalorisação e o encarecimento da vida.

Como pois, attribuir sómente ao productor ou ao retalhista a elevação de todos os preços?

Ainda ha poucos dias nesta Casa ouvimos a palavra autorizada do nobre senador por Pernambuco. S. ex. tambem estranhava, occupando-se do projecto da emissão, que sómente agora o governo cuidasse do encarecimento da vida.

Não tinha razão s. ex. O governo, desde a primeira hora, vem cuidando do augmento da producção. Conferencias e exposições realizaram-se, reuniões de homens notaveis junto ao prefeito têem tido logar, além de outras providencias que bem esclareceram o proposito firme do governo de augmentar o mais possivel a producção, o que quer dizer, cuidar com toda urgencia do barateamento da vida.

O sr. Rosa e Silva — Sem fornecer transportes.

O sr. José Bezerra — Neste ponto o governo foi o mais solicito possivel. O que não podia por certo fazer era realizar o impossivel. Para a principal empresa de navegação brasileira, elle nomeou um dos luminares da nossa engenharia, um dos nossos homens de mais talento, de mais actividade, de mais energia, como é o dr. Osorio de Almeida, mostrando que teve o proposito de bem servir á Nação, como sempre tem feito em outros cargos.

O sr. Rosa e Silva — Mas faltou ao governo, como faltou ao director do Lloyd, a orientação necessaria para facilitar aos productos nacionaes os transportes de que precisam.

O sr. José Bezerra — Desde que v. ex. nega ao dr. Osorio de Almeida o talento e a competencia necessarios para dirigir uma empresa como o Lloyd, eu deixo de parte esse assumpto e continúo o meu discurso.

O sr. Rosa e Silva — Eu não nego talento nem competencia ao dr. Osorio de Almeida, o que digo é que faltou ao dr. Osorio de Almeida, como faltou ao governo, a orientação necessaria para facilitar aos productos nacionaes os transportes de que precisam.

O sr. Marcilio de Lacerda — Ninguem nega ao dr. Osorio de Almeida a competencia como engenheiro. Disso todo o Senado dá testemunho.

O sr. Jeronymo Monteiro — O Lloyd é antes de tudo uma companhia nacional para facilitar o transporte dos productos nacionaes.

O sr. José Bezerra — Eu peço permissão ao honrado senador por Pernambuco para não continuar a discutir esse assumpto; sobre elle já eu disse o que tinha a dizer e não é elle o que se acha em discussão. Si fosse agora começar a discutir por que motivo o Lloyd elevou os seus fretes, por que motivo subiu o preço do carvão, por que motivo os operarios do Lloyd tiveram augmento de vencimento...

O sr. Rosa e Silva — Eu não podia deixar de me occupar com esse assumpto desde que v. ex. se referiu ás minhas palavras, dando-lhes uma interpretação que ellas não têm.

Si v. ex. não se referisse a mim eu não o apartearia.

O sr. José Bezerra — Pois ha de permittir que eu me refira a palavras de v. ex. mais uma vez.

O sr. Rosa e Silva — E' apartearei.

O sr. José Bezerra — O nobre senador por Pernambuco que acaba de me honrar com seus apartes...

O sr. Rosa e Silva — V. ex. agora mesmo acaba de reclamar contra elles.

O sr. José Bezerra — ... no mesmo discurso a que venho me referindo, declarou, aliás muito sensatamente a meu ver, que o meio circulante no Brasil não devia ir além de um milhão de contos de réis e, no emtanto, já se achava nas immediações de um milhão e quinhentos mil contos.

O sr. Rosa e Silva — No momento actual é exactamente de um milhão quinhentos e quarenta e nove mil contos.

O sr. José Bezerra — V. ex. no mesmo discurso chamou a attenção para o *deficit* no balanço das nossas contas internacionaes, que desceu no primeiro semestre do presente anno a pouco mais de quatro milhões de libras, não é exacto? Entretanto, no mesmo discurso v. ex. mostrou-se partidario enthusiasta do n. 3 do projecto de emissão, entendendo que o governo devia collocar o valor do producto das vendas no estrangeiro como reserva e cautela para depois da guerra.

O sr. Rosa e Silva — Eu expliquei então esse ponto. Si v. ex. não entendeu então o que eu disse, não é minha a culpa.

O sr. José Bezerra — A culpa é toda da minha pouca intelligencia.

O sr. Rosa e Silva — Eu expliquei: si v. ex. não entendeu, devia ter provocado outra explicação no momento e não na discussão de outro assumpto.

O sr. José Bezerra — Foi v. ex. quem me arrastou a elle. Toda a gente sabe e v. ex. melhor do que ninguem, que, para poder o governo reter no estrangeiro o resultado liquido da venda dos productos nacionaes, teria que emittir sobre elle cinco vezes ao cambio de 27; só assim poderia executar essa operação tão conveniente, na opinião de v. ex. para manter no estrangeiro reservas para depois da guerra.

O sr. Rosa e Silva — Quid ind?

O sr. José Bezerra — Assim teriamos o meio circulante novamente augmentado em não pequena somma; assim teriamos o encarecimento da vida novamente aggravado por maior inflacção com os applausos de v. ex.

E não é só isto. Se o saldo das nossas contas internacionaes, como s. ex. disse, e é uma verdade, já desceu a pouco mais de quatro milhões esterlinos, como é que s. ex. aconselha o governo a reter o ouro na Europa, furtando-o assim á procura de cambiaes no mercado nacional, e, portanto, determinando uma grande baixa de cambio?

O sr. Rosa e Silva — Eu não disse isso.

O sr. José Bezerra — V. ex. não disse isto, isto é facto; eu é que estou tirando conclusões do que v. ex. disse.

O sr. Rosa e Silva — Nesse caso v. ex. é um máo interprete e a occasião não é propria para tirar estas conclusões. V. ex. devia ter dito isto na occasião em que fiz o meu discurso, para ter resposta immediata. V. ex. está interpretando mal o meu pensamento, e é um direito que lhe não cabe.

..*O sr. José Bezerra* — S. ex., o sr. senador Rosa e Silva...

O sr. Rosa e Silva — V. ex. leia simplesmente o que eu disse.

O sr. José Bezerra — V. ex. disse, e deu os seus applausos ao n. 3 do projecto, que o governo deve conservar no estrangeiro e sobre elle emittir, o ouro proveniente da venda dos nossos productos, de emprestimos, e de renovação de contratos dos navios allemães, ouro que lá deve ficar como uma reserva para depois da guerra.

O sr. Rosa e Silva — V. ex. leia o que eu disse, e eu me satisfaço, não lhe respondo nem uma palavra. Agora, v. ex. querer reproduzir infielmente o que eu disse, não. Isso não é razoavel, nem opportuno.

O sr. José Bezerra — Não tenho á mão o discurso de v. ex.

O sr. Rosa e Silva — Está publicado no *Diario do Congresso*, sem a minha revisão.

O sr. José Bezerra — Mas v. ex. deve se lembrar dos argumentos que expendeu nesse discurso.

O sr. Rosa e Silva — Justamente porque me lembro, é que protesto contra a infiel reproducção.

O sr. José Bezerra — A tachygraphia registrará as minhas palavras e amanhã toda a gente poderá verificar se tudo quanto eu disse desta tribuna em relação ao discurso de v. ex. nelle não se encontra realmente.

O sr. Rosa e Silva — Absolutamente. O que eu disse foi coisa muito differente.

O sr. José Bezerra — A reserva de ouro provocada pelo n. ... do projecto, e applaudida por v. ex., determinará fatalmente a augmento do meio circulante e baixa cambial, grandes factores do encarecimento da vida.

Queixamo-nos do encarecimento da vida, entretanto, eu observo que o milho que, em 1º de agosto, valia neste mercado 13$500, custava em 1900, 10$300; a farinha de mandioca que, em 1º de agosto, valia 20$500, em 1911 custava 16$500; o feijão, que valia, em 1º de agosto, 24$000, em 1910 custava 28$...; o arroz que em 1º de agosto valia 36$, o sacco, em 1913 valia 34$500 e em 1915 49$; o assucar que em 1º de agosto valia ... o kilo, em 1894, em 1998, em 1899 custava de $820 a $890.

No discurso do sr. Cincinato Braga, vê-se que o preço do assucar era em 1900 de $950 o kilo. O cambio era de 16, a circulação era de 619.000 contos.

O xarque que, em 1º de agosto do corrente anno, valia 2$100 hoje vale 2$500, em 1913 valia apenas $810.

Ha pouco eu dizia que o assucar na Inglaterra subiu 248 °|° quando começou a guerra. Valia na França cerca de $500, da nossa moeda; na Austria, $600 e no Brasil $720. Hoje vale 250 ... mais naquelles paizes e 50 °|° no Brasil, percentagem apenas correspondente á depressão do nosso meio circulante.

Agora, depois de ter feito estas ligeiras considerações sobre a situação actual do mundo, e notadamente do Brasil, peço licença ao Senado para me occupar de dous productos contra os quaes parece que se declarou uma guerra de morte: o algodão e o assucar.

Quando tive a honra de ser ministro da Agricultura, inaugurando a conferencia algodoeira, aproveitei a opportunidade de, em ligeiro discurso, dizer que a cultura do algodão era, entre nós, da pequena lavoura e que ainda não se tinha desenvolvido exclusivamente por ser immensamente precaria.

O lavrador do algodão, no nordéste do paiz, sem dispor dos processos de irrigação adoptados no delta do Egypto e em grande parte da America do Norte, tem as suas safras, annualmente, muito arruinadas, porque, se lhe falta a chuva, a colheita é nulla ou muito reduzida e se vem, como elle chama, um pé de agua em momento inopportuno, quando os capulhos começam a brotar, a safra fica completamente perdida ou grandemente reduzida.

Eis porque a cultura do algodão não passou até hoje de pequena lavoura.

Durante a guerra da Secessão na America do Norte, o preço da arroba do algodão elevou-se a 30$, que valiam bem mais do que 70$ de hoje.

Nessa época, os terrenos do littoral de Pernambuco, da Parahyba e de outros Estados, até então reduzidos á cultura da canna de assucar, passaram a ser cultivados de algodoeiros, demonstrando de modo eloquente que a alta do preço, o grande lucro do productor, como ainda hontem brilhantemente dizia o honrado senador pelo Districto Federal, o sr. Paulo de Frontin, é o determinante maior e mais decisivo do augmento da producção e consequentemente do barateamento do producto.

Além dessa causa, que me obrigou a dispensar toda a sorte de attenção e carinhos para essa lavoura do nordéste do paiz, é preciso que o Senado saiba que os trabalhadores que se occupavam com a cultura do algodão, venciam o misero salario de 1$, ao passo que hoje esse salario no sertão de Pernambuco, no da Parahyba e creio que em outros Estados do Norte, se acha elevado a 4$000.

Como, pois, sr. presidente, conseguir o lavrador que dispõe de um producto tão precario, com a moeda depreciada de 50 °|°, com os salarios elevados em 300 °|° e, mais que tudo isso, com a praga da lagarta rosea que, conforme cartas ultimas recebidas do meu Estado, está dizimando todas as plantações, reduzindo-as a menos de um terço, em muitos logares, poder vender esse producto pelos preços antigos, ou com um pequeno acrescimo?

Por que, em vez de aproveitarmos estes momentos que se nos deparam de preços elevados, convidativos de braços, de capital para incremento dessa lavoura, tomarmos providencias que deverão, por certo, matar o estimulo e impedir emfim o desejado objectivo nacional, que é o augmento da producção?!

A prova evidente de que ... preços são o maior estimulo para o augmento da producção e consequentemente, o barateamento do producto, está no proprio algodão, cuja cultura nesta hora, segundo referem pessoas fidedignas, os Estados de Minas Geraes e notadamente, o de S. Paulo vêm desenvolvendo e, a serem felizes em relação á estação climaterica, não tenho duvida nenhuma de que dentro de menos talvez de um anno, esse producto dará ali preços muito inferiores aos actuaes.

O sr. Epitacio Pessoa — Estou informado de que a safra será de 30.000 toneladas este anno.

O sr. José Bezerra — Toda qualquer providencia que hoje, sr. presidente, for tomada contra esse producto, fatalmente desanimará, não só os agricultores do norte, já acossados pela lagarta rosea, como tambem os nossos plantadores que surgem no sul do paiz e que, felizmente, ainda não receberam a visita daquella formidavel praga.

O sr. Epitacio Pessoa — E resta saber como se introduziu a lagarta rosea no paiz; quem é o responsavel.

O sr. José Bezerra — Demais, sr. presidente, a alta do algodão é um phenomeno naturalissimo.

As nossas fabricas de tecidos trabalhavam todo o nosso algodão e ainda permittiam uma pequena exportação para o estrangeiro, porque, apesar dos direitos alfandegarios ainda entrava para o consumo interno grande quantidade de fazendas fabricadas lá fóra.

Agora, porém, essas fazendas que vinham concorrer com as nossas e, portanto, determinar uma reducção do trabalho nacional, desappareceram, e as nossas fabricas teem tido necessidade de augmentar o seu trabalho para attender aos pedidos.

Ainda não ha muito tempo o governo federal, sempre preoccupado em desenvolver a nossa producção, auxiliou a exposição de nossos tecidos em Buenos Aires.

Para que, sr. presidente, pergunto ao Senado, o governo tomar medidas dessa natureza, sem... com o fim de augmentar o consumo dos productos da cultura do algodão?

Depois de providencia tão acertada, de resultados tão beneficos, determinando desde já a conquista dos mercados platinos para os nossos productos da industria algodoeira, por que tomar providencias que terão como resultado esmorecer aquelles que se atiram ao campo da actividade industrial?

Confio absolutamente a ponderação e no elevado criterio do honrado presidente da Republica para acreditar que s. ex. não enveredará por esse caminho.

O sr. Epitacio Pessoa — Convem não esquecer que um dos factores do encarecimento é a falta de transportes, deixando accumulados nos Estados os fardos de algodão.

O sr. João Lyra — E a elevação de preços nos fretes, que é enorme.

O sr. Rosa e Silva — E cl...

ASSUMPTOS NAVAES

O estado da nossa flotilha de submarinos

Por occasião da recente visita, que fez a commissão de marinha e guerra da Camara dos Deputados, aos navios da nossa esquadra, tivemos ensejo de apreciar a efficiencia em que se encontra a flotilha de submersiveis.

De typo pequeno, dos menores que existem actualmente, as suas condições de habitalidade, são as mais precarias e o conforto quasi nullo; e assim, apezar da vida de sacrificio de quem se dedica a esse ramo da actividade naval, vêm de muito os submersiveis, executando "raids" prolongados e immersões bastante demoradas, mantendo as suas guarnições a postos por mais de dez horas, respirando nesse espaço de tempo, um ar viciado, não só pelo excesso de gaz carbonico como pelo desprendimento dos gazes sulfurosos das baterias de accumuladores, além de supportarem uma pressão, que augmenta gradativamente em consequencia das perdas naturaes dos seus grupos de ar.

Em 1915, foi instituido, e pela primeira vez disputado, o premio "Independencia", para ser concedido annualmente ao submersivel que em lançamento de torpedos obtivesse a maior percentagem. Este premio foi para o pessoal um grande incentivo, cooperando para que augmentasse cada vez mais o interesse da guarnição pelo seu navio, de tal maneira, que hoje são feitos esses lançamentos exactamente como em combate, sobre alvos que simulam o navio inimigo, com velocidade e direcção desconhecidas do commandante que dirige o exercicio.

Mais tarde, chegou de Spezia para a flotilha o "tender" "Ceará", typo de navio completamente novo e unico até então construido. Tem elle por fim, além de alojar as guarnições dos submersiveis, fornecer a estes a energia electrica e o ar comprimido, para carregar as baterias e os grupos de ar, supprir-lhes de agua, combustivel, etc., dispondo ainda de uma doca para a prova de pressão hydraulica nos cascos, e transportar de um porto a outro um navio até 500 toneladas, podendo, em caso de accidente, suspendel-o do fundo do mar.

Feita esta rapida visita, passamos a um *destroyer*, donde assistimos a interessantes exercicios combinados entre submersiveis e hydroplanos, tendo estes por mistér attingir com bombas a zona percorrida por aquelles, a uma distancia de acção provavel no caso da deflagração da polvora do projectil.

Esses exercicios, competentemente dirigidos, obtiveram os melhores resultados. Os submersiveis lançaram quatro torpedos que attingiram todos ao alvo — uma lancha veloz a rebocar um bote, figurando o navio inimigo.

Em declarações que fez ultimamente o sr. Octavio Mangabeira, acha-se muito ponderadamente affirmado que o submersivel, pouco oneroso aos cofres da nação, deve ser a unidade mais importante das que compõem a nossa efficiencia naval. De facto, para um paiz que possue o immenso littoral do nosso, quasi nada representa, o conjuncto de tres submersiveis. Emfim, está dado o primeiro passo, e com vantagem. Oxalá que da commissão que teve ensejo de assistir ao que acabamos de narrar, a par das asserções do deputado Mangabeira, surja a lembrança de se augmentar a frota de submersiveis de outros do mesmo typo, porém maiores e mais poderosos.

Nos submersiveis, a fusão dos quadros do convés e da machina já se evidencia com real proveito: os proprios commandantes são os chefes de machinas de seus navios. O estado de conservação e de funccionamento em que elles se encontram é o resultado cabal e satisfatorio da dedicação e do patriotismo de quantos tomaram essa arma como especialidade, apoiados na competencia e na bôa vontade do actual gestor dos negocios da Marinha.

O CRIME DE MURUNDU'

Pelo juiz da 4ª vara criminal foi hontem concedida a ordem de "habeas-corpus" em favor de Francisco Barbosa, vulgo "Chicá", e Bernardino Gonçalves, os quaes, com "Nenê", já solto por essa medida, foram accusados como os autores do assassinato de Geraldina.

Carnes Verdes

Matadouro de Santa Cruz

Foram abatidos 510 rezes, 110 porcos, 18 carneiros e 41 vitellos.

Foram rejeitados: 7 rezes e 4 porcos.

Entreposto de S. Diogo

Foram vendidos: 36 rezes e 2 porcos.

"Stock": A. V. Sobrinho, 100 rezes; Machado & C., 35; C. E. de Mello, 30; F. S. Portinho, 32; Oliveira Irmão, 120; J. P. de Aguiar, 140; Nunes & Campos, 15; Lima & Filhos, 90, e F. P. Oliveira & C., 18. Total, 580 rezes.

Foram vendidos: 467 rezes, 104 porcos, 16 carneiros e 41 vitellos.

Os preços foram os seguintes: rezes, a 1$; porcos, a 1$500; carneiros, a 1$800, e vitellos de 1$ a 1$200.

AS LINHAS DE TIRO

Tiro de Guerra 245. — Realizando-se depois de amanhã, o ultimo exercicio preparatorio para a parada de sabbado proximo, e tendo faltado aos exercicios anteriores grande numero de atiradores, o segundo-tenente instructor Telmo Borba determina o comparecimento de todos os atiradores, reservistas ou não, musicos, corneteiros e tambores ás 7 horas da noite, no quartel do Tiro, no citado dia 5.

Sendo a desobediencia no militar um acto de indisciplina, sujeito, portanto, á punição, aquelle instructor avisa aos reincidentes que de conformidade com o regulamento da Directoria Geral do Tiro de Guerra, applicará a pena de expulsão aos que persisitirem em não attender ás suas ordens.

As missas de hoje

Rezam-se as seguintes, por alma de:

D. Adalgisa Ritter Limoeiro, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Odon Doria, ás 9 horas, na egreja do Rosario.

Manoel Alves da Costa Brancante Filho, ás 9 1/2 horas, na matriz do Engenho Novo.

Astolpho Freire, ás 9 horas, na egreja de N. S. da Boa Morte.

Antonio Lopes Ferraz, ás 9 horas, na egreja de N. S. da Conceição do E. de Dentro.

Joanna Pereira Raposo, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Dr. João Vasco Cabral, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Suzana Barry de Faria, ás 9 horas, no altar-mór da matriz do Santissimo Sacramento.

D. Maria de Jesus Pimenta, ás 10 horas, na matriz do Sacramento (avenida Passos).

Renato Vieira, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da Cathedral de São João Baptista de Nictheroy.

Violeta Nabuco de Freitas Araujo, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

CENTRAL DO BRASIL

Foram concedidas as seguintes licenças:

De 90 dias, em prorogação, com metade do ordenado, ao conductor de trem de 4ª classe Frederico Henriques; de 90 dias, em prorogação, com metade da diaria, ao guarda-freio Arnulpho Tavares e ao operario Oscar Antonio Soares e de 60 dias, com metade da diaria, aos trabalhadores José Alves e Antonio Oliveira.

—:— O sub-director da 2ª divisão despachou hontem, os seguintes requerimentos:

Ernesto Baptista Fernandes, praticante de conferente — Como pede, até 19 de setembro proximo futuro; Gustavo Baptista Nepomuceno, conferente de 2ª — Indeferido; Antonio de Almeida Pinto, praticante de conferente — Como pede; Moysés Pinto, conferente de 2ª de estação Maritima — Como pede; Francisco de Paula Xavier, conferente de 2ª, da estação de Sapucaia — Indeferido; Moysés Pinto, conferente de 2ª — Indeferido.

—:— A Caixa Funeraria dos Empregados da estação de S. Diogo, elegeu sabbado ultimo, a seguinte directoria:

Presidente, João de Souza Spinola, (agente); thesoureiro, João Luiz Martins; 1º secretario, Cicero de Carvalho; 2º secretario, José Barbosa de Moura; 1º procurador, Balduino Candido Lacombe; 2º procurador, João Agostinho Lisboa de Mara.

Conselho: — Gualberto Gomes, Ernesto Amaro Pereira, Paulo de Carvalho Pereira Cardoso, Francisco de Assis Azevedo, José de Oliveira Monteiro e Luiz de Oliveira Araujo.

A CLASSIFICAÇÃO DA AGUARDENTE NACIONAL

Como alguns collectores do interior do Estado de Minas tenham pretendido classificar a aguardente nacional como do Reino, para a cobrança do sello, e havendo o Laboratorio Nacional de Analyses, nos laudos dos exames procedidos nas amostras enviadas por aquellas collectorias, declarado tratar-se de aguardente de producção nacional, purificada e ligeiramente aromatisada, o ministro da Fazenda, attendendo ás reclamações do commercio desta capital, mandou que a Directoria da Receita officiasse á Delegacia Fiscal em Bello Horizonte, determinando que os collectores e fiscaes, considerassem como bem sellada a aguardente nacional acompanhada das cintas de accordo com a alinea XII, n. 1 do paragrapho 2º do artigo 4º do regulamento que baixou com o decreto 11.951, de 16 de fevereiro de 1916, que determina: $060 por litro, $040 por garrafa, $030 por meio litro e $020 por meia garrafa; recommendando mais que, não fosse proferida nenhuma decisão, sem que se procedesse a exame naquelle Laboratorio, caso haja duvida na qualidade desse producto e independente de requisição das partes interessadas.

Deu logar a esta resolução do Thesouro, o facto de alguns collectores, notadamente o de Alfenas, imporem multas elevadissimas e absurdas, multas relevadas pelo conselho de Fazenda, julgando nullos os respectivos processos.

A GUARDA DA DELEGACIA DO THESOURO NO PARANA'

O ministro da Guerra, em resposta a um pedido do Ministerio da Fazenda, ponderou não se comprehender a necessidade de guardar por força especial do Exercito a Delegacia Fiscal no Paraná, situada em capital policiada, accrescentando ainda que as alfandegas, bancos, etc., pelas mesmas razões deveriam ser guardadas por força do Exercito, confiam á policia a sua guarda externa.

O ministro da Fazenda declarou que, embora reconhecendo a justeza daquellas observações, insistia no pedido.

QUEM PERDEU?

Está em nosso poder para ser entregue a quem o perdeu um embrulho contendo um córte de fazenda, achado hontem em um bonde.

MUTILADO

mam a isso — facilitar o transporte e incrementar a producção nacional!...

O sr. José Bezerra — *Ad impossibilia nemo tenetur.* O governo não podia fazer mais do que tem feito, entregando á capacidade, operosidade e patriotismo do dr. Osorio de Almeida a direcção do Lloyd Brasileiro.

Agora, sr. presidente, permitta o Senado que, usando da maior franqueza, entre na minha seara: o assucar.

O sr. Epitacio Pessoa — Comece a se adoçar o debate.

O sr. José Bezerra — A industria assucareira, sr. presidente, foi iniciada no Brasil em época bastante remota no periodo colonial.

Tempo houve — e eu, que não sou muito velho, ainda o alcancei — em que, no meu Estado, dizer-se: "Ali vae um senhor de engenho" equivalia dizer "Ali vae um homem rico, ali vae um homem abastado".

Foi realmente uma industria prospera. Tornou-se o primeiro producto da nossa exportação; era naquelle tempo o café.

A Europa, porém, seguindo a velha regra do encaminhamento dos capitaes e das actividades para o campo, onde se offerecem maiores vantagens, começou a estudar a cultura da beterraba. E — para não fatigar a attenção do Senado — limito-me a dizer que conseguiram a França e a Allemanha, por meio das estações agronomicas, fortemente auxiliadas pelos governos dos respectivos paizes, elevar a riqueza saccharina, contida na beterraba e, dentro de alguns annos, atingiu a 18 e 20 °|°, quando a canna de assucar, de 19 e 20 °|°, descia a 16 e 14 °|°.

De par com estes grandes melhoramentos na cultura da beterraba, os governos, fortemente empenhados no desenvolvimento dessa industria, distribuiram premios áquelles que descobrissem apparelhos mais aperfeiçoados para a fabricação do assucar.

Foi assim que surgiu o processo de diffusão que permitte retirar quasi todo o assucar contido na beterraba.

Como si fosse pouco, depois de bem desenvolvida esta industria, quando os mercados internos já estavam saturados, os governos, bem avisados, resolveram estabelecer o regimen dos premios.

Entretanto, a canna de assucar brasileira ficou completamente esquecida dos nossos poderes publicos, vendo descer a sua riqueza saccharina a 16 e 14 °|°, e a fabricação do producto, adstricta aos velhos processos coloniaes, realizada em apparelhos peores do que os coloniaes. Basta referir que, ao tempo de Mauricio de Nassau a concentração do caldo se fazia em tachos de cobre, metal excellente conductor de calor, ao passo que hoje nas 1.400 fabricas de Pernambuco, ou por outra, em cerca de 3.000 fabricas do paiz, os tachos de cobre foram substituidos, por serem caros, pelos de ferro, que demandam muito mais combustivel e fabricam assucar de peor qualidade.

Ao lado dessa situação difficil em que ficou a industria assucareira no Brasil, como si não bastassem a pobreza da canna e a imperfeição dos apparelhos, que ainda não permittem tirar de uma tonelada da materia prima mais de 50 kilos de assucar e de má qualidade, os governos europeus concederam premios ao assucar exportado para os mercados importadores, como os da Inglaterra e America do Norte.

Com esse regimen de premios, o agricultor brasileiro, fabricante de assucar, utilizando-se de apparelhos coloniaes, atrazadissimos, deficientissimos, ia vender assucar á Inglaterra por preço inferior ao seu custo. Assim, o assucar brasileiro, vendido por tres mil réis a arroba; o agricultor brasileiro recebia apenas esse tres mil réis, dos quaes tirava as despezas de frete, intermediarios, etc., ao passo que o fabricante allemão, francez ou austriaco que vendesse assucar á Inglaterra pelos mesmos tres mil réis á arroba, recebia, além dessa importancia, mais um premio que lhe augmentava o preço da venda.

Os nossos agricultores permaneceram completamente atrazados desde o processo cultural até o processo fabril, tendo ainda de lutar, desarmados, com um concorrente perfeitamente bem apparelhado, não só pelos modernos machinismos de suas industrias, como pelos famosos premios.

Este regimen de premios foi afinal abolido. A convenção de Bruxellas fel-o desapparecer. Ficaram, porém, na Allemanha, os carteis para a defesa dos productores; na França as refinarias organizadas em *comptoir*.

E assim o agricultor europeu, além do aperfeiçoamento de sua industria, tinha a seu favor a organização commercial, não permittindo o rompimento do equilibrio entre a producção e o consumo.

A consequencia de tal situação, de tamanha desegualdade, na luta economica, era, como nas demais, a de vencer o que estivesse mais bem apparelhado. Foi este o motivo do quasi desapparecimento da industria assucareira do Brasil.

O antigo senhor de engenho, o antigo abastado passou a ser quasi miseravel. Os seus filhos não puderam mais ir para os collegios, tiveram que ficar na fazenda dos antigos ex-abastados, lavradores e de pés descalços.

Emfim, o senhor de engenho passou a alimentar-se com o xarque que outr'ora constituia a alimentação exclusiva dos seus escravos.

E esta situação, sr. presidente, só não determinou por completo o exterminio da industria assucareira no Brasil porque a Providencia, velando sobre a sorte deste paiz, permittiu que essa industria se mantivesse á sombra do braço escravo em um certo periodo; á sombra da baixa cambial em outros; em outros á sombra das crises que soffria a industria da beterraba na Europa.

Eram esses periodos de alta, passageiros, de um e dois annos, que determinavam o resurgimento de uma industria já nos ultimos momentos da sua agonia.

Foi nesta situação que a guerra veiu encontrar a industria assucareira no Brasil, com cerca de 3.000 fabricas coloniaes, accrescidas de 120 outras que nós chamamos modernas, pois de facto são bem melhores que as antigas, e que hoje, constitue, por assim dizer, o sustentaculo da producção no paiz.

Naquelle tempo, seja-me permittido dizer de passagem, com esses apparelhos atrazadissimos, por vezes o assucar se vendeu a 300 e 400 réis o kilo, na Capital Federal, sem que a população clamasse contra a carestia da vida. E eu creio bem que todo o Senado concordará commigo em que os 300 e 400 réis do tempo do Imperio valiam bem mais do que os 1$ ou 1$200 de hoje.

Mas agora, sr. presidente, eu preciso dizer, antes de entrar nos lucros actuaes da industria assucareira, que em 1894, em 1898, em 1899 e em 1900 o assucar se vendia por 800 e tantos e até 950 réis o kilo, como refere Cincinato Braga no seu monumental discurso, sem que se gritasse contra esses preços. Entretanto, o nosso trabalhador ganhava 1.000 réis e este salario era bem melhor do que o salario actual de 3.000 réis, pela seguinte razão: com aquelles 1.000 réis comprava um kilo de xarque por 600 ou 700 réis, comprava um litro de farinha por 100 réis e ainda ficava com 200 réis para o seu cigarro e outras despezas. Hoje nós pagamos ao trabalhador de 2.500 a 3.000 réis; mas, elle tem de comprar no interior de Pernambuco o xarque a tres mil réis o kilo, de modo que se o seu salario não tivesse sido elevado a tres mil réis esse trabalhador com o ganho de um dia não poderia adquirir sequer um kilo de xarque!

Bem vêem v. ex. e todo o Senado que os preços de hoje, apezar de estarem triplicados, são ainda pouco remuneradores para o lavrador, muito menos remuneradores do que quando vendiamos os nossos productos a 800 e 900 réis e pagavamos o trabalhador a 1$000. Agora vendemos os nossos productos quasi pelos mesmos preços, mas as nossas despezas cresceram.

Vou agora entrar, sr. presidente, no ponto, a meu ver, mais interessante que se não tem querido ventilar: o dos grandes lucros que estão auferindo os productores de assucar.

Parece que uma sorte fatidica persegue essa industria.

O xarque subiu de tresentos a quatrocentos por cento e outros generos se elevaram na mesma proporção. O assucar, antes da guerra, em 1912, vendia-se a $720; hoje está a 1$000, e grita toda a gente contra os lucros exaggerados dessa industria!

Tive immensa difficuldade de obter elementos com os quaes pudesse convencer o Senado e o paiz da verdade sobre o assumpto, isto é, da razão de ser do encarecimento desse producto. Eu não podia trazer ao Senado documentos referentes ás minhas fabricas; queria apresentar-lhe dados que pairassem acima de qualquer suspeita. Consegui-os, afinal, e trago a esta Casa do Congresso os elementos de prova do custo de producção de uma grande empresa assucareira, elementos que abrangem um periodo de 12 annos, isto é, de 1900 a 1912, periodo bastante largo para que o Senado possa conhecer a situação dessa industria e chegue a verificar qual foi o seu lucro depois da guerra.

Os dados que trago não me pertencem; constam do *Jornal do Commercio* de 16 de fevereiro de 1913, quando ainda não se falava em guerra, quando a odiosidade contra a industria assucareira não se havia desenvolvido como agora; são dados extrahidos pelo dr. Pereira Lima, actual ministro da Agricultura, e hoje completamente insuspeito, dos relatorios colhidos nos relatorios de uma sociedade anonyma, a Companhia Geral de Melhoramentos de Pernambuco, relatorios publicados successivamente, durante o periodo de doze annos, no *Diario Official*, e que aqui vão preparados de longa data para serem apresentados em 1913.

Por este trabalho meticuloso do honrado sr. dr. Pereira Lima, verifica-se que a maior empresa de assucar do Brasil, aquella que mais largamente produziu até hoje, aquella que dispunha de melhor machinismo, portanto, e que estava em condições de melhor vencer na luta economica, durante o largo periodo de 12 annos, teve uma média de lucro de 45 réis, por kilo de assucar. Depois de dois annos de prejuizos não pequenos, conseguiu dentro do largo periodo de 12 annos, distribuir um total de dividendo aos seus accionistas, auferir um lucro, não para distribuir como dividendo, mas para melhorar o apparelhamento da empresa, um lucro médio de 2$700 por sacco de assucar.

CUSTO DE PRODUCÇÃO POR KILOGRAMMA DE ASSUCAR

Especificações	1900 a 1901	1901 a 1902	1902 a 1903	1903 a 1904	1904 a 1905	1905 a 1906	1906 a 1907	1907 a 1908	1908 a 1909	1909 a 1910	1910 a 1911	1911 a 1912	Média geral	Considerando apenas as despesas directas da producção, teriamos:	Média geral
200 °|° Cannas	107,2	56,0	121,15	53,50	102,93	80,32	88,70	162,84	112,80	96,92	70,91	135,05	99,02		99,02
250 °|° Fabricação	20,8	17,95	14,37	22,36	19,58	16,90	18,45	16,58	16,27	18,20	19,73	17,99	18,51		18,51
250 °|° Combustivel	11,6	12,71	16,18	11,40	12,53	10,11	12,00	9,67	9,24	10,18	11,83	10,55	11,40		11,40
300 °|° Ordenados	3,0	5,34	6,71	5,20	4,15	3,45	3,88	3,43	3,28	3,34	4,31	3,42	4,19		4,19
300 °|° Transportes	36,7	36,65	39,28	32,71	28,98	27,28	25,66	38,71	33,65	29,89	41,71	43,87	34,59		34,59
300 °|° Direitos de exportação	2,8	2,23	5,81	7,61	9,42	6,98	9,99	25,31	15,24	8,12	12,18	23,17	16,99		
300 °|° Seguros maritimos	0,3	0,49	1,10	1,30	1,24	0,81	1,10	3,36	2,30	1,33	1,83	1,47	1,38		
300 °|° Conservação de fabricas	10,8	12,89	19,8	22,01	23,81	16,24	31,64	41,51	27,25	18,35	21,01	17,59	21,81		
300 °|° Estrada de ferro agricola	11,6	16,42	17,60	18,25	21,66	15,00	19,69	21,16	12,22	13,37	10,95	9,64	15,70		21,81
300 °|° Consignação	8,9	5,34	9,64	6,93	7,28	5,41	5,81	16,90	9,93	6,38	8,95	16,89	9,11		15,70
Sommas	213,70	156,02	251,71	181,27	231,58	182,80	216,82	342,47	242,18	207,08	203,51	280,48	226,63		170,56

Neste quadro se encontram detalhadas todas as unidades de despesa e de producção. Em primeiro logar, a canna de assucar comprada, o custo por kilo de assucar, a despesa com o combustivel, os salarios, os fretes, o transporte, emfim, todas as despesas inherentes á manipulação do assucar das fabricas que, como acabei de dizer eram as que mais produziam, por serem as mais aperfeiçoadas do Brasil.

Falo deante do sr. dr. Paulo de Frontin, que foi, se me não falha a memoria, um dos fundadores desta empresa assucareira.

O sr. Paulo de Frontin — Deu tres mil contos de prejuizos aos que a constituiram.

O sr. José Bezerra — Se, pois, esta empresa, que era a que se achava em melhores condições no paiz, para produzir melhor e mais barato, em um largo periodo de 12 annos teve um lucro, não para distribuir aos seus accionistas, mas para applical-o ao desenvolvimento da mesma, de 3,87, isto é, menos de 4 °|°, o que teria sido a média de lucro das demais fabricas de assucar do paiz?

Deante deste quadro, que não póde ser suspeitado, por que, como ha pouco disse, foi organizado com os elementos colhidos nos relatorios annualmente publicados por aquella empresa, durante um largo periodo de 12 annos, posso chegar á conclusão, com a maior das facilidades, que, actualmente, esta mesma empresa, produzindo a mesma quantidade de assucar e com as mesmas vantagens de outrora, não poderá ter um lucro superior a 8 °|°.

A despesa ali verificada foi de 220 réis por kilo de assucar.

Ora, a canna triplicou de preço; o combustivel estrangeiro subiu 600 °|°; os salarios foram augmentados 200 °|°; os fretes subiram mais de 400 °|°; os impostos estaduaes, que são *ad valorem*, subiram egualmente 300 °|°, e assim temos, pois, um augmento nunca inferior de 250 °|° em média, para todas as despesas.

Verificámos, deante deste quadro que, actualmente, nenhum productor de assucar, em fabricas tão bem apparelhadas como as da Companhia Geral de Melhoramentos, poderá agora auferir lucros maiores de 8 °|°.

Naturalmente, o Senado fará esta pergunta: — e se essa industria dá tão pouco lucro, como os productores a mantêem? Como e por que esta grita contra a industria assucareira?

Os productores mantêem-n'as, sr. presidente, uns porque já empregaram nellas seus capitaes e não encontram meios de rehavel-os; outros, porque seguem a profissão de seus paes, da mesma fórma que antigamente o filho seguia o partido politico do progenitor.

A grita é devida unica e exclusivamente a meia duzia de estrangeiros que, nesta cidade, almejam a baixa do assucar, para compral-o a preços vis.

Ha, nesta cidade, negociantes chamados — especuladores de assucar. Costumam elles comprar o genero na baixa; em seguida, provocam a alta, descarregam-n'o, como se diz na gyria commercial, e recolhem-se, esperam novamente a baixa, para depois, fazendo novos supprimentos, provocar uma nova alta.

O sr. A. Azeredo — A lei é contra elles e não contra o productor.

O sr. José Bezerra — Engana-se o meu illustre collega; sobre elles devia recair a lei, mas ella só vem prejudicar o productor. Essa campanha não é de hoje, mas antiga, de muito, antes mesmo, muito antes da guerra, quando se pagavam desordeiros conhecidos nesta capital para clamar contra a carestia da vida, contra a elevação do preço do assucar. A differença é que os baixistas de hontem, que pagavam esses desordeiros para gritar contra a elevação dos preços do assucar, ha oito annos passados, não são precisamente os mesmos que procuram agora outra baixa.

Hoje, o grupo é differente. Vivo nesta cidade. Sou fabricante de assucar em meu Estado; tenho uma casa commissaria de assucar em Pernambuco. E assim, cabe-me o dever de conhecer todo o pessoal que lida nesse commercio. E' por intermedio delle que se torna assidua a campanha na imprensa. Elle quer a baixa para ganhar. Faz grandes depositos e em seguida provoca a alta.

Mais do que qualquer outro genero, devido a elle, o assucar torna-se o alvo dos gritadores nesta capital.

Quer o Senado aperceber-se bem da verdade que venho enunciando?

Consideremos que, no Rio de Janeiro, as refinarias produzam diariamente cerca de 1.500 saccos, de 60 kilos, de assucar. Se esse assucar fosse todo destinado ao consumo desta capital, que não o é, teriamos um consumo, *per capita* de 90 grammas. E' possivel que a população do Rio de Janeiro, pelo consumo de 90 grammas de assucar por dia, em média, faça um barulho tão grande?

E' possivel que toda essa gente se revolte contra o assucar, que lhe dá diariamente o prejuizo de 20 réis por cabeça e não grite e não clame contra o xarque, que de 800 réis, em 1912, passou actualmente a 2$400, e cujo consumo, como o da carne verde, é quatro vezes maior do que o do assucar?

O arroz subiu, o feijão subiu, a farinha de mandioca subiu; todos os generos subiram e subiram por força das circumstancias apontadas. No entanto, a preoccupação quasi unica é com o assucar, cujo consumo, como acabei de dizer, é de 90 grammas por cabeça, média diaria.

Agora, sr. presidente, já que eu disse que o lucro, até 1912, da melhor empresa assucareira no Brasil foi de 2$712 por sacco, é justo que diga tambem que quando isto se operava no Brasil com a melhor empresa agricola que possuiamos até então, as usinas de Hawai, distribuiram, em 1912, de 10 a 57 por cento de lucro aos seus accionistas. E se este foi o lucro da melhor empresa existente, qual teria sido o das tres mil fabricas coloniaes?

Porque?

Porque lá o governo americano não só cuidou, como o maior carinho, do desenvolvimento da industria, como ainda concedeu, na Alfandega uma differença de 1 cent. 685 por libra, em favor do assucar daquella procedencia.

Quando lá, na America do Norte, assim se tratava da industria assucareira, no Brasil ha annos que se vem cuidando de tributar o assucar. A differença de tratamento é que faz com que não possamos evoluir, produzindo mais, melhor e mais barato. Depois, acontece, sr. presidente, que a industria assucareira, ao contrario das demais industrias agricolas, demanda um capital formidavel e não se poderá preparar para luta, como acontece com o beneficiamento do café, com algumas dezenas de contos de réis.

O sr. Alfredo Ellis — V. ex. está equivocado. Não credito agricola neste paiz.

O sr. José Bezerra — Dizia eu que o capital para o beneficiamento do assucar demanda quantia muito mais elevada do que para o café.

Ainda hontem, o eminente senador pelo Districto Federal, com a competencia que se lhe reconhece, em todos os assumptos, dizia e dizia com acerto que não se póde installar uma boa fabrica de assucar com menos de 4.000:000$000.

Agora, sr. presidente, comparemos a situação das nossas 3.000 fabricas de assucar, systema colonial, extraindo 50 kilos de cada tonelada de canna, e as poucas modernas que temos, extraindo de 70 a 80 kilos, no maximo, com as fabricas de Cuba e Hawaí, onde a extracção é em média de 11 °|°.

O governo americano ha pouco tempo comprou a totalidade da safra de Cuba por um preço 200 °|° superior aos preços antigos.

A ilha de Cuba, que dispõe dos mais modernos e aperfeiçoados apparelhos para extrair da canna quasi toda a riqueza saccharina nella contida, que póde extrair 110 kilos de assucar da mesma quantidade de canna de que nós podemos extrair, em média, 55 kilos, vendeu os seus assucares com o augmento de 200 °|°; nós, no Brasil, estamos escandalizados, horrorizados por que o valor de 720, em 1912, subiu a 1$000 em primeiro de agosto de 1918.

Mr. Henry Morgan, delegado do Ministerio Americano de Subsistencia, já declarou que o Comité Internacional de Assucar Americano conviera com o governo de Cuba na compra da futura safra, acceitando um preço de 20 °|° a mais. E o sr. Morgan fez ver que isto não podia deixar de se justificar, uma vez que os salarios estavam augmentados, os gastos com a producção accrescidos, em uma palavra, a vida mais cara".

No Brasil, cada vintem, cada cem réis que sobe o assucar, grita toda a gente que o agricultor se tornou um *profiteur de la guerre*.

O sr. Epitacio Pessoa — Seria interessante si v. ex. nos désse uma estatistica dos auxilios federaes prestados á industria do assucar e do algodão.

O sr. José Bezerra — Eu conheço apenas a tributação.

Srs. senadores, toda a vez que uma industria qualquer prospera, toda a vez que os individuos de uma certa classe vão auferindo grandes proventos, a sociedade inteira se scientifica do facto, porque elles se apresentam para logo como nababos.

Eu não conheço; póde ser que elles existam, mas não conheço no meu Estado, um agricultor siquer, dos 1.500 productores de assucar, que tenha comprado, nestes tres annos, apolices, casas, que tenha, emfim, mostrado situação prospera. Todos elles têm lucrado mais do que em annos anteriores, estão lucrando muito, porque lucra muito hoje, todo aquelle que nada lucrava hontem, a verdade é que ainda hoje estão pagando dividas contraidas anteriormente, a verdade é que todos elles estão, como a companhia que ha pouco me referi, applicando os seus lucros em melhoramentos de suas industrias e compra de propriedades.

Se, pois, esses homens estão aproveitando os lucros que a situação de guerra, que a situação de forte emissão lhes proporcionou, para melhorar as suas industrias, aperfeiçoal-as, para poder vender mais barato, para, emfim, firmar a conquista dos mercados a que estão vendendo actualmente os seus productos, não vejo razão para lhes declararmos guerra.

Os mercados platinos foram, ao tempo do Imperio, abastecidos com assucar do meu Estado. Por força da evolução a que me referi, fomos forçados a não vender mais assucar ao Uruguay e á Argentina, porque a Allemanha vendia mais barato.

Privados estes centros importadores de comprar assucar á Allemanha, estão comprando actualmente ao Brasil, por preço elevado, porque não encontram outro mercado onde possam adquiril-o, mas, em todo o caso, os commerciantes ficarão se conhecendo, as transacções hoje effectuadas poderão permittir um prolongamento para o futuro, uma vez que os lucros actuaes permittam uma fabricação mais barata, por preço mais accessivel aos mercados platinos.

O sr. Paulo de Frontin — Na Argentina houve tambem uma causa muito importante: a perda da safra em virtude da geada.

O sr. José Bezerra — V. ex. lembra muito bem.

A situação do mercado assucareiro no momento actual, de febricitante alta, é provocada exclusivamente pelas geadas em S. Paulo e notadamente na Republica Argentina. Se não tivesse havido essas geadas em S. Paulo e na Argentina, nós não teriamos a procura de mais de um milhão e 600 mil saccos sómente para os mercados argentinos e paulistas. Se esse assucar não seguir para a Argentina e ficar pezando no mercado interno, os preços certamente descerão bastante.

Ha pouco falei que a grita era provocada por meia duzia de especuladores baixistas do mercado de assucar e o resultado dessa grita foi o decreto hoje publicado, em virtude do qual ao consumidor nacional do Rio de Janeiro se dará uma bonificação de 200 réis em kilo sobre os preços que vigoravam até hontem.

O consumo do Rio de Janeiro, como ha pouco disse, é de cerca de 1.500 saccos por dia, ou 500 mil por anno.

Não seria preferivel que em vez desta economia annual de 5$ ou 6$ por habitante, em vez dessa economia total, para o Rio de Janeiro, de 5000 ou 6000 contos, mandasse o governo vir o assucar de Pernambuco, que lá se está accumulando e deteriorando nos depositos, e o vendesse aqui na Capital por esse preço, em vez de provocar uma baixa de 200 réis por kilo, o que importa, em uma safra de sete milhões de saccos, em oitenta e quatro mil e quatrocentos contos? Não seria preferivel o prejuizo desse 500 ou 600 contos para abastecer, a preço mais baixo, a Capital, do que o prejuizo completo de oitenta e quatro mil e tantos contos para a producção assucareira no Brasil?

Penso que sim.

Eu sei, sr. presidente, que a industria assucareira não tem merecido carinho dos poderes publicos, porque ella não representa na nossa exportação senão um valor infimo.

Mas, sr. presidente, não vale só para o paiz o producto que vae buscar muito ouro no estrangeiro afim de trazel-o para a satisfação dos nossos compromissos externos. Não. O producto que evita que o dinheiro sáia deve merecer egual attenção. Se não tivessemos a producção de cerca de sete milhões de saccos de assucar, a estas horas teriamos que estar importando, pelo menos, quatro milhões de saccos, e esses quatro milhões de saccos certamente não os importariamos por menos de 200 mil contos.

Não é só o producto que vae lá fóra captar o ouro que nos deve preoccupar; deve preoccupar-nos tambem aquelle que evita que o nosso ouro emigre, que o ouro resultante das nossas vendas no estrangeiro fique por lá em troca de mercadorias para satisfazer o nosso consumo interno.

Se a modesta ilha de Cuba, cujo territorio é bem menor que o do meu Estado, póde produzir, nesta hora, cerca de quatro milhões de toneladas de assucar, se elle póde exportar cerca de um milhão e 500 mil contos na nossa moeda, importancia superior ao total da nossa exportação no periodo mais aureo, nós poderiamos alcançar o mesmo resultado, se os governos anteriores tivessem cuidado com solicitude desta industria. Hoje poderiamos estar exportando, não um milhão e quinhentos mil contos, como Cuba, mas muito mais, porque dispomos de muito maior extensão de terreno proprio para a lavoura da canna.

Terminando as considerações que venho fazendo sobre a industria assucareira, peço venia ao Senado para fazer minhas as palavras do eminente dr. Pereira Lima, em artigo publicado a 16 de fevereiro de 1916:

"Não obstante incompleta, a industria assucareira é secular entre nós, tem resistido á incuria das administrações publicas em parallelo com a protecção intensa que desfruta universalmente, e, todavia, vae progredindo sempre, embora devagar.

E' anti-patriotico pensar em medidas coercitivas e vexatorias contra ella, a pretexto do encarecimento dos seus productos, quando na verdade, com a maior frequencia, a situação precaria dos mercados a tem opprimido.

Ao contrario, é de carinho, de intervenção intelligente e de auxilios duradouros e efficazes que todos os ramos do trabalho nacional urgentemente carecem.

O Brasil não póde restringir-se á monocultura do café e ao privilegio combalido da borracha extractiva.

O commercio exterior das carnes frigorificadas, do algodão e do assucar, póde tomar um incremento rapido e precioso, ampliando a producção exportavel do paiz e garantindo a normalidade de sua vida financeira.

São ainda do sr. Pereira Lima as palavras que vou ler para de vez terminar minhas considerações sobre o assucar.

"A industria agricola assucareira do Brasil não collima lucros illicitos em detrimento da sociedade; jámais se associou com açambarcadores que, na circumscripção mais notavel pela cultura da canna, Pernambuco, não existem.

Os productores de assucar reclamam o respeito ao seu trabalho nobilitante, cujos creditos querem apenas justos. Elles mourejam, sobretudo, no norte do paiz, de tradições gloriosas, principal viveiro dos nossos bravos soldados.

As qualidades da raça ali se avantajam; são homens resignados e hospitaleiros, mas sabem ter assomos de leão, já legendarios, quando offendidos nos seus direitos e nos seus brios".

Permitta o sr. presidente que eu me occupe ainda um instante com a producção em geral e as providencias contidas no projecto.

O sr. presidente da Republica, em sua mensagem ao povo brasileiro, após a declaração de guerra, disse: "E' opportuno que aconselhemos... Intensifique-se, tanto quanto possivel, a producção dos campos, afim de que a fome, que já bate ás portas da Europa, não nos afflija tambem e antes possamos ser o celeiro dos nossos alliados, etc.".

Em sua ultima mensagem o honrado sr. presidente da Republica, diz:

"Quanto ao que nos cumpre fazer, em primeiro logar, é continuar a amparar vigorosamente a nossa producção".

O sr. conselheiro Rodrigues Alves, futuro presidente da Republica, em sua plataforma, assim se manifesta:

"A's difficuldades com que lutam os productores nacionaes, com a deficiencia do credito agricola, de braços, de pessoal technico competente para os mistéres da agricultura, se vêem juntar as tarifas caras do transporte, cuja insufficiencia tem constituido um dos maiores embaraços ao augmento da producção. ....

Não raro se vê o lavrador na contingencia de perder os seus productos, por não lhe ser possivel leval-os ao centro de consumo por preços remuneradores.

Aproveitemos as lições da guerra.

E' preciso trabalhar e produzir, *produzir para exportar, augmentando os valores da nossa balança commercial*".

São do sr. Antonio Carlos, actual ministro da Fazenda, as seguintes palavras, proferidas na Sociedade Nacional de Agricultura: — "Produzir para exportar indefinidamente".

Pela leitura que acabei de fazer vê-se bem, sr. presidente, que a lavoura do paiz, confiada nos bons lucros, sem necessitar, como na França, da maravilhosa obra do grande estadista Meline, esforçou-se e alargou a sua área de cultura, procurando corresponder assim ao appello de todos esses eminentes homens que, da maneira pela qual acabei de referir, assim se externaram. O honrado sr. presidente da Republica não se limitou a essa proclamação, s. ex. creou a *lattere* do Ministerio da Agricultura, um serviço de intensificação da producção e confiou-o ao eminente economista dr. Vieira Souto.

S. ex. determinou, quando eu ainda ministro da Agricultura, que se telegraphasse a todos os Estados, convidando os respectivos governadores a entrar em accordo com o governo federal para a segurança do preço minimo de todos os cereaes.

Em decreto de março do corrente anno, s. ex., sempre no louvavel empenho de estimular o incremento da producção, tratou da cultura do trigo, determinando o seu preço minimo.

Como, pois, se comprehende que nesta hora em que os productores, animados por todos esses homens de alto valor, sejam visados pelas providencias contidas nesse decreto, as quaes, como disse ao começar a presente oração, não precisam ser executadas, bastando que figurem em lei, para que constituam uma ameaça perenne a todo o commercio e a todos os productores?

E' possivel que a Capital Federal, conhecendo que o paiz se acha em guerra, á qual ainda não deu siquer o seu contingente de sangue, queira tambem abastecer-se a preços inferiores ou, pelo menos, eguaes aos dos tempos normaes? Não posso acreditar, sr. presidente.

Temos o dever de exportar para a obtenção do ouro de que carecemos, temos necessidade de exportar para o effeito de obtermos renda para os Estados que dellas vivem, temos necessidade de exportar para soccorrer os nossos alliados, com os quaes assumimos compromissos de honra.

Mas, poder-se-á dizer que não é auxilio efficaz vender por preços elevados.

Quem tem necessidade de generos não olha o seu custo. Se a carestia existe, se é absolutamente necessario esse genero, é melhor tel-o caro do que não o ter por preço algum.

Com a prohibição da exportação, de certo não poderemos conseguir levar aos alliados, a preço baixo, generos, porque não os levaremos por preço algum.

Demais, chamo a attenção do Senado, nós não iremos vender agora aos nossos alliados generos por preços muito mais elevados, porque elles não nos compram com a moeda brasileira, compram com a sua moeda.

Quando a França obtinha o assucar por 500 réis, nós o tinhamos no Brasil a $720. Hoje elle custa 1$, ou sejam os mesmos $720 de 1912.

Quero dizer, a França nos comprará hoje o assucar com sua moeda pela mesma quantia que nos compraria em 1912, encontrando maior abundancia de papel-moeda para trocar pelo ouro.

A carne fresca valia, em 1912, a média de 600 réis; hoje, vendida á Inglaterra ou á França por 900 réis, está sendo vendida pelo mesmo preço que em 1912.

A moeda ouro não soffreu depreciação; esta effectuou-se apenas na nossa moeda, que é inconversivel.

O sr. Paulo de Frontin — Na França tambem houve depreciação.

O sr. José Bezerra — Eu me refiro ao ouro.

O sr. Paulo de Frontin — Hoje a moeda em França não é o ouro. O ouro só se vê nas taxas do Banco de França.

O sr. José Bezerra — Ha, sr. presidente, um ponto neste projecto para o qual eu chamo com maior interesse a attenção do Senado. E' a prohibição da exportação.

Sobre a verdade de que elle importa em uma ruina para o paiz, pela necessidade que temos de moeda sã, não póde haver duvidas no espirito dos srs. senadores.

Convenho que ella seja decretada, mas tão sómente na imminencia da falta absoluta do genero para a população. Fóra disto, porém, a medida, sobre ser attentoria á vida da Nação, vae ser de um effeito desastroso junto ao productor, pois vae desanimal-o de modo absoluto.

Determinada, por exemplo, a prohibição da exportação para o assucar, cujo consumo interno é de cerca de quatro milhões de saccos, nós teremos um excesso de cerca de tres milhões, pesando sobre o mercado nacional e determinando, por certo, preços muito abaixo do custo de producção.

Isso será fatalmente a ruina da industria assucareira, provocando a reducção das safras e, portanto, determinará de futuro procura intensa desse genero e, portanto, preços elevadissimos.

Si o lavrador tentar, mesmo deante desses preços miseraveis, insistir na cultura, o resultado, que não tem como elle a mesma paixão pela industria, elle recusará o credito necessario a que se dedique e soffrerá uma grande, uma enorme reducção.

A medida, pois, da prohibição da exportação para generos cuja producção excede ás necessidades do nosso consumo, é uma medida grandemente perniciosa e que um estadista ponderado e criterioso como o honrado presidente da Republica não tomará, como o tomou, senão muito provisoriamente, para dar tempo a que melhor apurado do assumpto e inteirado das reclamações do Norte, resolva-o de modo a conciliar os interesses dos consumidores com os dos productores.

O preço maximo é uma outra providencia do projecto que eu não comprehendo como possa ser util.

Na França, na Inglaterra, em toda a parte, onde se tomou essa providencia, ella se fez acompanhar immediatamente da restricção do consumo.

Srs. senadores, haverá alguem, neste paiz, que possa dizer sem receio de commetter uma heresia, que o lavrador deve vender o seu producto a um preço, digamos, de 1$000, restringindo o seu lucro, quiçá, fazendo-o desapparecer, quando não se impõe limitação ao consumo?

Não é possivel!

A França decretou o preço maximo, mas para o effeito de permittir que as mercadorias existentes pudessem ser distribuidas por todos, que ellas pudessem fazer o abastecimento de toda a população, evitando, ao mesmo tempo, a saida do ouro para o estrangeiro.

Não era um paiz grandemente productor, de modo que, dada a guerra, com a sua producção agricola enormemente reduzida, carecendo de importar com grandes difficuldades e ao mesmo tempo procurando evitar o mais possivel a saida do ouro, a França determinou o preço maximo, mas por egual determinou a restricção do consumo. Assim é que hoje na França, nenhum cidadão francez ou estrangeiro poderá obter mais de 750 grammas de assucar por mez.

Entretanto, pelo projecto, ao governo é licito baixar o preço do assucar a 400 ou 500 réis e permittir que no Alvear, no Castellões, por toda a parte, impere o bom gosto dos *puddings*, no excesso do consumo do assucar.

A mim, obscuro estudioso destas economias, assim se me afigura que seria muito mais patriotico, muito mais acertado restringir o mais possivel o nosso consumo, afim de podermos ficar com as maiores sobras possiveis para a nossa exportação.

O sr. Epitacio Pessoa — V. ex. está levantando as hostilidades das confeitarias. (*Riso.*)

O sr. José Bezerra — A mim se me afigura que o interesse do Brasil estaria bem comprehendido desse modo; eu penso — *data venia* dos illustres economistas — que nós tinhamos o dever de restringir o mais possivel o consumo interno, no sentido de desenvolver a exportação em demanda do ouro de que necessitamos para as nossas necessidades; e, como não é absolutamente pratico no Brasil determinar a quota de consumo de cada cidadão, poderia essa quota ser determinada pelas leis naturaes, mediante o augmento do preço da mercadoria, phenomeno que traria como consequencia fatal a restricção do consumo e desta maneira teriamos muito mais avolumado o saldo de ouro nas nossas contas internacionaes com sua natural consequencia de melhoria do cambio e por certo o barateamento geral da vida.

Actualmente, toda a população desta Capital, quasi sem excepção de pessoa alguma, insurge-se contra os açambarcadores. Não digo que elles não existam, mas peço licença ao Senado para declarar que eu reputo os chamados açambarcadores de assucar, intermediarios utilissimos e indispensaveis. Esses intermediarios em meu Estado, existem em não pequeno numero; são elles que compram o genero ao producotr, *au jour le jour*, os mantêm em deposito, e evitam por vezes o desequilibrio entre a offerta e a procura. São auxiliares indispensaveis ao productor, pois não só lhe fornecem de prompto o dinheiro necessario para a colheita de sua safra, como resistem o mais possivel áquelle desequilibrio.

O desapparecimento desse intermediario natural e regular, provocaria a ruina para o productor e causaria ainda maiores damnos ao comprador, que não encontraria quem lhe offerecesse o genero, conservando-o em deposito para o momento em que delle carecesse o mercado.

Eis a razão de minhas duvidas sobre a existencia de açambarcadores de assucar e notadamente dos cereaes. Os açambarcadores por toda a parte, se operam após a colheita da safra. São os negociantes que adquirem no principio, durante ou até o fim da safra, a totalidade ou a quasi totalidade da colheita. E depois, senhores da producção, dominam o mercado.

Mas, no Brasil, a extensão do nosso territorio, a variedade dos nossos climas, permittem que a safra do assucar, de Pernambuco, que termina em abril e maio, coincida com o começo das grandes safras de Campos e de São Paulo, de modo que, embora o açambarcador adquira a safra de Pernambuco, restam-lhe as de Alagoas, Sergipe e Bahia, cerca de cinco milhões de saccas, para cuja compra seria necessario muito capital, capital que, no momento actual, não importaria em menos de 300 mil contos. E ainda depois de ter recolhido toda esta producção, elle encontraria a de Campos e a de S. Paulo, que regulam um milhão e 1|2 de saccas. Se estas não fossem tambem immediatamente por elles adquiridas não se daria o açambarcamento.

O que eu disse em relação ao assucar acontece tambem com os outros cereaes; o termino das safras do norte coincide com o começo das safras do sul; de modo que, ao contrario do que se dá nos demais paizes, a nossa producção é sem solução de continuidade.

E, se assim é, porque prohibir como quer o projecto, a exportação, com receio de que o genero venha a faltar no paiz, quando no momento em que acaba uma safra começa uma outra?

Bastará que, no inicio da outra safra, se regulamente por um pequeno periodo a saida do producto, afim de que elle não desappareça completamente do consumo interno.

Nestas condições não vejo motivo para tamanha luta, para tamanhas prevenções contra os pseudo-açambarcadores, que, francamente, não conheço. Especuladores de generos sempre existiram; são negociantes que compram para revender, mas vivem todos elles em continuo conflicto, em grande concorrencia, entre si. Ainda ha pouco tempo referi que um pequeno grupo destes especuladores procurava a todo transe forçar a baixa dos generos, para depois, com a possivel alta, auferir grandes lucros. Mas, estão longe de parecer com açambarcadores. São individuos que podem comprar 20 ou 30 mil saccas, 50 ou 60 mil mesmo, mas que nada representam em uma producção de sete milhões de saccas.

Tenho aqui, sr. presidente, a lista de preços do mercado do Rio de Janeiro e de uma outra praça. Por ella se vê que, se ha, aqui açambarcadores, tambem elles existem nas demais praças.

O sr. Paulo de Frontin — O reflexo de um ponto reproduz-se em todos os outros, porque hoje temos o telegrapho.

O sr. José Bezerra — Não contesto isso...

O sr. Paulo de Frontin — Mas que os açambarcadores existem, existem.

O sr. José Bezerra — O milho, por exemplo, no Rio Grande do Sul custa 13$ a sacca; no Rio de Janeiro, 16$; a farinha no Rio de Janeiro, 24$000; feijão, Rio de Janeiro, 20$500; Porto Alegre, 16$500.

E' questão apenas de transporte que regula de 35 a 40 °|°. Feijão, Rio de Janeiro, 24$, Feijão, Rio Grande do Sul, 23$; arroz, grandemente cultivado no Rio Grande do Sul, 43$500; arroz, Rio de Janeiro, a mesma qualidade, 36$, estado grandemente productor; xarque, Rio de Janeiro, 2$200; xarque, Porto Alegre, 1$700. A questão é de transporte. E' de 36 a 40 °|°, conforme telegramma que de lá recebemos hoje.

O assucar, no Rio Grande do Sul custa 1$, o kilo, no Rio de Janeiro, 1$; assucar, Pernambuco, $700. E' questão de transporte.

O assucar está sendo pagando de Pernambuco para aqui, entre o imposto estadual, o frete, o Lloyd, o agio sobre o assucar, o preço do sacco, etc., cerca de 1$200 por sacco, e está sendo vendido no Rio de Janeiro, de $900 a 1$000 por kilo, do de primeira, e em Pernambuco, por $700. ..

O sr. João Lyra — 30 °|° de differença.

O sr. José Bezerra — Se o governo resolver mandar buscar o assucar em Pernambuco, ao preço de 700 réis, chegando esse assucar ao Rio de Janeiro, depois de ter pago o imposto devido ao Estado, depois de ter feito, emfim, todas as despesas a que ali o commerciante é obrigado, não poderá vendel-o por menos de $900 a 1$, de onde se verifica que os famosos açambarcadores não pódem ter grandes vantagens com a venda nesta capital, a esse preço.

Outro ponto não menos interessante desta questão é que o assucar estava se vendendo, em grosso, nesta capital, por 1$200. O governo, limitando o preço a 1$, deu á Capital Federal uma economia, como já disse, de 5 mil a 6 mil contos de réis, de 5$ a 6$ por habitante, mas deu tambem á industria assucareira brasileira um prejuizo de 84.000 contos, se nisso ficar, e, mais ainda, nos obriga, a nós productores nacionaes, a nós brasileiros, para sustentar um preço mais baixo aqui na Capital Federal, a vender tambem ao estrangeiro por um preço inferior, cerca de tres milhões de saccas de assucar, se não fôr, como espero, prohibida a exportação.

Dar-se-á assim á industria nacional o prejuizo em tres milhões de saccos, de 36.000 contos de réis, isto é, a Republica do Prata, a Italia, Portugal emfim, todos os paizes que tiverem de adquirir o assucar brasileiro na presente safra, terão de fatalmente compral-o pagando menos, ao seu productor, 36.000 contos de réis.

Creio, sr. presidente, que bem estudado não foi o assumpto e que uma vez ponderado com o criterio que reconheço e proclamo do actual governo, essas providencias ora tomadas, terão uma solução outra, que evite tamanho prejuizo.

Na Europa, o preço maximo não traz esse damno, porque como ha pouco disse, os paizes são grandemente importadores; elles não exportam productos agricolas, mas se tiverem de exportar, hão de fazel-o por um preço equivalente ao preço maximo do mercado.

Determinar o preço maximo para qualquer dos artigos de producção nacional a ser exportado, produzirá, fatalmente, um beneficio aos estrangeiros, em detrimento do productor nacional.

Eu creio bem, porque conheço, os intuitos do chefe da nação, estou seguro de que s. ex., reflectindo sobre tão magno assumpto, não consentirá que se possa consumar semelhante facto.

Sr. presidente, na hora em que começavamos a reconquistar os mercados do Prata, tudo ficou perturbado com a prohibição da exportação.

Como ha pouco disse, e repito, esta providencia não permanecerá por certo, pois acredito que terminada a guerra, poderemos dominar esses mercados, que ha muito deveriam ser nossos, porque somos de facto os maiores consumidores da carne de xarque do Estado Oriental, principalmente.

Agora, sr. Presidente, vou entrar no ponto das requisições. Não me alongarei nas minhas considerações porque começo a notar que o Senado está fatigado. (*Não apoiados geraes*).

As requisições foram, a principio, exclusivamente militares em todo o mundo. Passaram depois, com o progresso mundial, a ser tambem civis. Fundam-se ellas, como sabem os juristas desta Casa, no direito da necessidade. *Inter arma silent leges*...

Para evitar as desordens possiveis de uma grande agglomeração de massa humana, armada ou desarmada, o legislador deu ao Executivo o direito da requisição. A lei, pois, que procura evitar a desordem, não póde, em principio, instituir a desordem. E' fatal, é logico.

O Commissariado, com o direito de requisição, suppre a vontade do dono da mercadoria de vendel-a. O decreto autoriza o Commisariado a dispensar essa exigencia nos contratos de compra e venda; não autoriza, porém, a baixar preços, não visa determinar ao detentor dos generos a obrigação de entregal-o a preço mais baixo do que poderia encontrar no mercado.

Assim é que tem resolvido os tribunaes francezes e outra interpretação não se póde dar, porque, do contrario, sr. Presidente, nós teriamos a mais revoltante desegualdade. Teriam os individuos A, B e C de entregar os seus generos por preços minimos, tal qual localidade de vender a sua producção por um preço inferior á que outros individuos e outras localidades do paiz poderiam obter. Seria um imposto, que deveria ser egual para todos. E a requisição não traduz a idéa de taxação ou imposto.

Não sei porque armar o Governo do poder de requisitar os generos com a idéa de que essa requisição se possa fazer pelo preço que bem approuver ao Governo. Não é isto que diz o projecto, estou certo. Mas é o que se propala por ahi fóra, e como sei que o Governo actual, como o que ha de vir, não será absolutamente capaz de entrar na minha fabrica, carregar o meu assucar e pagar por elle o preço que bem lhe approuver, a mim não me atemoriza a requisição. Os negociantes, porém, estão com ella apavorados, receiosos de que ella seja o que nós chamamos vulgarmente — o confisco. O certo é que, até estabelecer-se a confiança na attitude criteriosa do Governo, o commercio ficará apavorado e a medida determinará fatalmente grande baixa nos preços de todos os generos, com resultados desastrosos para a producção em geral.

Agora, sr. Presidente, antes de deixar a tribuna, o que farei o mais breve possivel, não posso deixar de fazer uma ligeira referencia ao decreto de hoje.

Tenho hypothecado de modo solenne a minha gratidão e a minha solidariedade politica com o honrado Presidente da Republica. Este meu reconhecimento, esta minha gratidão, porém, não me inhibem, absolutamente, de externar hoje aqui, sobre estes pontos que interessam á vida economica do paiz, as idéas que ainda anteriormente externava a s. ex. Por isso, tudo que hei dito não é mais do que a continuação, o seguimento daquillo que sempre e sempre manifestei a s. ex. Estou apenas coherente com o meu passado. Como amigo que sou de s. ex., tenho o dever de, aproveitando a opportunidade em que me encontro nesta tribuna, chamar a sua attenção para uma flagrante injustiça que, estou certo, dentro em breve será reparada.

Não tenho, sr. presidente, a dizer contra a lista de preços actual, a não ser que ella não obedeceu a uma verdadeira equidade entre os diversos generos nacionaes.

E' uma questão de detalhe que s. ex. dentro de 15 dias poderá corrigir, conforme autoriza o decreto.

Noto que na hora presente, por motivos superiores, s. ex. taxou o assucar refinado em 1$ o kilo. Não é questão do limite maximo, a questão que reputo prejudicial é a limitação. E' uma opinião minha, individual.

Acato, porém, o procedimento do sr. presidente deante desta situação e sei que elle agindo assim, sacrificou talvez suas idéas a respeito, em prol dos interesses nacionaes, em defesa da manutenção da ordem nesta Capital. Mas devo chamar a attenção de s. ex. para o facto de que o unico genero nacional que foi completamente sacrificado, no decreto do Commissariado, foi o assucar.

Não é o preço de mil réis por kilo que vae incommodar a nós outros productores. Como ha pouco no quadro que apresentei ao Senado, do custo do producto, os productores não podem vender para o Rio de Janeiro por menos de $800 por kilo. O que os apavora é a medida, embora transitoria, de prohibição da exportação, que sómente para o assucar foi tomada. Consta-me que o illustre sr. Leopoldo de Bulhões dentro em breve determinará a quota de exportação para cada um dos Estados productores; mas emquanto s. ex. não determina essa quota de exportação, os tres milhões de saccos que terão de sair para o estrangeiro pezarão sobre o mercado e é tão facil baixar o mercado quanto é difficil elevál-o depois novamente. O mercado aviltado determinará a saida desses tres milhões de saccos pelos preços do mercado interno, por esses preços baixos, e, então, em vez do *deficit* relativo a esses tres milhões de saccos ser apenas de tres mil e seiscentos contos, elle poderá subir a mais de cem mil contos.

Se durante 15 dias, o Commissariado Geral da Alimentação não tiver determinado essa quota, a safra do norte, que já se inicia, certos todos de que no mercado interno, em vez de quatro milhões, vão ficar sete milhões de saccos, terá uma baixa de preço que o comprador estrangeiro ou o comprador de assucar para o estrangeiro certamente aproveitará, para adquirir o genero e vendel-o, lá fóra, a esses preços baixos.

Se, porventura, continuar o regimen das licenças, bem sabe o Senado a que escandalos elle nos poderá conduzir. Os pretendentes á licença para exportar apresentar-se-ão em grande numero; possivelmente os mais felizes terão permissão de exportar em maior quantidade...

O sr. Miguel de Carvalho — Teremos os *permisos*.

O sr. José Bezerra — Emfim esse é um regimen que em parte alguma deu bom resultado; por isso espero e desta tribuna appello para o sr. presidente da Republica afim de que s. ex. não consinta que essa demora na permissão da exportação se prolongue, porque isso produzirá fatalmente resultados a que s. ex. decerto não quer chegar.

Sr. presidente, no decreto de hoje eu vejo que o assucar, que, como acabo de provar, não póde chegar á Capital Federal por menos de oitocentos réis o kilo, em grosso, só poderá ser vendido a 1$ o kilo, refinado, ao passo que o sal, que custa cincoenta réis nos logares em que é produzido, poderá ser vendido na Capital Federal a $500. Todavia, condemno o limite de $500 para o sal vendido nos logares de sua producção por cincoenta réis, porque todos os onus que pesam sobre esta mercadoria, ao partir das salinas até ao porto do Rio de Janeiro, não foram reduzidos, no sentido de permittir o seu barateamento.

O sr. João Lyra — São escandalosos.

O sr. José Bezerra — Os fretes e os impostos, numa quadra como esta, não se reduzem!

Por sua vez o xarque... Não quero fazer carga sobre os outros productos nacionaes; entendo que o Rio Grande do Sul, obrigado a comprar o assucar pernambucano por preços elevados, tem o direito de exigir que Pernambuco compre o seu xarque por preço elevado tambem; mas toda a gente sabe que a industria pecuaria demanda muito menor capital que a do assucar, que ella se realiza com uma engrenagem muito menos custosa.

Se o assucar, que dava em 1912 720 réis, agora tem o limite de mil réis, eu confesso achar estranho que o xarque, que em 1912 custava 800 réis, tenha agora o limite de 2$000 a 2$100.

E nem ao menos o governo cogita de abrir a porta da Alfandega ao xarque oriental, o que nos permittiria uma reducção de 300 réis no kilo. Não solicito tal providencia, embora ella não me incommode para o assucar. Não solicito tambem que o preço do xarque seja reduzido como o do assucar. Assim como ao assucar se marcou um preço superior apenas em 40 °|° ao que valia em 1912, eu queria, como medida de equidade, que o alimento do pobre sertanejo do norte, que trás os pés descalços e a fórma humana mal coberta, custasse um pouco menos, que se lhe dispensasse os mesmos cuidados que se dispensam aos consumidores da Capital Federal.

Se o assucar só póde ter um augmento de 40 °|°, não vejo por que se dê ao xarque um augmento de cerca de 200 °|° em relação a 1912. A industria do xarque é muito menos trabalhosa e demanda muito menos capital.

Não quero para o xarque, como não quero para o assucar, limitação de preços. E' esta a minha humilde opinião, ainda que me conformando com a attitude do sr. presidente da Republica, desde que sei estar s. ex. agindo com intuitos muito nobres, muito elevados e muito dignos em beneficio da causa publica.

Mas, fico com a minha opinião doutrinaria e commigo se encontra o muito digno futuro vice-presidente da Republica, o sr. Delfim Moreira, quando em carta ao sr. Nicanor Nascimento, em 24 de setembro de 1917, dizia:

"Prezado amigo — Meus cumprimentos affectuosos — Sou inteiramente contrario ao monopolio de carnes verdes, mesmo porque prefiro sempre a liberdade da industria e do commercio. Estou applaudindo, sem reserva, a attitude digna e energica do prefeito do Districto Federal em procurar todos os meios de impedir a elevação dos preços da carne; mas não applaudirei esta acção, se ella enveredar pelo caminho de impedir a ampla liberdade commercial. Acho interessante a campanha para diminuir o preço de carne verde, quando aqui em Minas — centro productor — ella está a 1$ e 1$100 e pelos mesmos preços no interior...

Nos paizes em geral é grande a elevação; é evidente e palpavel.

Trabalhar pelo abaixamento dos preços é direito de todos; mas nessa luta, pretenderem attentar contra a liberdade do "commercio", é que não merece applausos. Já não estamos no tempo dos "monopolios", injustificaveis, sempre condemnados pela Republica; contra elles devemos empregar todas as baterias.

Agradeço muito a amabilidade e a genrosidade de sua carta e peço licença para externar a minha opinião sobre o projecto incluso, de modo que foi feito atraz".

Se pois a carne de xarque subiu cerca de 200 °|°, e o assucar subiu apenas 40 °|°, ainda sou condescendente achando que elle devia ter um limite maximo approximado.

Não considero regular que a carne fresca seja remettida para o estrangeiro ao preço de setecentos e poucos réis, quando no mercado nacional, ella se vende por 1$200.

Estas minhas observações, por certo, não hão de merecer senão o acatamento do honrado sr. presidente da Republica, a quem conheço de perto como a mim mesmo e a cuja sinceridade eu rendo o meu respeito e as minhas homenagens.

O assumpto, srs. senadores, se prestaria a uma explanação muito maior, mas não só o adiantado da hora m'o não permitte, como tambem me faltam a eloquencia e a competencia (*não apoiados*) precisas para tratal-o de maneira a entreter o illustrado auditorio. Assim, vou mandar já á Mesa as emendas que formulei a respeito. Não sei se merecerão a acceitação das doutas Commissões a que vão ser submettidas. Eu, porém, cumpro o meu dever.

Ellas representam, no meu obscuro modo de ver, o entendimento justo, equitativo, entre as necessidades do consumidor e o estimulo de que carece o productor.

Não procurei collocar-me intransigentemente ao lado do productor, que dá vida ao paiz, e é quem nos fornece, pelos seus productos exportaveis, a moeda de que carecemos. Não. Colloquei-me no ponto de vista conciliador. Foi essa a educação que recebi no convivio com o honrado sr. presidente da Republica.

As emendas que vou apresentar, no meu obscuro modo de ver, satisfazem plenamente os intuitos da lei, os propositos do sr. presidente da Republica e as exigencias dos consumidores.

Não é justo, srs. senadores, por tudo quanto venho de dizer, que a Capital Federal pretenda preços eguaes aos preços anteriores á guerra.

O meio circulante elevou-se cerca de 150 °|°; a moeda nacional, em relação á libra esterlina, desvalorizou-se em 50 °|°; o trabalho nacional foi todo elle grandemente encarecido, não só pelas materias primas, como pelos fretes, pelo salario, por tudo, emfim, que póde determinar a alta do preço inclusive o augmento da procura, em relação á offerta.

E', pois, justo e razoavel que os consumidores supportem um augmento de cento por cento.

A Inglaterra e outros paizes estão soffrendo uma alta bem superior a 200 °|°. Eu quero que o Brasil, isto é, a Capital Federal supporte uma alta apenas de cento por cento, alta que é representada em uma metade sómente pela depreciação da moeda e na outra metade pela procura estrangeira, pela elevação dos salarios e custo das materias primas.

Na primeira emenda eu digo: "Não serão considerados generos de primeira necessidade os productos nacionaes de industrias agricolas e extractivas proprios á alimentação publica."

Nesta emenda refiro-me ás industrias textis, oleos de mamona, a borracha, mais notadamente o algodão.

E cumpro assim o meu dever de pernambucano e sobretudo de brasileiro, defendendo toda e qualquer reducção no preço do algodão, porque entendo, como já o disse, que em virtude deste alto preço é que vamos auferir um consideravel augmento da producção.

Reduzindo o preço do algodão a 40 ou 50 e poucos mil réis, eu asseguro ao Senado que dentro de dois annos elles valerá muito mais de 70$000.

Este é, emfim, o meu modo de ver. Entendo que nenhum producto agricola deve receber limitação de preço. Acho que é um erro, principalmente quanto aos productos de exportação.

Desassombradamente colloco em primeiro logar a emenda que defende o algodão. Aliás estou de accordo com o governo, no decreto de hontem, não incluindo o algodão entre os generos que devem ter preço limitado.

A segunda emenda diz:

"Qualquer das providencias — requisições, limitação de preço maximo, prohibição ou permissão para exportar — sómente será applicada a cada um dos typos de generos alimenticios, emquanto o respectivo preço se mantiver, nos Estados considerados maiores productores dos mesmos, superior ao duplo da média dos preços obtidos pelo referido typo no triennio de 1911-1913."

O sr. Epitacio Pessoa — Antes da guerra.

O sr. José Bezerra — Antes da guerra.

"Data esta hypothese, o governo fica autorizado:

a) a isentar os generos similares estrangeiros de todos os impostos alfandegarios, inclusive o de expediente (2 °|° ouro), para obras do porto, e de taxas de capatazias;

b) a abrir creditos necessarios por conta das emissões de papel-moeda, para compra e venda de generos alimenticios;

c) a conceder aos referidos generos transporte gratuito nas estradas de ferro e empresas de navegação de propriedade ou administração federal, bem como naquellas cujo contrato assim o permitta."

Envio, pois, á Mesa as emendas que entendi formular ao projecto ora em discussão.

Resta-me apenas dizer que considero muito mais razoavel do que todas estas providencias, inclusive aquellas suggeridas por mim nas emendas, — a liberdade franca de exportação.

Os preços, toda gente sabe, são funccionaes uns dos outros, são dependentes de relações variaveis, que os decretos do Commissariado por certo não poderão modificar ou anniquilar.

Deixemos a producção expandir-se livremente. As difficuldades de transporte já são um natural limite á exportação. E dentro em breve esses altos lucros obtidos pelo agricultor não só determinarão que elle estenda os campos de sua cultura, como tambem servirão de attractivo aos braços e aos capitaes desoccupados, para a vida dos campos, onde não encontrarão concorrentes e, ao contrario, a mais franca, a mais completa hospitalidade.

Termino, sr. presidente, fazendo os mais ardentes e sinceros votos para que as populações dos campos tenham plena, inteira e absoluta confiança no cidadão que nesta hora vae executar as providencias constantes do decreto de hoje.

A minha convivencia com s. ex. dá-me a confiança de que os seus actos visam exclusivamente o bem estar deste paiz.

Faço, portanto, os mais sinceros votos por que esta confiança no honrado sr. presidente da Republica não desappareça e as providencias tomadas por s. ex. não sejam olhadas pelos que trabalham produzindo neste paiz, como o inicio da luta entre o consumidor e o productor.

E, como o honrado e saudoso agricultor pernambucano o exmo. sr. barão de Muribeca, em congresso agricola realizado em minha terra em 1877, dirigindo-se aos lavradores os aconselhava a que tivessem juizo e economia, peço a Deus que aos homens que dirigem este paiz não lhes falte juizo, nem economia no emprego dos dinheiros publicos. (*Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado por varios srs. senadores*).

UM PEDIDO DE CONCORDATA QUE ACABOU EM FALLENCIA

Não tendo o curador das Massas Fallidas acceitado o pedido de concordata preventiva feito pela firma Arthur & Martins, estabelecida com negocios de seccos e molhados á rua Sergipe 91, o juiz da 2ª vara civel decretou-lhes a fallencia, nomeando syndico os credores Castillo Mourão & Comp. e marcando o dia 10 da corrente para a primeira assembléa de credores.

INDICADOR

ADVOGADOS

DR. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana 7, 1º andar.
DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA — Advogado — Escriptorio, á rua da Quitanda 95, 1º and.
DR. ALFREDO BERNARDES DA SILVA, Gabriel Loureiro Bernardes, Alfredo Loureiro Bernardes, Waldemar Loureiro Bernardes — Advogados, rua Buenos Aires 53. Tel. Norte 2246.
DR. SALGADO FILHO — Advogado, rua General Camara n. 47, 1º andar. Tel. 5304, N.
DRS. VERISSIMO DE MELLO e DOMINGOS LOUZADA — Quitanda 45. Tel. 1150, Central.

Drs. Milton Arruda e Candido Antunes Filho — Advogados — Aceitam causas no fôro local, no dos Estados e em Portugal: adeantam custas em inventarios e acções: tratam de processos de montepio, meio soldo e aposentadorias; recursos para o Conselho de Fazenda de quaesquer decisões administrativas, etc. Têm representantes nos Estados e em Portugal: rua do Rosario 69. Tel. N. 2888.

Dr. J. M. Mac Dowell da Costa — Advogado — Rua Buenos Aires, 3. Telephone Norte 1298.

DRS. ARTHUR LEMOS, C. BEZERRA DE MIRANDA e SINDULPHO MELIBEU — R. Sachet, (Nova do Ouvidor), 14, 1º andar. Das 9 1/2 da manhã ás 5 da tarde. Tel. C. 4845. Adeantam-se custas para inventarios.
DRS. DEODATO MAIA, JOSE' HURTINHO SOBRINHO e ERNANI DE ABREU — Advogados, rua Julio Cesar 68 (antiga do Carmo).

MEDICOS

Molestias internas

DR. PIMENTA DE MELLO — Cons. Ourives 5, ás 3 horas, menos nas 5.as feiras; em sua residencia, Affonso Penna 49, ás 2.as e 6.as, das 11 ás 12 horas.
DR. PIRES SALGADO — Molestias internas. Cons.: Rodrigo Silva, 7 (das 2 hs. em deante). Tel. C. 5022. Res.: Haddock Lobo, 413. Tel. Villa 4186.
DR. LUIZ RAMOS — Cons.: Praça Affonso Penna 3, (das 9 ás 10 e das 4 ás 5 hs., diariamente). Tel. Villa 1180. Res.: R. Conde de Bomfim, 5. (Tel. V. 1639).
DR. FELICIANO MOTTA — Cons.: Assembléa 74 (3 ás 5 hs.), ás 3.as, 5.as e sabbados. (Tel. C. 358). Res.: Boul. 28 de Setembro 258. Tel. V. 712).

Dr. Souza Carvalho — Cons.: Rua da Assembléa 83 (3.as, 5.as e sabbados), das 3 ás 4 1/2 hs. Res.: Laranjeiras, 390 (c. 1). Tel. Beira-Mar 874.

CLINICA MEDICA

DR. A. MAC DOWELL — (Doc. da Fac. de Medicina). Molestias internas — Appl. dos raios X para o diagnostico. Cons.: rua Ourives, 29, das 3 ás 5 — Res.: S. Clemente 187. Tel. 1710, Sul.
DR. BANDEIRA RODRIGUES — Medicina e cirurgia em geral. Mol. das senhoras, creanças e syphilis. Res.: Gomes Serpa 48 (Piedade). Cons.: r. S. José 39, ás 12 1/2 e Dias da Silva 275 (ph. Ramos).
DR. JOSE' JULIO DA COSTA — Medico da Beneficencia Portugueza. Gonçalves Dias 15. (Tel. Central 5031).
DR. CAETANO DA SILVA — Esp. molestias pulmonares. Cons.: rua Uruguayana 35, das 3 ás 4, ás terças, quintas e sabbados. Resid. r. 13 de Maio n. 154.

Dr. CIVIS Syphilis, vias urinarias, exames de pús, escarros, urina, etc. App. o 606 e 914. Cons. e resid.: r. Constituição 45, sobrado. Tel. 2111, Central.

DR. GARFIELD DE ALMEIDA — Director do Hosp. S. Sebastião, docente da Fac., chefe do serviço da Liga C. a Tuberculose. Res.: Salvador 22. Cons.: 7 de Setembro 176. Tel. 607, Sul.
DR. GUILHERME EISENLOHR — Cura da tuberculose por processo especial tendo conseguido a cura total em centenas de doentes. Pratica o processo de "Forlanini". Cons.: r. Gonçalves Dias n. 62.

Dr. Gomes Cardim — Clinica geral, TUBERCULOSE, CANCRO, MORPHÉA, SYPHILIS. Processos novos. Cura radical. V. de Itauna, 23, 2 1/2 hs., 3.as, 5.as e sabbados. Tel. Norte 25.

DR. HENRIQUE DUQUE — Cons.: rua da Assembléa 83, residencia: R. Riachuelo 332.
DR. HENRIQUE DE ARAUJO — Syphiligrapho, mols. internas e cirurgicas, das senhoras e das creanças. Cons.: Marechal Floriano, 17, Tel. N. 2343. Res.: Senador Euzebio 318. Tel. V. 3636.
DR. MARQUES CANARIO — Cons. Uruguayana 111. Res.: Dr. Domingos Ferreira n. 331.
DR. FLAVIO DE MOURA — Clinica medica. Esp.: mol. do estomago e do figado. Res.: rua Duarte 33 (Leme). Tel. Sul 105.

Policlinica medico-cirurgica dos Drs. Felix Nogueira e Julio Monteiro, á rua Senador Euzebio 238. Tel. N. 1186.

DR. FELIX NOGUEIRA — Op. partos e mol. de senh., hydrocele, estreit. da urethra, fistulas e corrim. Trat. esp. da syphilis; appl. do "606" e "914", (11 ás 2). Res. Av. de S. Salvador 211.
DR. JULIO MONTEIRO — Med. do Hosp. de S. Sebastião. Mol. internas, pulmão, coração, figado, estomago e rins. Mol. infectuosas: syphilis, tuberculose, etc. A's 3 hs. Res.: Maria e Barros, 465.

CORAÇÃO, PULMÃO E VASOS

DR. ANTONIO PACHECO — Clinica medica, especialmente coração, pulmão e vasos. Cons.: Ouvidor, 111 (Tel. N. 1862), das 3 ás 5 hs. Res.: Conde de Bomfim 172 (Tel. V. 1822).

Clinica medica e doenças nervosas; syphilis e molestias de senhora

DR. THEO. DE ALMEIDA — Das 4 ás 6 hs., ás 2.as, 4.as e 6.as. Res. e cons.: R. da Gloria, 82 (sob.) Tel. provisorio Central 2 (dois).

PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS — TUMORES NO VENTRE

DR. ARNALDO QUINTELLA — Docente livre da Fac. de Med. Cons. R. Assembléa 98, terças, quintas e sabbados, ás 4 hs. Res.: D. Carlota 63, (Botafogo).
DR. QUEIROZ BARROS — Cons.: rua Primeiro de Março 18, de 1 ás 3 horas. Residencia: praia de Botafogo n. 194.

CLINICA MEDICA, MOLESTIAS DAS SENHORAS, SYPHILIS

DR. ANNIBAL VARGES — Mol. das senhoras, pelle e trat. espec. da syphilis. App. electr. nas mol. nervosas, do nariz, garganta e ouvidos. Cons.: Av. Gomes Freire 99, das 4 ás 6 hs. Tel. 1203, C.

MOLESTIAS DE ADULTOS, DE CREANÇAS E SYPHILIS

DR. CARVALHO CARDOSO — Da Sta. Casa e do Ins. de Assist. á Infancia. Cons.: Assembléa 98 (4 ás 6 hs.). Res.: R. Paysandú', 139. Tel. Sul, 1761.

VIAS URINARIAS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS

DR. RODOLPHO JOSETTI — Ex-assist. do Urban-Krankenhaus, de Berlim. Ex-assist. da Maternidade de Laranjeiras. Assist. de clinica cirurg. e gynecologica do Hospital da Gambôa. Cons.: Assembléa 28. Tel. Cent. 1.000. Res.: Av. Atlantica n. 468. Tel. S. 2000.

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS, BRONCHO-ESOPHAGOSCOPIA

Dr. F. Castilho Marcondes — Assist. da Fac. de Med. Ex-assist. do Prof. Brieger (Breslau) e do prof. Killian (Berlim), Uruguayana 25 (3 ás 5). T. 3762, C. Res.: Praia Bot. 188. Tel. Sul, 2446.

Dr. Castello Branco — Rua da Assembléa n. 34. Com pratica dos Hosp. de Paris, Vienna e Berlim.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

DR. HENRIQUE ROXO — Prof. de clinica da Fac. com frequencia dos principaes hosp. europeus. Cons.: r. da Assembléa 98, das 3 1/2 ás 7, 2.as, 4.as e 6.as. Res.: Vol. da Patria 355. Tel. Sul 824.

Dr. W. Schiller — Consultas diariamente — Casa de Saude dr. Eiras. (R. Marquez de Olinda), de 1 ás 3 hs. Tel. 2404 Sul.

Dr. Eutychio Leal — Molestias internas e nervosas. Trat. da hysteria, neurasthenia, epilepsia (ataques de gotta); das paralysias em geral e das perturbações nervosas da syphilis, da dyspepsia e da menopausa. Uruguayana, 3, (das 3 ás 5). Tel. C. 1555.

Tratamento da tuberculose pulmonar pelo Pneumothorax Artificial. (Processo de Forlanini)

Dr. Edgard Abrantes — Cons.: Largo da Carioca, 18 (3 ás 4). Tel. C. 4235. Resid.: rua Barão de Flamengo 17. Tel. Sul, 960.

Doenças do estomago, intestinos, figado e nervosas — Exames pelos Raios X

DR. RENATO SOUZA LOPES — Esp. Docente na F. de Medicina; r. S. José, 39, 2 ás 5 horas, ás 3.as, 5.as e sabbados. Tel. C. 5282. Res.: V. da Patria n. 33. Tel. 1793, Sul.

Clinica de Garganta, Nariz, Ouvidos, Mastoide, Seios da Face.

DR. FRANCISCO EIRAS — Docente da Faculdade de Medicina do Rio. Cons.: r. S. José 61, 2 ás 5 hs. Res.: Rua Soares Cabral 71, Laranjeiras. Tel. Beira-Mar 813.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS

DR. MONCORVO — Director fundador do Instituto de Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro. Chefe do Serviço de Creanças da Policlinica. Especialista de doenças das creanças e pelle. Cons.: Largo da Carioca 24, ás 3 hs. Res.: Moura Brito n. 58.
DR. PEDRO CUNHA — Da Fac. de Med. e do Inst. de Assist á Infancia. Cl. medica e das creanças. Cons.: Largo da Carioca, 18. Tel. 3061 C. A's 2.as, 4.as e 6.as (das 5 em deante), ás 3.as, 5.as e sabbados (das 3 em deante). Res.: S. Salvador 73. Cattete. T. 1633, S.

CLINICA CIRURGICA, VIAS URINARIAS

DR. A. COSTALLAT — Da Sta. Casa. Com pratica dos hosp. de Berlim e Paris. Cons.: r. da Carioca, 30 (das 3 ás 6 hs.). Res.: trav. Umbelina 25. Tel. Sul, 2403.
DR. CARLOS WERNECK — Cirurgião da Sta. Casa. Cirurgia de adultos e creanças, mol. das vias urinarias e das senhoras. Cons.: r. Ourives 5, das 3 ás 5, ás 2.as, 4.as e 6.as. Res.: r. Sorocaba, 26.
DR. CARLOS NOVAES — Membr. da Ass. Franceza de Urologia Trat. da blenorr. aguda e chronica, estreit. e prostatites chronicas, pelas correntes thermo-electricas. Cons.: r. Carioca 50, das 12 ás 17.
DR. FRED. FAULHABER — Adjunto do Hospital da Misericordia. Cons.: R. Carioca 30 (3 ás 5 hs.). Res.: R. Buenos Aires 144, 2º andar. Tel. Norte 4430.
DR. NELSON MARCOS CAVALCANTI — Dos hosp.: Misericordia e Benef. Port. Cirurgia, mols. das senhoras e vias urinarias. Cons. 30, Ourives; ás 2 hs. Res.: Passos Manoel, 34. Tel. B. Mar, 786.
DR. PEREIRA DA MOTTA — Medico e operador, vias urinarias. Syphilis. Cons.: 7 de Setembro 145 (das 2 ás 4). Res.: Mattoso 70. Bambina 40. (Tel. 1143, Sul).

Dr. B. Sicupira — Vias urinarias. Cons.: R. Carioca 26, ás 4 horas. (Tel. C. 1856). Res.: R. Corrêa Dutra 168. (Tel. C. 4675).

DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS e BOCA

DR. EURICO DE LEMOS — Prof. liv. da Faculdade de Medicina do Rio, com 20 annos de pratica. Cura garantida e rapida do Ozena (fetidez nasal), por processo novo. Cons.: rua da Assembléa 63, sob., das 12 ás 6 da tarde.

OPERAÇÕES, APPARELHOS, VIAS URINARIAS

DR. J. B. CANTO — Cirurgião da Santa Casa. Ex-Assist. do Prof. Gosset, de Paris. Cons.: Quitanda, 33 (1º), das 3 hs. em deante. Tel. C. 788. Res.: Pr. Botafogo 322. (Tel. S. 638).

MOLESTIAS DAS SENHORAS, OPERAÇÕES, PARTOS

DR. CASTRO PEIXOTO — Chefe do serviço de partos da Policlinica de Creanças. Tel. V. 2269. Res.: rua Affonso Penna 30. Cons.: Uruguayana 25, das 2 ás 4 hs. Tel. 3762, C.
DR. CAMACHO CRESPO — Partos e molestias de senhoras. Rua Conde de Bomfim 577. Tel. 1171, Villa.
DR. CASTRO ARAUJO — Da Maternidade da Sta. Casa e chefe do serviço de partos do Abrigo da Infancia. Com pratica dos Hosp. da Europa. Cons.: Carioca 60, 3 ás 5 hs. Tel. 2727, C. Res.: Alzira Brandão 9, Tel. 2838, V.
DR. SA' FREIRE — Acha-se de novo á disposição de seus clientes em seu consultorio: Uruguayana 25, de 1 ás 3 hs. Res.: Conde de Bomfim 534. Tel. V. 262.

Dr. Daciano Goulart — Da Policlinica de Creanças. Cons.: Uruguayana, 25, 4 ás 6 hs. T. 3762, C. Res.: Itapagipe 330. Tel. 1140, V.

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Cura radical das hernias. Consultorio: rua do Hospicio n. 68. Residencia, rua Palmeiras 59 (Botafogo).
DR. LINCOLN DE ARAUJO — Da Acad. de Med. e da Sta. Casa Cons.: r. Gonçalves Dias n. 51 (2 ás 4). Tel. N. 2611. Res.: Haddock Lobo 416. (Tel. V. 326).
DR. MASSON DA FONSECA — Doc. da Fac. de Med. e medico adj. da Sta. Casa. Cons.: Uruguayana 37, das 3 ás 5. Tel. 1043, C. Res.: Laranjeiras 354. Tel. 5858, C.
DR. MIGUEL FEITOSA — Do serviço de gynecologia da Santa Casa de Misericordia. Cons.: Uruguayana 35, das 3 ás 5. Res.: Gal. Camara n. 328, sob. Tel. 3067, Norte.
DR. PEDRO DE VASCONCELLOS — Medico e parteiro. Mols. das senhoras e das creanças. Cons.: Carioca 60. (Tel. C. 2727), ás 3.as, 5.as e sabbados (3 ás 5 hs.). Res.: rua Bella 143 (T. dos Santos).

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PARTOS e VIAS URINARIAS

DR. OCTAVIO DE ANDRADE — Cura hemorr. uterinas, corrim., suspensão sem operação. Nos casos indicados, evita a gravidez. Cons.: r. 7 de Setembro 186, das 9 ás 11 e da 1 ás 4. Tel. 1.591.

CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS, VIAS URINARIAS

DR. OSORIO MASCARENHAS — Formado e laureado pela Faculdade de Med. de Paris e ex-interno dos Hospitaes de Paris. Cons.: Av. Rio Branco 257, 2º, 3 ás 5. Tel. 940. Res. V. da Patria n. 229.
DR. POSSOLLO — Docente de clinica cirurgica da Faculdade. Assembléa 81, de 1 ás 3 hs. Tel. C. 4169. Res.: rua Inhangá, 25, Copacabana.
DR. CANDIDO BOTAFOGO — Trat. moderno das urethrites recentes e antigas, estreitamento da uretra e prostatites. Ourives 29, 3.as, 5.as e sabbados, das 2 ás 4 horas.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

DR. HILARIO DE GOUVEIA — Das Universidades de Paris e Heidelberg. Prof. da Fac. do Rio de Janeiro. Cons.: Assembléa 26 (das 2 ás 4 horas, ás 2.as, 4.as e 6.as feiras. Tel. 1957, C. Res.: Praia Flamengo 140. (Tel. 321, C.)
DR. R. DAVID DE SANSON — R. Assembléa 26, das 3 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Tel. C. 1957. Res.: r. Pereira da Silva 40 (Laranjeiras). Tel. C. 5270.
DR. GUEDES DE MELLO — Da Santa Casa (Policlinica de Creanças), chefe de varios serviços de sua especialidade em hospitaes e ambulatorios. S. José 51, das 3 ás 5. Tel. C. 5868. Res.: r. Gen. Menna Barreto 156. Tel. S. 1986.

CIRURGIA, PARTOS, VIAS URINARIAS

DR. SA' EARP FILHO — Cons.: Carioca 52 (das 2 ás 5, excepto ás terças e sextas). Tel. Central 562. Res.: Largo do Machado 6. Tel. Beira-Mar 454.
DR. FERREIRA DO AMARAL — Consultorio, r. Assembléa, 56, ás 3.as, 5.as e sabbados, das 4 ás 6. Tel. Central 10.
DR. GETULIO F. DOS SANTOS — Consultorio, r. Assembléa 56, ás 2.as, 4.as e 6.as, das 3 1/2 ás 5 1/2. Tel. Central, 10. Residencia, rua Copacabana 803. Tel. Sul 2383.

CURA DA GAGUEZ

DR. AUGUSTO LINHARES — Especialista em molestias da garganta, nariz e ouvidos. Cons.: R. Uruguayana 37, ás 2 horas.

OCCULISTAS

Dr. Edilberto Campos — Com longa pratica na Europa e aqui. Ouvidor, 152, ás 2 hs. Res.: Gonçalves Crespo n. 20.

Dr. Paula Fonseca — Consultorio: r. Sete de Setembro, 141, (das 2 ás 5 hs. diariamente.

DRS. MOURA BRASIL e GABRIEL DE ANDRADE — Consultorio: largo da Carioca, 8 (das 12 ás 4), todos os dias.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

DR. F. TERRA — Prof. da Faculdade de Medicina, director do Hosp. dos Lazaros. R. Assembléa n. 20, das 2 ás 4 horas.

Dr. A. Costa Junior — Com pratica dos hosp. da Europa. Cons.: Rua Marechal Floriano, 99 (das 3 ás 6. Tel. 1957, Norte. Pelle — Syphilis — Vias Urinarias. Appl. 606 e 914.

PROF. DR. ED. RABELLO — Trata pelo radium os tumores e outras doenças da pelle; cons.: rua da Assembléa n. 85.

INJECÇÃO INDOLOR

NA PHARMACIA MIGUEL COUTO — Applica-se a qualquer hora. Preço excepcional. Consultas medicas, das 9 da m. ás 9 da noite. Praça Gonçalves Dias n. 15.

CLINICAS MEDICA E CIRURGICA, VIAS URINARIAS E SYPHILIS

DR. E. FONSECA E ALMEIDA — Da Faculdade de Medicina do Porto. Com 6 annos de pratica nos hospitaes. R. Rodrigo Silva, 28, das 9 ás 11 e das 15 ás 17 hs. Tel. C. 2902.

MOLESTIAS DOS OLHOS, OUVIDOS E ELECTRICIDADE MEDICA

DR. NEVES DA ROCHA — Medico de diversos hospitaes desta cidade, com longa pratica de sua especialidade no paiz e nas clinicas de Vienna, Berlim, Paris e Londres. Dispõe de uma completa installação electrica para o tratamento de todas as molestias em que estes agentes physicos são indicados. Recebe em sua clinica doentes dos Estados. Avenida Rio Branco 90, das 12 ás 4 horas da tarde, para consultas e pela manhã das 9 ás 11, para operações e applicações electricas.

ANALYSES CLINICAS E MICROSCOPIA

DR. SILVA ARAUJO (PAULO) — Syphilis: 914 e 606. Mol. infeciosas; vacc. de Wright. An. de urinas, sangue (typho, malaria, syphilis), escarros, etc. 1º de Março 13, 9 ás 11, e de 1 ás 5. Tel. 5303, N.

Pelle e syphilis: curas pelo "Radium" e 914. Estomago, pulmão e nervos.

DR. ED. MAGALHAES — Trata com exito as doenças rebeldes da pelle e mucosas, ulc. cancerosas, arthritismo, syphilis e morphéa. Cura a dyspepsia, neurasthenia, asthma e fraqueza pulmonar. Cons.: 7 de Setembro 36, ás 2 hs. Trat. dietetico da diabetes, obesidade, mols. dos rins, intestinos e outras.

CIRURGIÕES DENTISTAS

DR. RAUL DE BARROS HENRIQUES — Pela Fac. de Med. e Phar. do Rio de Janeiro, com longa pratica. Preços ao alcance de todos. Cons.: r. da Passagem 59, sob. Das 8 ás 17 hs. Tel. Sul 2913.
PROF. CANDIDO MARROIG — Pela Fac. de Med. do R. de Janeiro e E. Normal do Districto Federal — Extracções sem dor por processo garantido e inteiramente novo. Acceita pagamentos em prestações. Visconde Rio Branco n. 1.
DR. FRANCISCO DE MATTOS — Pela Fac. de Med. do R. de Janeiro, com longa pratica, faz serviços a prestações, garantidos e ao alcance de todos. Res. e cons.: R. Voluntarios da Patria 257 (sob). Tel. Sul 2973.

PARTEIRAS

MME. GOSVINDA — Pela Real Universidade de Padova (Italia), e Fac. de Med. do Rio de Janeiro. Especialista em partos e molestias das senhoras. Cons. e res.: Ibituruna 43 (antiga Campo Alegre) — Consultas, da 1 ás 4 hs. Tel. V. 582.

PHARMACIAS e DROGARIAS

PHARMACIA E DROGARIA F. GAIA — Laboratorio de productos chimicos e pharm. F. GAIA. Completo sortimento de drogas. Secção de homeopathia. R. Senador Euzebio 238. Tel. 1186, N.
PHARMACIA E DROGARIA SANTOS — Conde Bomlim, 436 — Fabrica do "Arseno-Quinol", para anemias, flores brancas, opilação, impaludismo, menstruação difficil. Dep.: 7 de Setembro, 61 (Rodolpho Hess), e nas boas pharmacias.
PHARMACIA CRESPO — Conde Bomfim 250. T. 2479, V. Cons.: Dr. Camacho Crespo, 9 ás 11; dr. P. de Souza, 8 ás 9 da m. e 4 ás 5, dr. S. P. Lima, 2 ás 3.
PHARMACIA CAPELLETI — Humaytá 149. Tel. 1048, Sul. Comp. sort. de drogas e productos pharm. Cons. drs.: Adhemar Costa, (8 ás 9); João Coimbra (2 ás 3) e Francisco Fernandes (4 ás 6).

Pharmacia Haddock Lobo — F. Stoffel — R. Had. Lobo, 204. T. V. 1387. Cons. dos drs. M. Autran, Pires Salgado e João Coimbra. Abre a qualquer hora.

PHARMACIA LARANJEIRAS — Tel. 5734. Laranjeiras 458. Cons. Drs. Leopoldo do Prado (9 ás 10), Souza Carvalho (10 ás 11). Fabr. e dep. do "Pantoformio", para tosses, resfriados, "Coqueluche".
PHARMACIA ACRE — R. Acre 38. Tel. N. 3265. Dep. geral do "Dermicura" para empigens, frieiras, dartros e espinhas, e da "Agua Ingleza Glycerinada", o melhor dos aperitivos e reconstituintes. Consultas gratis das 10 ás 12 e das 6 ás 7 hs. da noite.
PHARMACIA GLORIA — Tel. Central 2 (dois) — L. da Gloria, 82. Dep. da drogaria Silva Araujo. Mesmos preços da drogaria. Serviço rapido. Consultas medicas de manhã, á tarde e á noite. Procura-se a receita e entrega-se a domicilio, na Gloria, Flamengo, Cattete e Lapa, a qualquer hora do dia ou da noite.

HOMOEOPATHIA

PHARMACIA HOMOEOPATHICA — De Araujo Nobrega & Comp. Completo sortimento de drogas homoepath. recebidas direct. Esp. pharm. "Nymphea Virilis", para a cura da impotencia; V. Patria 20.

Sociedade Beneficente dos Empregados Municipaes

DR. ADHEMAR COSTA — Medico e operador. Cons.: General Camara 389 (12 ás 14 hs.). Res.: Humaytá 244. (Tel. S. 748).

GONORRHEA CHRONICA

DR. CARLOS DAUDT — Com longa pratica nos hospitaes europeus, garante a cura radical da gonorrhea aguda ou chronica com tratamento suave, indolor, com methodo de recente descoberta e por mim introduzido no Brasil. R. Uruguayana 43, das 2 ás 5 hs.

ARTIGOS DE CIRURGIA

RUA DO OUVIDOR 142 — Moreno, Borlido & C.ª. Pequena cirurgia. Cirurgia dentaria. Anesthesico local inoffensivo — Narcot — em ampoulas dosadas e esterilisadas com rigor.

EXTERNATOS, CURSOS, COLLEGIOS E GYMNASIOS

ESCOLA DE HUMANIDADES — Av. Rio Branco, 133 (3º). Ensino primario, medio e secundario para exames no C. Pedro II. Ordem, methodo e disciplina. Corpo docente de 1ª ordem.
CURSO DE PREPARATORIOS — Professores do Pedro II. Mensalidade 25$. Deu para os ultimos exames 213 alumnos em 810 inscripções. R. Assembléa 123. (Tel. C. 105).
ESCOLA REMINGTON — R. 7 de Setembro, 67. Curso commercial, completo, para ambos os sexos. A frequencia feminina orça por 40 %. Professores e professoras. Aulas diurnas e nocturnas.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

BRONCHIOL — Cura constipações, grippe, bronchite, tosse, asthma e coqueluche. A' venda em qualquer pharmacia ou drogaria. Depositarios: Isaias S. Alves. Laranjeiras, 131. Pharmacia Alliança. Tel. C. 2141.

LIVRARIAS

LIVRARIA ALVES — Livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — S. Paulo. R. S. Bento 41.

REVISTAS E JORNAES DE TODO O MUNDO

NA LIVRARIA de A. Araujo Mendes, á rua dos Ourives 45, encontram-se novidades em literatura todas as semanas, especialidade em livros, revistas, magazines e Figurinos da Europa, os mais modernos, mais baratos e mais chics.

AS MELHORES PENSÕES

PENSÃO BRASILEIRA — Rua Haddock Lobo 123. Tel. 1.716 V., a 20 minutos da cidade, bondes a toda hora, offerece boas accommodações a familias e cavalheiros de tratamento.

THEATROS & CINEMAS

AS PRIMEIRAS DE HONTEM NOS NOSSOS CINEMAS

O elegante cinema *Odeon* apresentou hontem aos seus innumeros frequentadores um programma que agradou em toda linha. A primeira parte constou da exhibição do film "Gaumont Actualidades" cheio de sensacionaes novidades, como "A obstrucção do porto de Zeebrugge pela marinha de guerra ingleza". Em seguida passou pela tela o empolgante drama de Thomas Ince "Nas garras de Satan" com uma interpretação impeccavel, em que sobresahe a famosa actriz Miss. Bessie Barriscale.

O luxuoso *Pathé* apresentou a encantadora e querida June Caprice, o enlevo da mocidade feminina, no delicado e sensacional drama "Orphã recolhida" que obteve o mais legitimo successo. A adoravel "estrella" da "Fox Film" tem na "Orphã recolhida" um dos seus melhores trabalhos, fazendo o encanto dos seus admiradores.

Um film nacional passou pela tela do luxuoso *Cine-Palais*, documentando a "4ª Exposição Nacional de Milho" ha pouco aqui realizada, com os seus principaes factos. Além disso, exhibiu a primeira epoca da "Martyr" uma das grandes obras do theatro francez, devida ao dramaturgo A. d'Ennery. Para se calcular a superioridade desse film, basta dizer que são seus interpretes — Tilda Kassay, Gustavo Serena e Camillo De Riso.

Seis actos ultra dramaticos da "Paramount" constituiam o film "Inconquistavel" tendo como interprete principal Fannie Ward, uma das mais fulgurantes "etoiles" da scena muda americana. Esta pellicula sensacional constitue o programma do elegante cinema *Avenida*, e que tanto successo alcançou hontem.

"Quando a vida nasceu, a dôr matou-a" é o sugestivo titulo de um film que toca o auge da emoção e que passou hontem pela tela do *Parisiense*. São quatro emocionantes actos interpretados pelos melhores artistas da cinematographia italiana. Completa o programma a hilariante comedia "Sua terrivel metade".

O *Casino Phenix*, além das sensacionaes novidades, que foram exhibidas no palco apresentou o film de grande successo "A bala mysteriosa" interpretado pelo celebre artista William Desmond".

O popular cinema da rua da Carioca apresentou em seu programma dois grandes films: "Espiritos malignos" interpretado superiormente pelo celebre Franklin Farnum e "Sedas e setins" pela formosa actriz americana Margarida Clark.

O popular cinema *Ideal* apresentou dois grandes films que obtiveram o mais legitimo successo — "A recolhida n. 274" e "Tentação das Grandes Cidades".

O *Paris* exhibiu a primeira parte dos "Sete peccados mortaes" sob o titulo — "A inveja" completando o programma a comedia dramatica policial "A bala mysteriosa".

* * *

CARTAZ DO DIA

THEATROS

CARLOS GOMES — "Parcimonia & C.ª" (revista). A's 7 3/4 e 9 3/4.
LYRICO — "Carmen" (opera). A's 8 3/4.
PALACE — "Marido em branco" (comedia). A's 8 3/4.
PHENIX — "Bala mysteriosa" (na téla). Attracções (no palco). A's 8 e 10.
REPUBLICA — "A brasileirinha" (opereta). A's 8 3/4.
S. JOSE' — "Matuto do Ceará" e "O caradura" (revistas). A's 7, 8 3/4 e 10 1/2.
S. PEDRO — "Christus" (film sacro).
TRIANON — "As doutoras" (comedia). A's 8 e 10.

* * *

CINEMAS

AVENIDA — "Inconquistavel" (drama).
AMERICA — "Rosa cor de sangue" (drama) e "Navio-fantasma" (drama).
AMERICANO — "Conde de Monte Christo" (drama); "A terra de odios" (drama); "O padeiro e a farinha" (comedia) e "Universal Jornal" (documentario).
CINE-PALAIS — "A martyr" (drama).
IDEAL — "A recolhida n. 274" (drama) e "Tentação das grandes cidades" (drama).
IRIS — "Sedas e setins" (drama) e "Espiritos malignos" (drama).
MATTOSO — "O lobo ferido" (drama) e "A martyr" (drama).
MODELO — "Os ratos cinzentos" (drama) e "O garoto de Paris" (drama).
ODEON — "Nas garras de Satan" (drama) e "O ataque nos fortes de Ostende e Zeebrugge" (documentario).
PARISIENSE — "Quando a vida nasceu..., a dor matou-a" (drama) e "Sua terrivel maldade" (comedia).
PARIS — "Os sete peccados mortaes" "A inveja" (drama) e "A bala mysteriosa" (drama).
PATHE' — "Orphã recolhida" (drama).

* * *

VARIAS NOTAS

COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL — E' depois de amanhã que fará sua estréa no theatro Recreio a Companhia Dramatica Nacional que escolheu para sua apresentação ao publico o original do dr. Pinto da Rocha, "Estatua", fazendo Italia Fausta a protagonista. O interesse despertado por esta premiere é intenso, razão pela qual os bilhetes estão desde já á venda.

* * *

A OPERA DE AMANHÃ, NO LYRICO — Será cantada amanhã, no Lyrico, a opera "Boheme" com o tenor Baldrich na parte de "Rodolfo", Adelina Rizzini na protagonista, Mario Pinheiro, Cacioppo, Fiore e Bruno nos restantes principaes papeis. A companhia que muda diariamente seu cartaz, cantará todas as noites, até final da semana, algumas das melhores operas do repertorio que, como se sabe, é vastissimo.

* * *

SCAMPOLO, NO PALACE — A companhia portugueza Aura Abranches-Chaby Pinheiro tem em ensaios a comedia em tres actos, de Dario Nicodemi, "Scampolo" (Cinco réis de gente), que será representada em quinta récita de assignatura, talvez na proxima semana.

* * *

CINEMA AMERICANO

COPACABANA

HOJE — Mais um dia que marcará época no Americano, mais um espectaculo de gala, mais um programma arrebatador, constituido por 4 films surprehendentes, merecendo especial menção a grande obra prima — O CONDE DE MONTE CHRISTO, do emerito escriptor Alexandre Dumas e A TERRA DE ODIOS, drama americano, por William Hart, como complemento do programma — "Universal Jornal", documentario e a hilariante comedia "Padeiro e Farinha".

Amanhã — Dia da moda — "Romance de um cão pobre" e "Navio Fantasma". Quinta e sexta-feira, um dia do maior successo para o Americano: Theda Bara, em "Rosa cor de sangue", "O Garoto de Paris" e o grande cançonetista Alf. Albuquerque; grande successo.

(C 3531)

* * *

A obstrucção do porto de Zeebrugge

O velho cruzador "VINDICTIVE", que passou á historia, após os dois ataques de ZEEBRUGGE e OSTENDE A OBSTRUCÇÃO DO PORTO DE ZEEBRUGGE, pela marinha ingleza (o schema do ataque). Emquanto os cruzadores se approximavam do molhe, para desembarcar os voluntarios, um submarino veiu explodir pelo travez do molhe para abrir uma brecha. Tres navios bloqueadores, carregados de cimento, penetraram no canal e deixaram-se ir a pique, afim de obstruir a passagem. HOJE NO ODEON.

Cinema SMART
Boulevard 28 de Setembro 216
HOJE HOJE
Conde de Monte Christo
8ª e ultima época: O CASTIGO, 3 actos.
O Eterno Zá-La-Mort ou A QUADRILHA DOS RATOS CINZENTOS
5ª e 6ª séries em 4 actos.
(4480)

Cinema Mattoso
Praça da Bandeira
Hoje! Hoje! Hoje!
O LOBO -:- -:- -:- -:- FERIDO
(drama, 5 actos, por William Hart).
-: A MARTYR :-
(Ultima série, por Tidde Kassay e Gustavo Serena)
Quinta-feira — Grande matinée, ás 2 horas. (2590)

Cinema Modelo
Rua 24 de Maio 287
Hoje! Hoje! Hoje!
OS RATOS CINZENTOS
Ul... ...ries pelo celebre ZA'-LA-MOR
O garoto de Paris
(Drama em 5 actos, por Bianca Bellincione)
Quinta-feira — Matinée, ás 2 horas. (2591)

Pelo "Highland Rover"...

Os naufragos do "City of Londres" chegados hontem

O paquete inglez *Higland Rover* trouxe hontem para o nosso porto dois jovens brasileiros, que pertenciam á tripulação do grande transporte inglez *City of London*, torpedeado por um submarino allemão a 18 de maio ultimo, no canal de Bristol, ás 2 horas e 25 minutos da tarde.

São elles Alfredo Leal de Brito e Eugenio Seabra da Silva, que serviram naquelle transporte como chefe e sub-chefe da copa.

Os dois recemvindos salvaram-se com muito custo.

Foram depois para Londres e lá lhes deram passagem de 1ª classe no *Higland Rover* para esta capital.

A bordo do *Highland Rover* houve uma lamentavel scena, que a todos contristou e que se deu oito dias depois da partida de Lisboa: foi o suicidio de um velho official machinista do *Highland Rover*, de 70 annos, que se atirou ao mar.

Seriam 5 horas da tarde e muitos passageiros de 1ª classe se encontravam palestrando na tolda do navio, quando, attonitos, viram o velho official, num pulo, atirar-se ao mar, na mesma occasião que uma forte chuva começava a cair.

Após haver o navio parado, arriaram-se dois escaleres, que, durante duas horas e sob a inclemente chuva que caia, procuraram salvar o infeliz velho, que já muito ao longe mergulhava de vez, fazendo um aceno como a despedir-se do seu navio e dos seus antigos companheiros.

O pintor brasileiro Navarro Costa, que viajava a bordo, teve a feliz lembrança de promover uma subscripção em favor da familia do mallogrado official machinista. Essa subscripção rendeu 50 libras esterlinas.

Attribuiu-se o acto tresloucado do infeliz a uma violenta neurasthenia.

O pintor Navarro da Costa veiu, acompanhado de sua senhora e filhos.

UM BRUTO

Feriu uma creança de 7 annos

Antonio Manoel de Souza, empregado no açougue n. 72 da rua General Pedra, é positivamente um irracional. Hontem á tarde metteu-se elle a brincar com o menino de 7 annos José Miranda dos Santos, que por um impeto mui notavel de sua edade, pregou-lhe uma partida qualquer.

O Antonio Manoel de Souza enfureceu-se com o caso, e atirou sobre o pequeno José uma afiadissima faca de talho, com grave risco de o matar.

A arma attingiu o menor na nadega direita, ferindo-o muito. O estupido do Souza foi preso e autoado em flagrante pela policia do 14º districto, e o menor, depois de receber curativos na Assistencia, recolheu-se em tratamento a casa de seus paes.

"HABEAS-CORPUS" A FAVOR DOS SOLDADOS DA FORÇA DO ESTADO DO RIO, PRESOS POR ACTOS DE INDISCIPLINA

O sr. Elias Cabral requereu hontem ao juiz federal no Estado do Rio uma ordem de "habeas-corpus" a favor de ex-soldados do esquadrão de cavallaria da Força Publica Alberto Moura e Maximiano Amaral, que estão presos no quartel da referida força desde o dia 27 do mez findo por ordem do coronel José Ribeiro.

Esses soldados, conforme noticiamos, foram espancados no quartel por haverem desrespeitado o commandante e officiaes.

O juiz solicitou informações.

UM CORRETOR EM JUIZO

No juizo federal da 1ª vara foi proposta por Oscar Marques e Julio Motta uma acção ordinaria contra o corretor M. C. Alves Barbosa.

Pretendem os autores conseguir do réo uma indemnisação pelos prejuizos que soffreram por não terem recebido mil saccos de polvilho comprados a Salem Freres & Castorino por intermedio do mesmo corretor.

Allegam os supplicantes a responsabilidade legal desse funccionario em face do art. 36 do decreto 8248 de 1910, e artigo 32 paragrapho 2º do decreto 9264 de 1911.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A QUESTÃO DAS CAMBIAES

Ao commercio

A Directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro, de accordo com a petição abaixo, convida aos interessados para se reunirem na mesma Associação no dia 3 do corrente ás 3 horas da tarde.

"Exmos. Snrs. presidente e mais membros da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Os abaixo assignados estabelecidos nesta praça, grandemente prejudicados com a execução que está sendo dada ao decreto que regula as operações cambiaes, a despeito de reiteradas reclamações que tem levado á consideração de s. ex. o sr. ministro da fazenda, mas que até hoje não mereceram solução, solicitam a Vs. Exas. a convocação de uma assembléa de commerciantes onde se resolva sobre o assumpto.

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1918.

A) — Braga Carneiro & Cia., Mendes Silva & Cia., Sotto Maior & Cia., The Suffern Cº of Brasil, Hime & Cia., Ferreira Balthazar & Cia., Henry Roggers, Sons & Cia., Muler & Cia., Azevedo, Barros & Cia., Christovão Fernandes & Cia., E. Salathé & Cia., Baere, Delcroix & Cia., Ercole Narelli & Cia. Schuback Braune & Cia., Paul J. Christoph & Cia., Breissan & Cia., Belmiro Rodrigues & Cia., Costa & Ribeiro, Edward Ashworth & Cia., Alves Vieira & Cia., Luiz Francisco Moreira, Sequeira Veiga & Cia., Silva Dantas & Cia., Armando Pinto Soares de Moura, Sequeira Jorge & Cia., Silveira Cardoso & Cia., Boes & Cia., Barboza Albuquerque & Cia., Sociedade Commercial e Industrial Suissa no Brasil, Vieira Monteiro & Cia., Cardoso Azevedo & Cia., Lopes Tinoco & Cia., Quartin, Guimarães & Cia., A. Dixon & Cia., Macedo Serra & Cia., Diniz & Cia., Heitor Ribeiro & Cia., Janot Rody & Cia., Mourão & Cia., Joaquim Fernandes & Cia., Camillo Mourão & Cia., Gonçalves Senra & Cia., Alves Irmão & Cia., Amaral Guimarães & Cia., Amaraes Pimentel & Cia., Anjos & Cia., Pinto, Bastos & Cia., Dias Almeida & Cia., Thomé & Cia., Nicola Zagari & Cia., Carvalho Irmão & Cia., Marques Silva & Cia., Marques Fonseca & Cia., Constantino Gomes & Cia., Oliveira Lopes, Silva & Cia., Martinho & Cunha, Avelino & Lixa, Ramalho Torres & Cia., Teixeira, Carlos & Cia., A. Ribeiro Alves & Cia., França & Gomes, Souza Valle & Cia., Gomes, Filho & Cia., Marques & Cia., Fernandes Moreira & Cia., Pereira Fernandes & Cia., Angelino Simões & Cia., Soares Cunha & Cia., J. Vieira Garcia & Cia., Teixeira Mello & Cia., Pring Bastos & Cia., Vieira Garcia & Cia., Janeiro Salgado & Cia., Nobrega Santos & Cia., Casemiro Pinto & Cia., Azevedo Soares & Cia., Affonso Vizeu & Cia., Armando Baptista da Costa & Cia., Vieira Moutinho & Cia., Vasco Ortigão & Cia., Gonçalves Possas & Cia., Antonio Santos & Cia., J. P. de Souza & Cia., Fabrica de Vidros e Christaes do Brasil Pela Lanificio, Nadsameiro, José Rainho da Silva Carneiro, Fernandes Mourão & Cia., Fernandes Malmo & Cia., Coelho Mourão & Cia., Carlos Conteville & Cia., João Reynaldo Coutinho & Cia., Costa Pereira & Cia., Costa Pacheco & Cia., E. Salathé & Cia., Seabra & Cia., Mario de Carvalho & Cia., Dias Garcia & Cia., Huber & Cia., Gastão & Guimarães, Couto & Cia., Crashley & Cia., John Moore & Cia., Mayrink Veiga & Cia., Carlo Pareto & Cia., Heraclito & Cia., The Rio de Janeiro, Flour Mills & Granaries, Albino Castro & Cia., Santos Moreira & Cia., Seraphim Clare & Cia., Grace & Cia., Vieira Chaves & Cia., Holland & Silva, J. H. Lewordes & Cia., M. Lafayette & Cia., G. Affonso & Cia., Agostinho Ferreira & Irmão, Borlido Maia & Cia., Carlos Taveira & Cia., Gonçalves Zenha & Cia., Coelho Novaes & Cia., Prista & Cia., S. Lara & Cia., Richard Whichello & Cia., Gepp & Cia., F. Portella & Cia., E. Dutrain & Cia., Machado Guimarães & Cia., Machado Gama & Cia., Nunes Guimarães & Cia., Oscar Taves & Cia., Pereira Araujo & Cia., Luiz Mendonça & Cia., Companhia Nacional de Tecidos de Juta, J. J. Aomila Irmão & Cia., K. Etablissements Americains Gratrys, J. A. de Oliveira & Cia., Companhia Mercantil Brasileira, Companhia Lidgerwood do Brasil, Hopkins, Causer Hopkins, Anglo Mexican Petroleum Company, Oscar Philippe & Cia., E. Fonseca, Sampaio Avelino & Cia., Fonseca Almeida & Cia., Teixeira Borges & Cia., Pereira Almeida & Cia., Wilson Sons & Cia., Sequeira & Cia., Anglo Brazilian Coal Company, Antonio Almeida & Cia., Fonseca Vaz & Cia., R. L. Willington & Cia., Granado & Filhos, M. Gomes & Ribeiro, Machine Cottons & Cia., Eloy Duarte & Cia., J. Hainho & Cia., International Machinery & Cº., Antonio Braga & Cia., Moreno & Cia., H. Marti, Coelho Duarte & Cia., Pereira Carvalho & Cia., Damazio & Cia., Bragança & Cia., Pedrosa Monteiro & Cia., Luiz Rezende & Cia., Bazin & Cia., Rodolpho Hess & Cia., P. Araujo & Cia., Granado & Cia., Pereira Castro & Cia., Fernandes & Alvares, Marinho & Bacellar, Magalhães Freire & Cia., Hermano Barcellos & Cia., Khaltar Irmão & Cia., Lee & Villela, Luiz Mendonça & Cia., Macedo Junior & Cia., Davidson Pullen & Cia., Azevedo Jardim & Cia. Izidoro Kohn & Cia., Manoel Francisco de Brito, Etablissements Bloch, Carvalho Silva & Cia., Herman Lomdgrem Kimopr, J. H. Seabra & Cia., Garcia Saraiva & Cia., Pinto Bastos & Cia., A. J. da Costa Silva, Soares & Dutra, V. E. Bouças, Alves Irmão & Cia., Leonardos & Cia., e Agencia do Banco Commercial de Minas Geraes.

(5170)

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

A Directoria desta Associação, desejando ter o maior contacto possivel com os seus associados e facilitar o destes, entre si, resolveu designar a primeira quarta-feira de cada mez para receber os srs. consocios e suas exmas. familias, no salão nobre da Avenida, das 20 1/2 ás 21 1/2 horas. A primeira recepção terá logar no dia 4 do corrente.

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1918. — *Pedro Xavier de Almeida*, 1º secretario. (5190)

COMMERCIO

Rio, 3 de setembro de 1918.

NOTAS DO DIA

No Conselho de Compras da Marinha termina hoje, ao meio-dia, o prazo para o recebimento de propostas para o fornecimento de dietas, alfaiataria e aviamentos.

Hoje, á 1 hora da tarde, deverão reunir-se os credores da fallencia de Lopo Mesquita.

ASSEMBLÉAS ANNUNCIADAS

The Victoria and Bahia Railway Company, dia 10, ao meio-dia.
Banco do Commercio, dia 12, á 1 hora.
Caixa Geral das Familias, dia 12, á 1 hora.
Companhia Industrial Campista, dia 12, ás 2 horas.

REUNIÃO DE CREDORES

Fallencia de Silva Lima, Ribeiro & Comp., dia 4, á 1 hora.
Fallencia de Lopes Moreira & Cia., dia 6, á 1 hora.
Fallencia de Martins Araujo & C., dia 10, á 1 hora.
Fallencia de Antonio Teixeira da Silva, dia 12, á 1 hora.

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura, para a venda de dois motores electricos, existentes em Santa Cruz, dia 9, ás 2 horas da tarde.
Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, para o fornecimento diario de duzentas talhas de capim viçosa, dia 10, á 1 hora.
Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, para a acquisição de torno automatico, dia 12, á 1 hora.

AGENCIA COMMERCIAL DO BANCO POPULAR DE MINAS GERAES
Rua Municipal n. 8 — Caixa postal 1.673
End. Tel. "COLARES"
Cotações de café — Preços por 15 kilos

Typos	Cafés do Sul e Oeste de Minas: Americanos	Cafés do Sul e Oeste de Minas: Cafés de cor	Cafés de outras procedencias: Americanos	Cafés de outras procedencias: Cafés de cor
2	13$072	13$378	12$561	12$868
3	12$561	12$868	12$051	12$357
4	12$051	12$357	11$541	11$847
5	11$541	11$847	11$029	11$335
6	11$029	11$335	10$621	10$927
7	10$519	10$825	10$212	10$519
8	10$110	10$315	9$804	10$110
9	9$702	9$906	9$396	9$702

NOTA — Os cafés baixos, como os desmerecidos, continuam depreciados.
Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1918. (5200)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

FUNDADO EM 1864. - SÉDE EM LISBOA — FILIAES NO PORTO, COIMBRA, BRAGA, FIGUEIRA DA FOZ E FARO

CAPITAL REALIZADO. . . 12.000.00 Escudos
FUNDO DE RESERVA. . . 12.000.000 "

Balancete das Filiaes do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campos, Bahia, Pernambuco, Pará e Manáos, em 31 de julho de 1918

ACTIVO

Caixa:		
Em moeda corrente	23:122:270$003	
Em diversos bancos	4.784:735$853	27.907:005$856
Correspondentes no Exterior		20.982:180$033
Correspondentes no Interior		11.769:463$198
Contas diversas		65.816:094$966
Emprestimos e Contas Correntes com caução		49.045:478$444
Letras descontadas		24.345:599$326
Letras a receber		73.609:929$101
Matriz e Filiaes		22.046:199$706
Valores depositados e em caução		74.002:479$161
Rs.		369.524:429$791

PASSIVO

Capital	3.000:000$000
Correspondentes no Exterior	28.704:936$153
Correspondentes no Interior	1.404:280$694
Credores por valores depositados e em caução	74.002:479$161
Contas diversas	112.445:958$274
Contas correntes á ordem e sem juros	76.045:889$509
Contas Correntes a prazo, com Aviso Prévio e Letras a Premio	43.627:787$753
Letras a pagar	295:903$120
Matriz e Filiaes	29.997:195$127
Rs.	369.524:429$791

Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1918.
O Contador, *T. Capela.*
O Gerente, *A. Germano da Silva.*
(4761)

PAGAMENTOS ANNUNCIADOS

Banco Constructor do Brasil, dividendo de 3$000, dia 5.

CAMBIO

Hontem este mercado funccionou estavel, tendo vigorado para o fornecimento de cambiaes as taxas de 12 3/16 a 12 9/32 d. e para a compra das letras de exportação a de 12 5/16 d.

TAXAS DAS TABELLAS

	A 90 d/v.	
Londres	12 3/16 a	12 9/32
Paris	$748 a	$761
	A' vista	
Londres	12 d. a	12 3/32
Paris	$758 a	$772
Italia	$570 a	$700
Portugal	2$460 a	2$610
Nova York	4$180 a	4$207
Buenos Aires (peso, papel)	1$890 a	1$900
Buenos Aires (peso, ouro)	—	4$230
Vales, café	$750 a	$763
Suissa	1$020 a	1$100
Hespanha	1$000 a	1$180
Montevidéo	5$250 a	5$350
Vales ouro	—	2$250

LIBRAS

Vendedores a 24$800 e compradores a 24$600.

LETRAS DO THESOURO

As letras papel, ex-juros e conforme a data de emissão, tiveram compradores com 2 a 4 por cento de rebate e vendedores com 1 a 2 por cento de rebate.

PINTO LOPES & C.

Rua Benedictinos, 25. Commissarios de café, manteiga e cereaes. (256)

EXPEDIENTE DA ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou, hontem, a importancia de 193:396$105 de renda, sendo 100:842$485 em ouro e 92:553$620 em papel.

Em egual periodo do anno passado foram arrecadados 96:103$543, sendo a differença para mais, no corrente anno, de 97:292$562.

—:— Devidamente informado foi remettido á Directoria da Receita Publica do Thesouro o processo referente a um requerimento de Humberto Saboia & C.ª, de restituição de direitos pagos por 2.000 barricas de cimento, encaminhado áquella directoria com o officio n. 180, de 6 de julho ultimo.

—:— Foi permittido á The Western Telegraph Cº Ltd. despachar livre de direitos de consumo e expediente, dois "colis" com peças para machina, vindos pelos vapores "Desejado" e "Leon XIII".

—:— Os commandantes dos vapores "Calabria" e "Highland Pifer", entrados em julho ultimo, foram responsabilisados pelo pagamento dos direitos de mercadorias extraviadas de volumes importados por H. Marti & C.ª, e José de Souza de Macedo.

—:— O inspector officiou, hontem, ao director da Estatistica Commercial, pedindo copias das facturas ns. 24.549 e 2.332 de Nova York, referentes aos vapores "Scottsch Prince" e "Christiano X", entrados, respectivamente, em dezembro de 1913 e março de 1914, e n. 704 de Hamburgo, referente ao vapor "Therapia", entrado em fevereiro de 1913.

—:— Tendo em vista a ordem do ministro da Fazenda designando o 4º escripturario Alberto Ruiz para servir na Caixa de Amortização, o inspector, por portaria de hontem, desligou aquelle escripturario do serviço desta repartição.

—:— Por despacho de hontem, o inspector mandou restituir as seguintes importancias de direitos pagos a maior.

de 104$774, a Bernardino Puglia; de 256$140, 83$126 e 26$566, a Macedo Junior & C.ª; de 800$406, a Guimarães & Irmão, e de 83$233, a Villas Boas & C.ª.

—:— Foi exonerado, a pedido, o despachante geral Mauricio Ernesto de Oliveira Lyrio.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Portos do sul, "Prudente"	3
Bahia, "Marahu"	4
Portos do norte, "Brazil"	4
Portos do norte, "Manáos"	6
Portos do Norte, "Rio de Janeiro"	8
Portos do norte, "Uberaba"	10
Portos do norte, "Avaré"	18

VAPORES A SAIR

Rio da Prata, "Drottining Sophia"	3
Ponta d'Areia e escs., "Aymoré"	3
Pará e escs., "S. Paulo"	4
Portos do sul, "Itassucê"	4
Portos do sul, "Itapuca"	5
Ilhéos e Bahia, "Atlantico"	5
Montevidéo e ests., "Ruy Barbosa"	5
Recife escs., "Itauba"	6
Portos do norte, "Brasil"	6
Amarração e escs., "P. de Moraes"	7
Villa Nova e escs., "Javary"	7
Mossoró e escs., "Itatinga"	7
Bahia e escs., "Marahu"	8
Pelotas e escs., "Itaperuna"	8
Laguna e escs., "Laguna"	8

MUTILADO

VENDAS EM LEILÃO

Leilão de penhores

Em 4 de Setembro de 1918
58, Rua Luiz de Camões, 60
J. LIBERAL & COMP.
Fazem leilão dos penhores vencidos e previnem aos senhores mutuarios que podem reformar ou resgatar suas cautelas até ás 12 horas. (C. 1734)

LEILÃO DE PENHORES

Campello & C.

RUA LUIZ DE CAMÕES, 36
Fazem leilão no dia 12 de setembro de 1918, das cautelas vencidas, e previnem aos srs. mutuarios que poderão resgatal-as ou reformal-as até á hora de começar o leilão. (4762)

Leilão de penhores

Em 6 de Setembro de 1918.
A Auxiliadora
DEL VECCHIO & Cª.
RUA 7 DE SETEMBRO, 207.
Previne aos Srs. mutuarios que fazem leilão de todos os penhores vencidos, os quaes podem ser reformados ou resgatados até a vespera do leilão. (C. 949)

Amas seccas e de leite

PRECISA-SE de uma empregada, para uma secca e outros serviços leves, que seja carinhosa para tratar de uma creança de um anno e tres mezes; rua da Alfandega, 130, 2º andar. (C 4211) A

PRECISA-SE de uma ama secca, carinhosa, para tratar de uma creança de 3 mezes e outros serviços leves, para casa de um casal; pessoa de respeito. Centro da cidade. Carta nesta redacção, N. S. A. (C 4243) A

PRECISA-SE de uma ama secca de 11 a 16 annos; rua General Severiano n. 114. (C 4286) A

PRECISA-SE de ama secca, que durma no aluguel; á rua Souza Franco n. 107, casa V, Villa Isabel. (C 4227) A

UMA moça toma conta de creança com leite de peito; rua do Bispo n. 144. (C 4298) A

Cozinheiros e cozinheiras

ALUGAM-SE boas cozinheiras e outras, honestas, fieis e da roça; pedidos para a Villa de Santa Thereza, Estado do Rio. (Enviem sellos). (C 3339) B

ALUGA-SE uma cozinheira do trivial, na rua Voluntarios da Patria n. 34, quarto 24. (C 4206) B

ALUGA-SE um cozinheiro; rua São Baptista n. 39, telephone, Sul, 626. (C 4149) B

COZINHEIRA que lave e cozinhe, precisa-se de uma para casa de pequena familia; rua Conselheiro Barros n. 37 — Rio Comprido. (C 4148) B

PRECISA-SE de uma cozinheira, para casa de familia de tratamento, que durma no emprego. Tratar á rua Marquez de Abrantes 27. (C 3583) B

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira de forno e fogão, trazendo boas referencias. Tratar na praia do Flamengo n. 356. (C 4343) B

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, na rua Goyaz n. 294 — Est. da Piedade. Pagamento garantido. (C 4283) B

PRECISA-SE de uma [illegible] cozinheira [illegible] — Aldeia Campista. [illegible] B

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira, que durma no aluguel; á rua Ipanema n. 16 — Copacabana. (C 3542) B

PRECISA-SE de uma empregada para cozinhar e engommar; rua do Areal n. 61. (C 4308) B

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira [illegible] para casa de pequena familia. [illegible] (C 4167) B

PRECISA-SE de uma cozinheira, [illegible] de Santos n. 13 — Largo do Machado. [illegible] B

PRECISA-SE de uma moça portugueza, para cozinhar e lavar [illegible] Ordenado 50$; [illegible] n. 8, sobrado. [illegible] B

PRECISA-SE de um cozinheiro [illegible] rua Cattete n. 274, ordenado 50$. [illegible] B

PRECISA-SE de uma creada para cozinhar e lavar, engommar [illegible] ordenado 50$; á rua Uruguay n. [illegible] (C 3351) B

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira, que saiba trabalhar com forno para casa de pequena familia; rua de Santa Luzia n. 38, sobrado (praia). (C 4010) B

Creados e creadas

PRECISA-SE creada branca, de meia idade, para casa de senhora só; trav. do Oliveira n. 9, sob. (C 4257) C

PRECISA-SE de uma perfeita copeira; á rua Ipanema n. 16 — Copacabana. [illegible] C

PRECISA-SE de uma arrumadeira, para a Pensão Alencar [illegible] (C 3537) C

PRECISA-SE de uma mocinha para serviços [illegible] r. Floriano Peixoto n. 34, Copacabana. [illegible] C

PRECISA-SE de um perfeito copeiro [illegible] rua do Flamengo n. [illegible] C

PRECISA-SE de uma empregada, [illegible] Boulevard 28 de Setembro [illegible] C

PRECISA-SE de uma empregada, [illegible] (C 4351) C

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira [illegible] rua da Passagem, 113. Tel. 766, Sul. [illegible] C

PRECISA-SE de um copeiro; rua Visconde da Silva n. 6 [illegible] (C 3523) C

Empregos diversos

OFFERECE-SE um homem com pratica de avenidas, [illegible]

OFFERECE-SE [illegible] D. Marciana n. 45, [illegible]

MICA (Malacacheta)

ARNALDO DE CARVALHO

Import-Export
RUA BUENOS AYRES, 87 - Sobrado
Teleph. Norte 1946
Endereço telegraphico MICA
RIO DE JANEIRO
Compra-se qualquer quantidade; paga-se preços elevados (3521)

PRECISA-SE de uma empregada para serviços domesticos; prefere-se portugueza; na rua Tavares Bastos n. 37. (C 4009) C

PRECISA-SE para um casal sem filhos, uma empregada asseiada, para serviços leves. Trata-se á rua da Alfandega n. 365, sob. (C 4156) D

PRECISA-SE costureiras; paga-se bem; rua Visconde Itauna n. 77. (C 3394) D

PRECISA-SE bons impressores e transportadores para lithographia. Pagam-se bons ordenados. Offertas telegraphicas para a empreza graphica Amazonia. Endereço telegraphico Boreal — Pará. (C 4006) D

PRECISA-SE de uma mocinha de 16 a 18 annos, para tomar conta de uma creança; D. Marianna 124. (C 2707) D

PRECISA-SE de bons officiaes carpinteiros para officina; para tratar, só com os patrões, na rua do Senado n. 62. (C 4303) D

PRECISA-SE de uma perfeita corpinheira. Ordenado 130$, e boas ajudantes; rua Bento Lisboa n. 42. (C 4221) D

PRECISA-SE de uma perfeita passadeira, com pratica de tinturaria; na rua Sete de Setembro 171. (C 3582) D

PRECISA-SE de bons agentes para venda de producto de 1ª necessidade; á rua S. José 57, loja. (C 3579) D

PRECISA-SE de um bom pintor de cofres; rua S. Pedro n. 156. (C 4307) D

PRECISA-SE de um bom official de ferreiro, no Dique Lahmeyer. Ponta d'Areia — Nictheroy. (C 4309) D

PRECISA-SE de um boteiro alfaiate e officiaes de paletots; para Av. Rio Branco n. 135, 1º andar. (C 4315) D

PRECISA-SE bons carpinteiros para officina; paga-se bem; na rua Prefeito Barata n. 72. (C 4318) D

PRECISA-SE de um bom mecanico para uma officina particular, na rua do Lavradio n. 91. (C 3536) D

PRECISA-SE de tres bons vendedores a commissão ou ordenado, para a bebida nacional "Rouxinol"; rua Maranguape n. 36. (C 3515) D

PRECISA-SE de uma machinista para fazer ponto á jour; rua Archias Cordeiro n. 192 — Meyer. (C 4287) D

PRECISA-SE de um menino de 14 annos, para aprendiz na fabrica de cortinas, á rua Senador Dantas n. 95. (C 4326) D

PRECISA-SE de um caixeiro com bastante pratica de casa de pasto, á rua S. Christovão n. 655. (C 4325) D

PRECISA-SE de um pequeno, nacional ou estrangeiro, de conducta afiançada, para copeiro e mais serviços de casa de familia; na rua do Rozo n. 79 — Laranjeiras. (C 4364) D

PRECISA-SE de um rapaz de 15 annos mais ou menos, para serviços domesticos e recados. Exige-se que venha acompanhado de pessoa de sua familia; para informações; á rua do Ouvidor n. 55, 2º. (C 4337) D

PRECISA-SE de um rapaz de 15 annos, mais ou menos, para serviços domesticos e recados. Exige-se que venha acompanhado de pessoa de familia; para informações; rua do Ouvidor n. 55, 2º. (C 4336) D

PRECISA-SE de [illegible] fabrica de [illegible] Barão de [illegible] (C 4351) D

PRECISA-SE de [illegible] pratica de [illegible] (C 3538) D

DOCEIRO — Precisa-se de um [illegible] (C 3481) D

OFFERECE-SE uma moça portugueza, [illegible] (C 3480) D

Casas e commodos, centro

ALUGA-SE [illegible] com sala de [illegible] telephone e [illegible] Assembléa 43, sobrado. (C. 3465.)

ALUGA-SE [illegible] para escriptorio á rua da Quitanda 26. (C. 3482.)

Aluga-se um gabinete para medico e dentista, com telephone, na praça Tiradentes [illegible] (C. 3.486.)

ALUGA-SE uma boa sala de frente a um senhor de tratamento, Lavradio 179, sobrado, entre Riachuelo e Mem de Sá. (C. 4273) E

ALUGA-SE á rua do Mercado 34, [illegible] quartos illuminados [illegible] com telephone, [illegible] (C 3171) E

ALUGA-SE uma esplendida sala para escriptorio, á rua de São Pedro n. 72, 1º andar; trata-se na [illegible] (C 3210) E

ALUGA-SE um grande sobrado, [illegible] divisões, proprio para [illegible] deposito [illegible] Misericordia n. [illegible] n. 54. (C 2722) E

ALUGA-SE [illegible] commodo [illegible] e limpeza, [illegible] n. 47. (C 2845) E

ALUGA-SE [illegible] commodos e o [illegible] chaves no n. [illegible] (C 4108) E

ALUGA-SE o predio da r. General [illegible] bom armazem [illegible] (C 3360) E

ALUGA-SE [illegible] sala de frente, decentemente [illegible] casa de familia [illegible] banhos quentes e bons [illegible] Governadores [illegible] (C 3452) E

ALUGA-SE grande sala de frente, [illegible] avenida Rio Branco, 33, T. V. [illegible] (C 3400) E

ALUGA-SE [illegible] sala de [illegible] casal sem [illegible] para casal [illegible] da Carioca [illegible] (C 4069) E

ALUGA-SE [illegible] senhor do commercio um esplendido quarto [illegible] casa de familia [illegible] 88. (C 2817) E

ALUGAM-SE quartos com pensão, bons [illegible] (C 4228) E

ALUGAM-SE escriptorios, na rua da Carioca n. [illegible] 1º andar. (C 4253) E

ALUGAM-SE [illegible] mobilados, [illegible] rua Frei Caneca n. 71. (C 4213) E

ALUGA-SE um quarto mobilado com pensão a rapaz do commercio, em casa de familia, com bom banheiro, telephone, etc., á rua São José n. 70, 2º andar, proximo á Avenida. (C 4217) E

ALUGAM-SE quartos mobilados e com pensão, para casal e rapazes, a 3 minutos da cidade; 24, rua Costa Bastaos. (C 4181) E

PRECISA-SE de um commodo mobilado, em casa de familia discreta, no centro da cidade, por dois dias, na semana. Cartas neste jornal, a E. M. (C 3564) E

SALA — Aluga-se a moços do commercio ou casal que trabalhe fóra, em casa de familia, na rua da Relação n. 37. (C 4115) E

SALA — Aluga-se uma confortavel bem mobilada, para casal de tratamento, na rua Senador Dantas 71, sobrado. (C 3408) E

Lapa e Santa Thereza

ALUGA-SE, na rua Paula Mattos n. 186, uma boa casa, com luz electrica e quintal. (C 3330) F

ALUGA-SE EM IPANEMA, á r. Vinte e Oito de Agosto, 134, um predio moderno, para familia de tratamento, com todos os requisitos da hygiene e conforto, como sejam: na parte terrea, salas de visitas e de jantar, quartos, banheiro, cozinha, water-closet, e na parte do sobrado possue 4 dormitorios arejados e com vista para o mar, banheiro, water-close e terraço nos fundos; tem jardim na frente e grande terreno nos fundos, é illuminado a luz electrica, tem fogão a gaz e tudo o mais necessario para pessoa de fino tratamento; aluga-se mobilado, e trata-se á r. da Alfandega, 91, sobrado; aluguel modico, com contrato; as chaves no armazem Moderno, á rua 20 de Novembro, 98. (C 3119) H

Catumby, Estacio e Rio Comprido

ALUGA-SE, para qualquer negocio a loja do predio n. 425 da rua Barão de Itapagipe, podendo tambem servir para regular officina; tratar com Costa Braga & C., r. S. Pedro n. 72. (C 3208)

Cattete, Laranjeiras, Botafogo e Gavea

ALUGA-SE em casa de familia um quarto mobilado, roupa de cama, luz electrica, banheiro; rua do Cattete 5. (C 3960) G

ALUGA-SE uma sala mobilada, a senhor de tratamento, em casa de familia estrangeira; Silveira Martins, 60. (C 3786) G

ALUGA-SE uma espaçosa sala de frente, bem mobilada, a casal de tratamento, á rua Benjamin Constant n. 39. (C 4093) G

ALUGA-SE uma sala ou quarto, mobilado, com pensão, a um ou dois moços de tratamento, casa de familia; r. Corrêa Dutra, 27. (C 4007) G

ALUGAM-SE um bom quarto e uma linda sala de frente, proprios para casal e perto dos banhos de mar, na praia do Russell 158. (C 3488) G

ALUGA-SE um bom quarto com pensão ou não, sem mobilia, á rua do Cattete 138. (C. 3497.)

ALUGAM-SE salas e quartos com pensão, em casa franceza, com todo o conforto e grande jardim; na rua Costa Bastos n. 44. Dez minutos da cidade. (C 3216) J

ALUGA-SE, a familia de tratamento, o predio da r. Itapiru' n. 286 (Rio Comprido), com duas boas salas, 3 quartos, uma saleta e mais dependencias necessarias, com bastante hygiene, um grande quintal murado, jardim na frente, com boa varanda, installação electrica, com duas linhas de bondes á porta; póde ser visto a qualquer hora e trata-se no mesmo ou á mesma rua n. 52. (C 4067) J

ALUGA-SE uma sala e quarto, com cozinha e privada, independente, a familia sem creanças, á rua Kleone de Almeida n. 26, Catumby. (C 4166) J

ALUGA-SE um quarto com 3 janellas de frente, entrada independente, a cavalheiro de respeito; rua Conselheiro Pereira Franco, 44, Estacio. (C 4121) J

ALUGA-SE uma boa cosinheira do bom trivial á rua do Bispo 144. (C. 4297.)

Representantes SCHOENE & SCHILLING, rua Primeiro de Março, 23 — Rio de Janeiro — A' venda em todas as Drogarias e Pharmacias. 570)

ALUGA-SE o predio da rua Pedro Americo n. 127, com bons dormitorios e mais accommodações para familia; está aberto, para ser visto, das 11 horas ás 4 da tarde, e trata-se na r. Gonçalves Dias, 44. (C 4059) G

ALUGA-SE quarto mobilado a rapaz, em casa de familia estrangeira, proximo aos banhos de mar; rua Silveira Martins n. 54, andar terreo. (C 4131)

ALUGAM-SE em casa de familia, uma bonita sala e quartos de frente, com lindos moveis e todo o conforto, especial para familia ou cavalheiro de tratamento, á rua do Cattete 104, canto da de Andrade Pertence. (C. 3513.)

ALUGA-SE espaçosa sala, bem mobilada, em casa de familia, com ou sem pensão, á Praia do Russel 48. (C. 3487.)

Aluga-se casa pequena e nova á rua Anna 8, Botafogo, preço 250$. (C. 4161.)

ALUGAM-SE, em casa de familia, dois bons quartos, com communicação, proprios para um casal, e uma esplendida sala, casa muito confortavel, grande jardim e telephone; rua Cassiano, 2, Gloria. (C 4252) G

EM casa de familia allemã, alugam-se um ou dois quartos vasios, frescos e com lindo vista, a uma senhora ou moça séria. Preço modico; rua Itapiru' n. 295. (C 3466) J

Haddock Lobo e Tijuca

ALUGA-SE um quarto, com ou sem mobilia, a rapaz só; rua Professor Gabizo, 81 (Haddock Lobo). (C 4171) K

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e quarto, com pensão, em casa de familia de tratamento, a casal ou rapazes; não outros inquilinos; rua Aristides Lobo, 188. (C 4165) K

ALUGA-SE, em casa de familia de tratamento, á r. Santo Henrique n. 85, um bom quarto mobilado, com ou sem pensão, a casal sem filhos ou senhor de respeito. Tem telephone. (C 4092) K

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Pilar n. 50, Fabrica das Chitas; as chaves estão no n. 52; trata-se na rua Santo Henrique n. 62; tem electricidade. Preço, 125$000. (C 4109) K

ALUGA-SE a esplendida sala, mobilada, da rua Silveira Martins, 135, casa de familia. (C 4192) G

PRECISA-SE alugar uma casa com 2 salas e 3 quartos, em Laranjeiras, Cattete, Botafogo ou Copacabana. Informar por favor ao telephone, Sul 1597. (C 4086) G

ALUGAM-SE, com ou sem pensão, arejados quartos; r. Haddock Lobo, 94 e 96, Pensão Assinos. T., 3484, Villa. (C 4164) K

S. Christovão, Andarahy e Villa Isabel

ALUGAM-SE magnificos commodos para solteiros e casaes sem filhos, á rua General Canabarro n. 44 (S. Christovão), predio em centro de terreno, muito arejado, tem luz electrica, preços modicos. (C 2805) L

(3934)

Leme, Copacabana e Leblon

ALUGA-SE uma esplendida casa, com 4 quartos, 2 salas, banheiro, chuveiro e installações electrica e gaz; á rua N. S. de Copacabana, 525 (4089) H

ALUGA-SE optimo aposento de frente, entrada independente, só a cavalheiros respeitaveis; r. Haddock Lobo, 413. (C 3322) K

ALUGA-SE a casa da r. Nova, hoje Maciel Aguiar, 12; chaves no 10; preço, 115$. 3 [illegible] 2 salas e cozinha; trata-se [illegible] Christovão, 386. (C 3427) L

ALUGA-SE um espaçoso armazem, no melhor ponto da Muda da Tijuca; r. Conde de Bomfim, 870. (C 2727) L

ALUGAM-SE bons commodos, em predio novo, para familias, lavadeiras e rapazes, de 30$ a 45$, á rua Maria e Barros n. 354, bonde de 100 réis. (C 4150) L

ALUGA-SE por 250$ o predio com dois pavimentos da praça Marechal Deodoro 84, Campo de S. Christovão, com excellentes accommodações para regular familia de tratamento, tendo quintal e jardim, este na frente. As chaves acham-se na praia de S. Christovão 63, e trata-se na Avenida Rio Branco 69. (C2881) L

ALUGA-SE por 120$000 um bom armazem, no Campo de S. Christovão 16, esquina da rua da Egrejinha. (C. 4291.)

Aluga-se um ou dois quartos mobilados em casa de familia, na rua Miguel Lemos 48. (C. 4277.)

QUARTO — Aluga-se em casa de familia, a rapaz decente; rua Possolo n. 29. (C 4020) L

QUARTOS a 25$ e 30$000, r. Bomfim n. 65, logar muito saudavel, tem muito terreno — S. Christovão. [illegible] L

SUBURBIOS

ALUGA-SE uma sala de frente, independente, a um senhor, com pensão, em casa de familia; rua Ignacio Goulart 126, sobrado, Sampaio. (C 4153) M

ALUGA-SE, no E. de Dentro, á r. Martha da Rocha, 171, uma casa por 45$; informar na casa V e trata-se á rua da Quitanda, 127. (C 4035) M

ALUGA-SE uma casa com quatro quartos, duas salas, luz electrica, bonito pomar, etc., no melhor logar do Encantado, a 4 minutos da estação; rua Dr. Manoel Victorino, 170. (C 4112) M

ALUGA-SE, para qualquer negocio limpo, a boa casa n. 321 da rua Viuva Claudio, no Jacaré, ponto magnifico, onde existe uma grande fabrica com muitos operarios; a casa tem morada nos fundos para familia; tratar com Costa Braga & C., r. S. Pedro, 72. (C 3209) M

ALUGA-SE ou vende-se a casa da rua Americana n. 30, Cachamby, Meyer, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, tanque, W.-C., porão para guardados, quintal espaçoso; as chaves estão no n. 25 da mesma rua; trata-se á rua Dr. Manoel Victorino n. 581, sobrado, Piedade. (C 2335) M

ALUGA-SE por 110$000 mensaes a casa da rua Alice Figueiredo 15; trata-se no n. 47 da rua Uruguayana, loja. (C. 3491.)

ALUGA-SE uma casa na rua Antonio Badajó 35, na estação do Rio das Pedras. (C. 3506.)

ALUGAM-SE a 40$ e 45$ boas e hygienicas casas para familia, na estação de Ramos, villa Gerson, proxima á escola publica; podem ser vistas, todos os dias, das 2 ás 6 horas da tarde, e feriados, a qualquer hora; trata-se á avenida Rio Branco, 171, Companhia Perseverança. (C 5171) M

ALUGA-SE por 100$ mensaes a boa casa da rua Boa Vista n. 62, Todos os Santos, com 2 salas, 3 quartos com janellas e mais dependencias, jardim e quintal cercado; chaves na rua Guineza, 127, Engenho de Dentro, e trata-se á avenida Rio Branco n. 171. (5171) M

ALUGA-SE a casa nova da rua Guineza n. 125 A, Engenho de Dentro, com 2 salas, 2 quartos e mais dependencias; chaves no n. 127, e trata-se á avenida Rio Branco n. 171. (5171) M

ALUGA-SE a casa da rua Bernarda n. 173, Encantado; chaves no n. 169, e trata-se á avenida Rio Branco n. 171. (5171) M

NA rua Souto Carvalho n. 15, tres commodos, uma sala e 2 quartos. (C 2756) M

PRECISA-SE de um quarto e sala com direito a cozinhar, para alguns pensionistas. Prefere-se no centro da cidade; pede-se quem tiver escrever para a rua Padilha n. 106 — João Costa, Engenho de Dentro. (C 3467) M

Compra e venda de predios e terrenos

COMPRAM-SE PREDIOS e terrenos para renda e moradia, propria em todos os pontos do Rio de Janeiro, Nictheroy e Petropolis; informações detalhadas e ultimo preço á J. Pinto, rua do Rosario n. 142, sob. Tel. 2969, Norte. 1550)

CASA de construcção moderna e solida, vende-se uma com 3 quartos, 2 salas, despensa, cozinha, varanda, luz electrica, em centro de bom terreno, todo cercado a zinco, uma boa habitação para familia de gosto; rua calçada e bondes. Ver e tratar, rua Senador José Bonifacio, 262; aberta todos os dias; preço de occasião. (C 2885) N

COMPRA-SE uma casa conservada, de paredes dobradas, em rua plana, até 5 contos. Cartas a Costriota, neste escriptorio. (C 2994) N

COMPRA, vende e aluga predios e terrenos. Trata de negocios na Prefeitura, no Thesouro, nas demais repartições e na Light. Papeis de casamento e carteira de identidade, etc. No Bureau Commercial e Juridico, á rua S. José n. 120, 1º andar. Tel. 3204, Central. (C 3554) N

FAZENDA — Vende-se uma, perto daqui, 3 horas, de estrada de ferro, completa, com agua, matta virgem, etc., dirigir-se á rua 1º de Março n. 101, 3º andar. (C 3537) O

PRECISA-SE de um grupo de 2 casas, em centro de terreno, nas immediações das ruas Mariz e Barros e S. Francisco Xavier, até 18 contos. Com o sr. Dias, á rua 7 de Setembro n. 223. (C 4102) N

POR 4:500$ vendem-se uma casinha e um barracão, num lote de terreno de 10 por 40. Podem render 90$000 mensaes; rua Lopes da Cruz n. 161. Bonde de Lins e Vasconcellos. (C 41)

PREDIO — Vende-se um novo, perto da estação do Engenho Novo, em centro de jardim, bello aspecto, com 4 quartos, despensa, duas water-closets, lindo pomar e todo illuminado a luz electrica. Preço 28 contos. Trata-se na rua dos Invalidos n. 118, com o sr. Louzada. (C 915) N

PREDIOS E TERRENOS á venda — PREDIOS:
6:000$, em Catumby, com 2 salas, 2 quartos, etc.;
9:000$, no Meyer, com 2 salas, 3 quartos, etc., jardim e quintal;
12:000$, no Andarahy, com 2 salas, 4 quartos, etc., bom terreno;
14:000$, em S. Christovão, com 2 salas, 3 quartos, etc.;
18:000$, em Santa Thereza, com duas salas, 3 quartos, etc., terreno 13 por 40;
20:000$, na Fabrica das Chitas, 3 salas, 3 quartos, etc.;
22:000$, na Aldeia Campista, 3 predios dando excellente renda;
25:000$, em Copacabana, com 2 salas, 3 quartos, etc.;
28:000$, no Andarahy, com 2 salas, 4 quartos, etc.;
30:000$, no Ipanema, com 3 salas, 4 quartos, etc., terreno 10 x 40;
38:000$, perto da rua Conde de Bomfim, grupo de 2 predios, dando boa renda.
E os TERRENOS:
Em Icarahy, perto da praia, 10 por 28; em Santa Thereza, 10 por 60; em Laranjeiras, 20 por 50; Fabrica das Chitas, 11 por 80; Andarahy, 11 por 44.
E muitos outros predios e terrenos; fazem-se hypothecas a juros modicos, com J. Pinto; á rua do Rosario, 142, sobrado. (5176) N

VENDE-SE por 18:800$ um grupo de seis casas antigas, que dá a renda de 350$, todas alugadas e distante do centro da cidade 5 minutos; 130, r. da Alfandega, 1º andar, das 2 ás 6. (C 4238) N

VENDE-SE por 17:500$ um predio novo, em Villa Isabel, tem 2 quartos e duas salas, situado em centro de terreno de 26 x 120; trata-se r. da Alfandega, 130, 1º andar, das 2 ás 6. (C 4240) N

VENDE-SE por 5:300$ um predio novo, distante da estação do Meyer 7 minutos, 2 quartos, 2 salas, pequeno jardim e quintal, luz electrica, etc.; 130, r. da Alfandega, 1º andar, das 2 ás 6. (C 4230) N

VENDE-SE, num dos melhores pontos de Catumby, por 37:000$, um grande e solido predio, assobradado, com todas as commodidades para familia de tratamento, jardim, pomar, logar para entrada de automoveis e mais um magnifico terreno, que serve para construcção de um grande armazem, medindo 11 x 35; para informações r. da Alfandega, 130, 1º andar, das 2 ás 6. (C 4241) N

VENDE-SE por 27:000$ um predio solido e novo, centro de terreno e frente de rua, entre as estações Rocha e Riachuelo; trata-se r. da Alfandega n. 130, 1º andar, das 2 ás 6. (C 4234) N

VENDEM-SE por 17:200$ dois predios juntos, construcção solida e moderna, distantes 4 minutos da estação de Todos os Santos, proprios para regular familia de tratamento; trata-se r. da Alfandega, 130, 1º andar, das 2 ás 6. (C 4245) N

VENDE-SE lote de terreno, em S. Christovão, rua Villeta, junto ao n. 27, vende-se barato; trata-se na rua do Hospicio n. 154. (C 4058) N

VENDE-SE por 5 contos o grande predio da rua Alice, estação do Rocha; tratar 6 com o sr. Moraes, rua Assembléa 117, 1º andar. (C. 3530N

VENDE-SE, por 8:400$, nas Aguas Ferreas, rua Indiana, um predio, centro de terreno e frente de rua, medindo 48 metros de frente, tendo no 1º pavimento 2 salas, 3 quartos e cozinha e 2º tem 2 quartos, local saluberrimo e com 2 entradas; dá uma renda de 124$ mensaes; negocio de occasião; trata-se r. da Alfandega n. 130, 1º andar, das 2 ás 6. N. B. — Não se acceita offerta. (C 4233) N

VENDEM-SE, no Instituto Electrico, á rua da Assembléa, 45, sobrado, os melhores livros de hypnotismo, magnetismo e occultismo, com os quaes se póde ter sorte e obter facilmente o que se deseja.

SUBURBIO da Leopoldina — Compram-se e vendem-se casas e terrenos. Empresta-se dinheiro. Trata-se á travessa Araujo n. 51 — Ramos. (B 29342)

10:000$ — Compra-se uma casa para residencia de familia, nas ruas 24 de Maio e S. Francisco Xavier ou nas transversaes a estas, no perimetro comprehendido entre as estações de Sampaio e Mangueira; dirigir carta para Albino Gonçalves, praça da Republica n. 223. (C 4322) N

Vende-se a boa casa da rua Francisco Muratori com excellentes commodos, na rua do Hospicio 126, cartorio, Patrocinio. (C. 4023.)

Vende-se um terreno á vista ou a prestações, na rua Campos Salles junto ao n. 19, em Madureira; trata-se com o sr. Tavares á rua S. Pedro 156. (C. 4011.)

Vende-se um terreno de 11 por 50 de fundos, em Inharajá; tratar-se á rua Fernandes 85, Cachamby, Meyer. (C. 4013.)

VENDE-SE um moinho grande, de ferro; no Instituto Electrico, rua da Assembléa, 45, sobrado. (C 4187) O

VENDEM-SE, na r. Diamantina, Riachuelo, 2 lotes de terreno de 11 x 30, a 1:500$ cada, rua calçada e electrificada; trata-se r. da Alfandega n. 130, 1º andar, das 2 ás 6. (C 4247) N

VENDE-SE por 14:500$ um grande e solido predio, na r. Piauhy, 93, Todos os Santos, com accommodações para familia de tratamento, tem jardim e pomar, gradil e portão de ferro; trata-se no mesmo ou r. da Alfandega n. 130, 1º andar, das 2 ás 6. (C 4246) N

VENDE-SE por offertas o predio da rua Adelia n. 71, Engenho de Dentro, centro de terreno; as chaves, por favor, no predio pegado; tem 3 quartos, 2 salas, copa, cozinha; r. da Alfandega, 130, 1º andar, das 2 ás 6. (C 4239) N

VENDE-SE por preço de occasião um magnifico lote de terreno, na r. Victor Meirelles, Riachuelo; está nivelado e mede 11 x 60; 130, r. da Alfandega, 1º andar, das 2 ás 6. (C 4237) N

VENDE-SE por 5:500$, na r. Assis Carneiro n. 247, Piedade, um predio, centro de jardim e pomar; trata-se no mesmo, ou r. da Alfandega, 130, 1º andar, das 2 ás 6. (C 4232) N

VENDE-SE uma machina de fazer endereços para jornaes e propaganda; no Instituto Electrico, rua da Assembléa, 45. (C 4187) O

VENDE-SE uma cama para tirar photographias de Raios X do corpo humano; na casa Affonso, r. do Carmo n. 57. (C 4187) O

Vende-se por 70 contos um predio no centro, rendendo por contrato 6 contos liquidos, por 380 contos, 2 grandes predios junto á Praça Tiradentes; por 200 contos, 4 predios rendendo 24 contos; por 380 contos um grande palacete com 44 quartos e grande chacara; trata-se á rua 7 de Setembro 190 sala 4, das 12 ás 16 horas. (C. 4032.)

VENDE-SE uma machina de comprimir pastilhas; no Instituto Electrico, rua da Assembléa, 45. (C 4187) O

VENDEM-SE um apparelho de furar ferro e um torno mecanico; no Instituto Electrico, rua da Assembléa, 45. (C 4187) O

Vende-se por 14 contos um predio com boa chacara no Meyer; por 6 contos um terreno cercado, 22x100 na rua Magalhães Couto 112; trata-se á rua Medina 42, Meyer. (C. 4031.)

VENDE-SE, por 12:000$, em Jacarépaguá, proximo ao logar Saldanha, um predio, centro de terreno de 40 x 100, rende 135$ mensaes, proximo a bondes, 4 quartos, 2 salas, corredor, cozinha, etc.; 130, r. da Alfandega, 1º andar, das 2 ás 6. (C 4236) N

Vende-se uma casa na estrada Nova do Engenho da Pedra 122. Tem luz e agua; preço 4 contos, estação de Bom Successo. (C. 2992.)

Vende-se uma casa por 3:300$000 na rua João Vicente 497, a chave está na rua Henrique de Mello 28, estação da Rua das Pedras, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e W. C., pintada de novo; 2 minutos da estação; trata-se com o sr. Alfredo Castro, na rua General Camara 391, das 12 ás 5 da tarde. (C. 4033.)

VENDE-SE por 4 contos o terreno pegado á casa n. 364 da rua Monte Alegre, Santa Thereza, quasi ao pé do bond, com uma frente de 20 metros 70. Escrever a V. S. 3, no escriptorio desta folha, para ser procurado. (C. 3237) N

VENDE-SE pela melhor offerta um barracão com agua; trata-se na rua Uranos n. 14, estação de Ramos. (C 2681) N

Vende-se, ou aluga-se com contracto, a casa n. 115 da Praia do Porto de Inhauma. E' um predio recentemente construido, frente para o mar, terreno arborisado, com todo conforto para familia de tratamento; trata-se no mesmo predio a qualquer hora. (C. 4015.)

VENDE-SE por 19:000$ um predio novo, tem 4 quartos, 2 salas, centro de terreno e assobradado, junto á E. do E. Novo; tratar á rua do Carmo, 66, sob., sala 1. (C 3358) N

VENDE-SE uma bonita casa para pequena familia edificada em esponjoso terreno arborisado. Gaz e luz electrica. Fogão de gaz. Jardim com gradil de ferro. Ponto central de Villa Isabel. Negocio directo. Cartas á I. Evaristo, nesta redacção. (C. 3020) L

VENDE-SE por 4:800$ uma casa nova, com 2 quartos, 2 salas, quintal e jardim, junto á E. do Meyer; tratar á rua do Carmo, 66, sob., sala 1. (C 3358) N

VENDE-SE uma pequena casa, em Jacarépaguá, com terreno proprio, de 30 x 50, plantado; tratar á rua do Carmo, 66, sob., sala 1. Preço 3:500$. (C 3358) N

VENDE-SE, na rua Indiana, uma casa por 10:000$, tem 5 quartos, terreno e rendt 124$ por mez; tratar á rua do Carmo, 66, sob., sala 1. (C 3358) N

VENDE-SE a casa da rua Sara 67, Santo Christo, 4 quartos, 2 salas. Preço 6:000$000. As chaves estão em frente ao n. 74. (C 3115) N

VENDE-SE por 55:000$ um predio nas Laranjeiras, tem 7 quartos, 4 salas e bom terreno, de dois pavimentos; tratar á rua do Carmo, 66, sala 1. (C 3358) N

VENDEM-SE terrenos em grandes areas e em lotes bem localizados e por menos de seu valor, nos seguintes logares: Cidade Nova Iguassú, antiga Maxambomba, suburbio da Central; Honorio Gurgel e Andrade Araujo, suburbios da Auxiliar; para mais informações com Corrêa Dias, á rua General Camara 359. Tel. 3088, Norte, das 3,30 ás 5,30 da tarde. (C. 4099) N

VENDE-SE por 12:000$, proximo ao largo de Catumby, um predio novo, de solida construcção, 3 quartos, 2 salas, copa, cozinha, W. C., 3 janellas de frente e 2 entradas, bondes de 100 e 200 réis; trata-se na r. da Alfandega, 130, 1º andar, das 2 ás 6. (C 4235) N

VENDEM-SE: 90:000$, tres predios, á r. da Lapa, rendendo 9:700$; por 14:000$, um predio novo, junto á rua da Alegria; por 90:000$, um, na rua Voluntarios da Patria; por 25:000$, um predio com 6 quartos e grande terreno, nas Laranjeiras; trata-se á r. Sete de Setembro, 190, sala 4, das 12 ás 16. (C 3489) N

VENDE-SE, á vista ou a prestações, o bello predio com boa chacara, á rua Natalina Teixeira 6 (Anchieta); trata-se no mesmo. (C 867) N

VENDE-SE por 9:000$ um predio no Meyer, com 5 quartos, 2 salas, quintal e jardim; tratar á rua do Carmo, 66, sob., sala 1. (C 3358) N

VENDE-SE. Digo: CORRÊA DIAS encarrega-se de compra e venda de predios e terrenos, transferencias, pagamentos no Thesouro e Prefeitura, montepio Federal e Municipal, Obras Publicas, Hygiene, hypothecas, papeis de casamento, carteira de indentificação, etc. — Escriptorio, rua General Camara n. 359, das 3,30 ás 5,30 da tarde; telephone, 3088, Norte. (C 4098) N

VENDEM-SE a 2 contos de réis lotes de terrenos com 10 x 40, na Boca do Matto; informa-se á rua Lopes da Cruz 161. Bonde de Lins e Vasconcellos. (C 40) N

VENDE-SE o predio sito á ladeira da Saude n. 39, com tres salas e cinco quartos, grande terreno e demais dependencias para familia; trata-se á r. Theophilo Ottoni 21, sobrado. (C 3456) N

VENDEM-SE 2 lotes de terreno com 11 de frente por 50 de fundos, na rua D. Claudina, no Meyer; trata-se com o proprietario. São baratos; rua Teixeira Pinto 152. Estação do Encantado. (C. 2696) N

VENDEM-SE 2 lotes de terrenos á rua 20 de Novembro, perto da Praça Ferreira Vianna, Ipanema. Para informações das 7 á 1 da tarde na Agencia do Correio Ipanema. (C. 2956) N

VENDEM-SE casas a prestações de 50$ e 60$ e esplendidos lotes de terrenos de 12 x 50 a prestações de 10$, na Villa Santa Thereza, em Honorio Gurgel, (linha auxiliar), com o sr. Walter. (C. 3218) N

VENDEM-SE esplendidos lotes de terreno, de 50$ a 150$, a dinheiro e a prestações, no escriptorio de vendas de terrenos, estação de São Matheus, Linha Auxiliar, com J. Campos. (C. 919) N

VENDE-SE, por 8:800$, muito proximo á estação de Todos os Santos, um solido predio novo, centro de terreno, e frente de rua, tem duas entradas, com 2 salas, 2 quartos, copa, cozinha e mais dependencias (negocio urgente); trata-se na r. da Alfandega n. 130, 1º andar, das 2 ás 6. (C 4244) N

Modistas de Chapéos

Preparam-se Fôrmas, Enfeites, aviamentos, Palhas de todas as côres e qualidades. — Vendas por atacado e a varejo. 144, R. URUGUAYANA, 144 (C. 2149)

(40) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

GRANDE ROMANCE ORIGINAL

A' beira do cadafalso!

Um minuto depois, a tatuagem reappareceu.

O processo pelo qual os indios a conseguem obter torna-a indelevel.

Uma expressão de alegria animava entretanto a physionomia de Kainara. Enlaçou Thereza com os seus braços. Ao mesmo tempo, parecia realisar um esforço de pensamento.

Por fim, conseguiu dizer:

— Aqui... sempre... Kainara contente!

Thereza soltou um grito de afflicção.

— Ficar aqui sempre! bradou ella. Antes morrer! Mas então não me entendeste! Não percebeste que quero ser livre, que quero partir daqui im[me]diatamente...

Kainara pr[o]curava socegal-a.

Pouco a pouco, conseguiu reunir mais algumas palavras.

— Tu, bem... Aqui, commigo, livre como eu... Eu tambem...

— E's franceza? perguntou Thereza.

Kainara ficou silenciosa.

Via-se que reflectia profundamente.

De subito, soltou um grito.

Recordava-se, emfim, a pouco e pouco, do passado.

— Franceza... França! murmurou ella.

— Então, disse a prisioneira com vehemencia, visto que somos irmãs, ajuda-me a recuperar a minha liberdade! Tira-me desta prisão! E' o teu dever.

Mas Kainara estava distraida. Já a não escutava.

A companheira do chefe dos Pelles Vermelhas sentira passos e dispunha-se a retirar-se.

Ia reunir-se a um bando de mulheres e creanças, que contornavam em procissão, o acampamento.

A mulher do chefe não podia deixar de tomar parte nessa ceremonia religiosa, que fazia parte integrante do culto dos indios.

No momento, porém, de se afastar, lançou a Thereza estas palavras como uma promessa:

— Kainara, mulher de Rama-Dama por irmã della...

Olhou ainda uma vez a captiva, com expressão de affectuosa ternura, e desappareceu por entre as arvores.

... ...

Foi longo, mortalmente longo, o resto desse dia para Thereza que se recordava com inquietação e anciedade de tudo quanto lhe tinha dito Kainara.

Pela primeira vez, depois que fôra conduzida para aquella cabana, se resolveu a tocar na comida que Lao-Paw lhe mandava dar.

Molhou tambem os labios na bebida fermentada que elle lhe offerecera.

Sentindo-se um pouco reanimada da sua fraqueza, resignou-se a esperar que Kainara voltasse a vel-a.

Passaram-se assim algumas horas.

A joven viu finalmente entrarem na sua cabana varios indios que a desamarraram do tronco a que estava ligada.

Um delles era Lao-Paw.

Decididamente, o terrivel indio não deixava de pensar na prisioneira, visto que era sempre o primeiro a occupar-se della.

Estava visivelmente satisfeito com a ordem de ser desamarrada a rapariga pallida.

Os seus olhos scintillavam de alegria quando, ao cortar o laço que prendia Thereza, esta lhe dirigiu um olhar de reconhecimento.

Fôra Rama-Dama quem dera ordem para a joven ser desamarrada, e ao mesmo tempo encarregára os indios de a conduzirem á sua presença.

— Kainara cumpriu a sua promessa, pensava Thereza. Já é alguma coisa.

A joven parecia transfigurada, sob a influencia desse pensamento que a reconfortára, quando appareceu na presença do chefe junto do qual viu logo Kainara.

Com effeito Kainara obtivera em favor da prisioneira tudo quanto Rama-Dama lhe podia conceder sem ir de encontro aos costumes habituaes da tribu que o chefe, tomando o poder supremo, se compromettera solemnemente a fazer respeitar e a venerar e cumprir elle proprio.

Obtivera tambem do chefe que a rapariga pallida ficasse, de noite, em frente da cabana que ella occupava com os dois filhos.

Era um grande favor esta distincção, porque a cabana do chefe estava separada das outras e ninguem tinha o direito de se approximar della, durante a noite, com excepção apenas dos homens que velavam, fazendo sentinella ao acampamento, pela segurança pessoal.

Thereza depressa reconheceu que esses homens cumpriam o seu dever com uma disciplina e regularidade absolutas.

(Continúa).

VENDEM-SE em prestações no Engenho Novo, quasi em frente á estação da E. F., magnificos lotes de terrenos; informações e prospectos na Companhia Predial, 28, rua da Alfandega. (4042)

VENDE-SE por [illegible] em prestações, um [illegible] entrada é de 1:500$; trata-se [illegible] Uranos n. 14, estação de Ramos. (C 2980) N

VENDEM-SE: um predio, á rua do Rezende, 38:000$; outro, á rua Torres Homem, 8:500$; outro, á rua Sant'Anna, 32:000$; trata-se na rua do Rosario, 158, sala 6, com o sr. Pereira. (C 3499) N

VENDE-SE uma boa casa, na rua General Pedra; trata-se na rua General Pedra n. 172, sobrado, onde se informa. (C 4296) N

VENDEM-SE por 30:000$000, muito proximo á estação do Meyer, cinco predios que rende cada um 86$ mensaes; informa-se r. da Alfandega, 130, 1º andar, das 2 ás 6. (C 4212) N

VENDE-SE por 18 contos esplendido predio nas Laranjeiras, rua Passos Manoel; tratar 6 com o sr. Moraes, rua Assembléa 117, 1º andar. (C. 3520) N

VENDE-SE o predio da rua Campos Salles n. 19, proximo ao mercado da estação de Madureira, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, agua, etc. e diversas arvores fructiferas, livre e desembaraçado; preço 3:600$000. (C 3340) N

CONSTIPAÇÕES
Tome PEITORAL MARINHO
Rua 7 de Setembro, 186.
(1071)

VENDE-SE solido predio em Botafogo, rua transversal, 3 quartos, sendo um para creado, banheira, 2 privadas, installação electrica de primeira ordem, fogão a gaz, com todos os requisitos da hygiene. Preço, 23:000$. Negocio directo. Carta nesta redacção, iniciaes M. O. (C 4087) N

VENDE-SE uma casa com 3 quartos e uma sala, r. Victor Meirelles n. 129; trata-se na mesma (est. do Riachuelo). Preço, 8:000$000. (C 3496) N

VENDE-SE uma casa modesta, com cinco commodos, terreno de 22x88, na praça Secca, r. Barão n. 48, Jacarépaguá; trata-se ao lado. Bondes de 100 réis. (C 3514) N

VENDEM-SE lotes de terrenos de 10 por 50 até 10 por 150 metros na estação do Vigario Geral, Estrada do Ferro Leopoldina, em prestações desde 9$000 por mez. Tem agua canalizada, passagens de ida e volta, 500 réis, em primeira classe e 300 réis em segunda, estando a estação no proprio terreno. Para tratar com o pripríetario, das 4 horas da tarde em deante á rua de S. Januario 89. Não tem intermediario. (C. 4300) N

VENDE-SE um dos predios á rua Manoel Alves ns. 19, 21 ou 23, Meyer, proximo ao bonde, com dois quartos, duas salas, luz electrica, novos, com bom terreno murado, etc., desde 6:000$ a 7:500$, podendo ser parte a prazo; faz-se qualquer negocio; trata-se nos mesmos, com o proprietario. (C 3530) N

VENDE-SE. Digo: edificam-se e reformam-se com arte, segurança e perfeição, por preço até hoje sem exemplo. Pagamento: metade no decorrer das obras e metade a prestações suaves, sem juros; cada quarto ou sala, por exemplo, 1:600$, inclusive todas as installações: fogão, luz, pia, etc. Quem não possuir terrenos, a casa os indicará, em qualquer zona e nas melhores condições; r. Senhor dos Passos, 61, sobrado. (C 3376) N

VENDE-SE boa casa por 7 contos, na rua D. Thereza n. 35, Engenho de Dentro; trata-se na mesma; e um terreno, no Meyer, que tem de frente 13,20 x 110. (C 4284) N

VENDE-SE por 11 contos o predio magnifico da rua José de Alencar, Catumby; trata-se com o sr. Moraes, rua da Assembléa 117, 1º andar. (C. 3539) N

VENDE-SE boa casa, toda pintada a oleo, com 4 quartos, 2 salas, copa, quarto de banho, com esquentador, banheiro, privada, despensa, cozinha, tudo com janellas e portas, varanda ao longo da casa, jardim, luz electrica e gaz, porão arejado de 2 1/2 metros de alto, tanque de lavagem, quarto e privada para creados, 3 caixas d'agua, grande quintal com arvores fructiferas e flores. Logar immune de enchentes. A casa é isolada por todos os lados. Trata-se na mesma, rua Santo Henrique n. 27, com o proprietario. Negocio directo, livre e desembaraçado. (C 3495) N

VENDE-SE grande e esplendido predio proximo á praia do Flamengo; trata-se com o sr. Moraes, rua da Assembléa n. 117, 1º andar. (C. 3518) N

VENDAS DIVERSAS

Vendem-se 176 folhas de zinco primeira pregação, quartolas vazias para oleo, gales de ferro de 10 a 80 litros á rua General Camara n. 198. (C. 4100) D

VENDEM-SE 60 chapas de gramophone duplas, por 100$000, na rua Assis Carneiro n. 27, salão de barbeiro. Piedade. (C 2770) O

VENDEM-SE e compram-se moveis usados, mobiliarios completos de casa de familia e moveis avulsos, de qualquer especie, paga-se bem; rua Senhor dos Passos n. 4, loja. Tel., 816, Norte. (C 2340) S

VENDE-SE uma remessa de excellentes pianos de 500$000 a 1:000$. Rua General Caldwel 162, Norte 4.953, todos os dias. (C. 3247) O

VENDE-SE sala de jantar; rua Dona Anna n. 8, Botafogo. (C 3382) O

Vende-se barato 2 cachorrinhos e uma cachorra Fox-Terrier puro sangue; rua Paula Mattos 153. (2999.)

VENDE-SE um diploma de socio fundador do Derby-Club; informa-se á r. do Cattete, 223, papelaria. (C 3337) N

VENDE-SE machina para cortar papel, lamina 90 cent., franceza; informa-se á r. Frei Caneca n. 7. (C 3423) O

VENDE-SE macina de ponto a jour, sem uso; ver e tratar, r. da Quitanda, 48, 2º andar. (C 3451) O

VENDE-SE u mrolo de tela de arame zincado, com 32 metros de comprido por 3 de largo, sendo as malhas de 0,07 ms, arame de 1/8 de grosso; trata-se á r. General Pedra n. 77. (C 3329) O

DÔR uma só fricção do LINIMENTO MARINHO desapparece.
Rua 7 de Setembro, 186.
(1070)

VENDEM-SE um gallo e tres gallinhas Plymout carijó, na praça Saenz Peña n. 61, F. das Chitas. (C 2997) O

VENDE-SE um casal de cachorrinhos, pequenos, raça carling-dog, legitimos; r. Carolina Meyer, 24, E. do Meyer. (C 4138) O

VENDE-SE uma mobilia para casal, quasi nova; 64, rua Dr. Campos da Paz. (C 4175) O

VENDA, compra, hypotheca de immoveis, nesta capital, sempre, á rua Buenos Aires, 148, antiga do Hospicio. Figueiredo & C. (C 3388) O

VENDE-SE um landaulet, em perfeito estado, fabricante francez, H P, 4 cylindros, força 15-20 H P; ver, tratar e experimentar, na Garage Cadillac; rua Senador Vergueiro, 143, das 7 ás 13 horas. (C 4173) O

VENDEM-SE ternos de casimira fina, de paletot sacco e casaca e frack, por 25$, 30$, 35$, 45$ e paletots por 5$, 10$, 15$ e vestidos finos, para senhora, por 25$, 30$000, 45$, 55$. Liquidação em 4 dias. Rua S. Luiz Gonzaga n. 132. (C 4195) O

VENDE-SE tulipas de phantasia, de 900 réis, 1$000, 1$100, 1$200, 1$300, 1$500, 1$800, 2$ e 2$500. — CASA BERTHOLDO — Theophilo Ottoni, 90. 3280) O

VENDE-SE abat-jours de seda de todos os tamanhos por preços de liquidação. — CASA BERTHOLDO — Theophilo Ottoni n. 90. (C 3289) O

VENDE-SE grande sortimento de lustres á preços de liquidação; na CASA BERTHOLDO — Rua Theophilo Ottoni, 90. (C 3289) O

VENDE-SE uma carroça com 2 animaes, com licença paga; rua Botafogo 4, Encantado. (C 3226) O

VENDEM-SE um lindo faqueiro de sup. metal francez, 137 peças, em estojo; um couro de onça, novo; uma machina Singer, gabinete, e um lindo relogio para sala de visitas, á r. Senador Furtado, 8. (C 2984) O

VENDE-SE a pensão da r. Haddock Lobo, 94 e 96, com trinta e tantos quartos, grande terreno e chacara nos fundos, bom contrato, muito acreditada e sempre repleta de hospedes; só os commodos, sem pensão, dão o dobro do aluguel, localizada no melhor ponto e de mais recurso do bairro de Haddock Lobo. A venda é por motivo de doença, como prova; livre e desembaraçada, licença paga até o fim do anno. (C 4163) O

VENDE-SE uma esquadria nova, de pinho de Riga, á rua Dr. José Hygino n. 194. (C 3548) O

VENDE-SE uma talha, patente, força de 5 toneladas, com pouco uso; avenida Mem de Sá 300, loja. (C 3547) O

VENDEM-SE duas cabras novas e de boa qualidade, estando proximo a ter crias; para ver e tratar á rua Nazareth n. 36, Bocca do Matto. (C 3519) O

VENDE-SE um carro de duas rodas, feitio de charrette, e arreios, na rua do Riachuelo, 366. (C 4027) O

VENDE-SE um apparelho de louça rara; r. Conselheiro Autran, 26, V. Isabel. (C 4304) O

VENDEM-SE duas cabras de leite, com um filho, estação de Cascadura; rua Aguiar, casa n. 42. (C 3503) O

VENDEM-SE, com urgencia, por motivos de mudança, 19 metros de armações envidraçadas, e um toldo com 5 metros, tudo em perfeito estado; trata-se na rua Clarimundo de Mello, 79, Encantado. (C 3505) O

VENDEM-SE 30 metros de tela de arame para gallinheiro, uma mesinha com pedra para cabeceira e uma cama de madeira, para creança; rua Figueiredo, 65, Meyer. (C 4295) O

VENDE-SE uma caixa para agua, de 800 litros; rua D. Romana n. 194. (C 3500) O

VENDEM-SE uma collecção de passaros cantadores e 4 gallos de briga; na rua S. Braz n. 24. Todos os Santos. (C 3494) O

VENDEM-SE um balcão, uma armação e duas vitrines; rua Lins de Vasconcellos, 25, Engenho Novo. (C 3529) O

VENDE-SE superior piano Pleyel, grande formato, perfeito e novo, de particular; rua B. de Petropolis n. 90, Rio Comprido. (C 3512) O

TRASPASSES

SOBRADO — Traspassa-se um com 3 quartos mobilados, 2 salas e mais dependencias, por 1:500$, para mais informações; rua Theophilo Ottoni n. 134, sob. (C 4341) P

TRASPASSA-SE um armazem de madeiras em boas condições, dependendo de pouco capital; informações; rua General Camara n. 126, (C 3225) P

Achados e perdidos

CAMPELLO & C.ª, rua Luiz de Camões n. 36. Perdeu-se a cautela n. 106.828, desta casa. (C 4302) Q

CAUTELA — Perdeu-se a do Monte de Soccorro n. 30.241. Entregal-a á rua dos Invalidos n. 118, e será gratificado. (C 4001) Q

COMPANHIA Aurea Brasileira — Perdeu-se a cautela n. 5.239, desta casa. (C 4072) Q

GRATIFICA-SE a quem entregar uma alliança com data de 30 — 6 — 901, perdida no percurso de Marquez de Abrantes a Copacabana, ao sr. Peixoto, á rua General Camara n. 86, loja. (C 4276) Q

GONORRHE'AS

cura infallivel em 3 dias, sem ardor, usando "Gonorrhol". Garante-se a cura completa com um só frasco. Vidro, 3$000, pelo Correio 5$500. Deposito geral: Pharmacia Tavares, praça Tiradentes, 62 — Rio de Janeiro. 741)

J Mendes & C.ª, — Perdeu-se a cautela n. 11.887, desta casa. (C 4056) Q

PERDEU-SE a caderneta n. 46.058 da Caixa Economica, 3ª serie. Roga-se a quem achou, entregal-a na praça 15 de Novembro n. 1-A. (C 4280) Q

PERDEU-SE na rua do Mattoso, esquina de Iguatemy, 2 camisas de senhora. Gratifica-se com 30$ a quem as entregar, na rua Ibiturana n. 29. (C 4004) Q

PERDERAM-SE 21 apolices de 1:000$000 cada uma, de ns.: 69.247 a 69.249 — 169.272 a 169.288 e 235.072, amiformisadas de juros de 5 %, pertencentes em usofruto, a Luiza Faria de Moraes Costa, brasileira, viuva — Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1918, p. p. Mario Terra. (C 973) Q

Professores e professoras

CURSO de conversação franceza, e theorica, 3 vezes por semana, 10$ mensaes de data a data. Professor Alphonse Levy; 42, rua Carioca, 42. (C 3447) Z

ENSINA-SE bordado á machina, ceramica e pintura japoneza; rua da Alfandega n. 176. (C 3368) Z

EXPLICADOR— Dr. Teixeira lecciona preparatorios, especialmente latim, italiano e psychologia. Uruguayana 77. Tel. 3161, Norte. (C 3356) Z

ESCOLA PROGRESSO — Ensina facilmente a escrever á machina, no maximo em 30 dias. Inglez, francez e escripturação mercantil, a ambos os sexos. Copias á machina. Av. Passos n. 25, das 10 ás 21 horas. (C 3429) Z

ENSINA-SE a escrever á machina com 10 dedos, 3 vezes por semana; 10$ por mez; rua S. José n. 8, 2º andar. (C 2971) Z

FRANCEZ e INGLEZ — Aulas praticas. Quem quizer aprender rapidamente estas duas linguas, como em parte alguma, dirija-se á rua Tur Club n. 15, largo do Maracanã; 15$000 mensaes, das 5 ás 8 da noite. Vae a domicilio. (C 3214) Z

VIAS URINARIAS

Syphilis, molestias venereas e da pelle. Gabinete Electrotherapico do Dr. Belmiro Valverde

Docente da Faculdade e da Academia de Medicina

Tratamento rapido e garantido dos estreitamentos da uretra, gonorrhéas, cystites, hydroceles e hemorroidas. Exame directo da bexiga e uretra por apparelhos proprios.
Consultorio: Largo da Carioca, 10, de 1 ás 5. Teleph. 209, Central. (715)

FRANCEZ — Aulas particulares e diarias por 10$ mensaes; á rua D. Romana 63 — E. Novo. Só este mez. (C 3428) Z

INGLEZ, francez, portuguez, arith., geogr., Mr. Rodger (americano) e Paulo; preços modicos, das 6 da manhã ás 10 da noite; rua da Alfandega n. 190, sobrado. (C 4073) Z

PROFESSOR inglez, lecciona seu idioma para propaganda, por 6$; Uruguayana 77. Tel. 3161, Norte. (C 3335) Z

INGLEZ — Lecciona-se a ambos os sexos pratica e theoricamente, para exames e concursos. Vae-se a domicilio. Rua Bella Vista n. 41. Engenho Novo. (C 2291) Z

MLLE. Hélène Ruffier, professeur de français, d'histoire, de litterature et de diction. S'adresser: 115, rue d'Assembléa au 1.er étage. (C 716) Z

PROFESSOR — Lecciona por preços modicos, solfejo, piano e canto, indo a casa dos alumnos ou na sua residencia; rua S. José n. 52, 1º. Tel. 445, C. (C 3441) Z

(4021)

PROFESSORA portugueza, ensina portuguez, arithmetica e trabalhos no L. Carioca, 17, 2º, por pr. modico. (C 4080) Z

PROFESSOR Gonçalves Filho, diplomado em sciencias commerciaes, ensina escripturação mercantil e arithmetica em curso de 2 alumnos, 25$; aulas diurnas e nocturnas, 3 vezes por semana; rua Riachuelo 54, sobrado. (C 4021) Z

PROFESSOR A. Monteiro, lecciona portuguez, francez, inglez e todo curso de humanidade; rua da Carioca n. 42, 1º. Tel., C., 1761. (C 2772) Z

PIANO, violino e bandolim, professor, cartas para o sr. Alberto, Acre, 116, 1º andar. (B 28272) Z

PROFESSOR de theoria e solfejo, bandolim, violão, theorico e pratico, e outros instrumentos. Tambem se fazem instrumentações e copias; rua Barão de Ubá 73, casa 7. Tel. Villa, 4994. (C. 3154) Z

UM professor, deseja conversar com um collega, para montar ou melhorar um collegio. Carta nesta redacção, a A. S. (C 3160) Z

DIVERSOS

A SENHORA R. R. que annunciou por este jornal, tenha a bondade de deixar carta, com esclarecimentos, dirigida a J. Fernandes. (C 3562) S

AS feridas fecham rapidamente, a suppuração e a dor cessa com a Santosina, vende-se á rua Uruguayana n. 66. (C 3576) S

ANTES de comprar o remedio aconselhado, saiba o preço, na Drogaria André; 7 de Setembro 39. (C 737) S

A RUA Pereira Nunes n. 44, fazse ponto a jour. (C 2701) S

BANDOLIM — Vende-se, com capa, por 40$; rua José Mauricio n. 124. (C 4299) O

BARRACÃO para marceneiros, de 2 pavimentos, licenciado e telephone, aluga-se á rua Barão de São Felix n. 54, telephone Norte 421. (C 3562) E

BRILHANTE raro do Cabo, vende-se um com 7 1/2, 1/8, 1/16, 6 quilates, pedra perfeita e garantida. Cartas para Augusto, nesta redacção. (C 3397) O

CALÇADO Americano "Hanan" — Sapataria Gil; rua da Assembléa n. 24; preços de occasião. (C 4314) S

CORTINAS de crochet — Vendem-se dois pares novas, para janellas; na rua Haddock Lobo n. 173. (C 4261) O

CABELLEIREIRA — Particularmente vendemos posticos em todos os modelos e preços baratissimos; assim como acceitamos cabellos caidos para fazer qualquer encommenda; rua de Sant'Anna n. 12, telephone Norte 5883. (C 3504) S

COMPRAM-SE roupas usadas de homem e de senhora; paga-se bem; attende-se a chamados pelo telephone Villa 2981; rua S. Luiz Gonzaga n. 132. (C 4193) S

CHAPÉOS ultimos modelos, em seda, velludo, palha, a 12$, 15$ e 18$; tingem-se, reformam-se plumas e palhas; á rua da Carioca n. 13; acceitam-se alumnas para chapéos. (C 3565) S

CANARIOS — Vendem-se barato, bons cantadores e creadores; á r. Lins de Vasconcellos 214 — Meyer. (C 4016) O

COMPRAM-SE, vendem-se, trocam-se joias usadas, ouro, prata e platina. Av. Passos n. 22 — João Sabino & C.ª. (C 2996) S

COLLETES de senhora sob medida, 18, completo; á Mme. Maria Lemos, r. Assembléa n. 35, 1º andar, baixo da Avenida Rio Branco. (C 4095) S

COMPRA-SE de tudo, ainda mesmo com uso; á rua da Conceição n. 87, sobrado, em Nictheroy. (C 3321) S

COMPRA-SE, para mandar para o interior, qualquer artigo que esteja em bom estado, como louças, trens de cozinha, ferragens, roupas de homem e senhora, malas, moveis, cortes de fazendas e mais miudezas, no Bazar Corrêa, antigo Bazar Elias, rua Machado Coelho n. 172. (C 1765) S

COMPRA-SE qualquer objecto usado, moveis, tapetes, cortinas, louças, metaes, espelhos, roupas feitas, etc.; tambem se compram casas inteiras, mobiladas de qualquer valor; attende-se a chamados com urgencia pelo telephone Norte 3296; rua Senador Euzebio n. 89. (C 2246) S

COMPRAM-SE joias velhas ou novas de qualquer importancia, sendo de boa procedencia; paga-se o maximo do valor, na rua Gonçalves Dias 37, Joalheria Valentim. Attende-se a chamados, telephone 994, Central. (C 2132) S

COMPRAM-SE cautelas de armas de fogo, binoculos e oculos de alcance; paga-se bem; á r. da Carioca n. 77. (B 25466) S

COMPRAM-SE moveis, casas mobiladas e qualquer objecto de valor. Paga-se bem, attende-se a chamados pelo telephone, Central 4129; rua Frei Caneca n. 181. (C 2505) S

CARTOMANTE D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo como a mais perita; confiança em seus trabalhos, que desafia as que se dizem em sciencias occultas e mediums videntes; ás Exmas. familias do interior e fóra da cidade, consulta por carta sem a presença das pessoas; unica neste genero, maxima seriedade e rigoroso sigillo. Consultas em sua residencia, á rua da Conceição n. 87, sobrado, proximo ás barcas, em Nictheroy. Correspondencia e informações, a caixa do correio 1688, Rio de Janeiro. (C. 3090) Y

DINHEIRO — Promissorias, juros de 9 a 12 % ao anno, hypothecas a 8 %, com rapidez, procurar o capitão José Leão; rua de S. José, 82, livraria, das 2 ás 4 da tarde. (C 2147) S

DINHEIRO— Emprestimos a funccionarios publicos civis, desde 20$, de 1 a 36 mezes. Fazem-se liquidações. Das 10 ás 6 da tarde; á rua Carioca 49, 1º andar. H. Figueiredo. (C 2460) S

DINHEIRO — Empresta-se sob notas promissorias e cautelas do Monte de Soccorro. Cartas á caixa do Correio n. 1323. (C 2323) S

DINHEIRO — Empresta-se a prazo de 30 mezes, a funccionarios activos e aposentados, militares em geral, DIARISTAS de qualquer repartição, montepio e meio soldo; fazem-se quitações, rua 7 de Setembro n. 44, sala 4, das 12 ás 17. (C 4125) S

DA-SE pensão á mesa e a domicilio de casa de familia; rua Senador Dantas n. 18. (C 4169) S

DINHEIRO a juros desde 8 % ao anno — Empresta-se sob hypothecas de predios, mesmo que precisem obras ou pagar impostos, heranças, caução de apolices, ou titulos compra predios, fazendas, terrenos, recebe qualquer mercadoria a consignação; casa fundada em 1904; telephone Central 16; rua da Assembléa n. 117, 1º andar, A. P. de Moraes. (C 3372) S

DOR no ventre, aborrecida,
Pertinaz e caprichosa,
Quem a tiver só se cura
com a TINTURA PRECIOSA. (2378)

FLATULENCIA impertinente.
Dyspepsia nervosa.
Só se curam sem demora
com a TINTURA PRECIOSA. (2378)

POETA que quer ser fino,
No manejo de uma glosa,
Faz o que quer só tomando,
Da TINTURA PRECIOSA. (2378)

QUEM quizer ter succo gastrico,
Mas de forma proveitosa,
Tome tres vezes no dia,
Da TINTURA PRECIOSA. (C 2378)

ENJOOS DE MAR — Evitam-se e curam-se com a Baccharina mentholada. A' venda á rua 1º de Março n. 10 — Alfredo de Carvalho & C.ª Vidro 3$500. (C1702) S

EMPIGENS e darthros — Resultado garantido e rapido com a Santosina, vende-se á rua Uruguayana n. 66. (C 3575) S

EMPRESTIMOS — Fazem-se por adeantamento de montepio e meio soldo; rua 1º de Março n. 80, sala 7, com Souza. (C 3498) S

(246)

FERIDAS, ulceras, manchas pelo corpo, desapparecem rapido com Syphilina Fournier. Agentes geraes para todo o Brasil, á rua Uruguayana n. 66. (C 3572) S

FAMILIA distincta, aluga dois quarto mobilados com pensão, a casaes ou familia; rua Buarque de Macedo n. 17. (C 4270) S

GANHAR AO JOGO! —Leia "Os segredos da arte de ganhar no jogo", por um kabalista brasileiro, livro para os audaciosos e de vontade forte. Volume brochado 3$000. Pelo correio 3$500. Vende-se na livraria de A. de Azevedo & Costa, á rua Uruguayana 29; e na Casa Torres, rua Candelaria, 106, 1º andar. (C 2304) S

GONOL — Injecção infallivel na cura da Gonorrhéa. De effeito rapido. Supprime a dor. Não mancha a roupa. Vidro 5$; meio vidro 3$. (C. 2546) S

GRAMOPHONES e discos —Compram-se usados, mesmo quebrados. Trocam-se. Vendem-se barato. Concertam-se gramophones; rua Uruguayana 135. (C 1744) S

GUARDA-LIVROS habilitado, acceita escriptas avulsas. Cartas, a F. Alves; rua Gonçalves Dias, 14. (C 3228) S

GRANDE TINTURARIA movida a vapor A' Brasileira, attende a chamados pelo teleph. Villa 4648; lava-se e tinge-se chimicamente e concertam-se roupas de homem e senhora, com perfeição; rua S. Luiz Gonzaga n. 132. (C 4194) S

HYPOTHECAS — A juros de 8 % a 12 % ao anno; promissorias e outros emprestimos garantidos; com J. Pinto, Rosario n. 142, sobrado. Tel. 2969, Norte. (759) S

HYPOTHECAS — Emprestimos em boas condições, só faz o commendador Dart, á r. da Quitanda n. 63, leiteria. (B 23683) S

KEROZENE, digo, luz electrica— Fazem-se installações á razão de 25$000 cada pendente; rua Visconde de Itauna n. 43-A. (C 3568) S

LINHAS de tiro e Collegios — Kepis com fita seda, elegantissimos 8$000. Reducção para quantidade; 73, rua Maurity — Mangue. Tel. N. 5441. (C 4126) S

LIVROS — Bibliothecas — Compram-se. Cartas a S. P. Leite; rua Francisco Muratori n. 39. (C 4111) S

LENHA em tócos, achas, tóros, proprio para fogões economicos; acha-se á venda, á rua S. Christovão n. 147. Tel. 720, Villa. (C 2169) S

MOVEIS usados — Compram-se mobiliarios completos, avulsos, pianos, louças, metaes, antiguidades, etc.; na rua Senador Dantas n. 45; telephone 5255, Central—E. Ribeiro. (C 3534) S

MME. Josephina Gallindo — Faz saber ao publico que deixou de servir como enfermeira ao Dr. Pessoa da Silva, porque o mesmo não tem o seu titulo de habilitação para exercer a medicina, registrado na Directoria Geral de Saude Publica, e ao mesmo tempo ter-se ausentado desta capital sem aviso previo, como tinha obrigação pelo contrato firmado entre os dois. (C 3555) S

MACHINA — Vende-se uma de escrever "Royal", completamente nova; á rua Uruguayana n. 10, com o Antenor Costa. (C 3552) O

MOVEIS, pianos, louças, crystaes, tapetes, cortinas e tudo que guarnece uma casa de familia ou commercial, quem melhor paga é o Fernandes, á rua dos Ourives n. 59, loja. Teleph. 1969, Norte; negocio logo decidido seja qual for o valor. (C 4359) S

MOVEIS e PIANOS — Compram-se e pagam-se bem. Moveis avulsos, casas mobiladas, chrystaes, metaes, tapetes, cortinas, cofres, louças, talheres e tudo que represente valor; rua do Hospicio 271. Tel. Norte 4966. (C 1551) S

MACHINAS de costura Singer — Novas, entregam-se a 10$ por mez!!! dá-se um brinde. Trocam-se usadas por novas. Concertam-se e vendem-se usadas e novas, 20$, 30$, 50$, 80$, 120$ até 200$. Chamados A. Cotrim & C.ª, rua da Alfandega 213, sobrado (esquina da avenida Passos). Teleph. Norte 1065. (C 2967) S

MACHINAS de escrever — Officina mecanica de concertos, limpeza, nickelagem e reforma com perfeição e rapidez; rua da Alfandega n. 157. Tel. Norte 3450 — E. Magalhães. (C 3454) S

MODISTA — Faz vestidos de 10$ a 30$. Executam-se por qualquer figurino, ponto á jour e picot, a $100, em algodão de 5 m. para cima; á rua Larga n. 129. Tel. 4231, Norte. (C. 3362) S

MACHINAS de costura em prestações de 10$000 mensaes. Vendem-se machinas usadas, desde 20$ para cima. Trocam-se, concertam-se e compram-se. Manda-se o mecanico a domicilio. Gratis bastidor e chapa para bordar. Deposito, rua Senador Euzebio n. 97. Tel. Norte 1698. (C 3392) S

OFFERECE-SE cachorro Lulu' da Pomerania, branco, n. 1, para cruzamento, na rua Corina n. 45, sobrado — Estacio de Sá. (C 2854) S

PENSÃO — Fornece-se bem feita de casa de familia; praia do Russell n. 48. (C 3488) S

PIANO e outros instrumentos, musica e solfejo, um senhor lecciona com muita paciencia. Vae a casa dos alumnos duas vezes por semana 10$ mensaes. Cartas a C. Menezes; rua Goyaz n. 62 — Engenho de Dentro. (C 4076) Z

PRECISA-SE de um companheiro, para uma sala de frente mobilada; na rua dos Ourives n. 137. (C 4369) E

PENSÃO — Passa-se um andar com nove commodos mobilados e cheios, por preço modico; paga pouco aluguel; trata-se, na rua da Carioca n. 47. (C 4259) P

PEDE-SE roupa para lavar em casa; rua S. Clemente n. 141, casa 14. (C 4275) S

PRECISA-SE encontrar uma senhora sem filhos, que lave para fóra, que queira alugar um grande porão em casa de familia de tratamento, pagando o aluguel, com a lavagem da roupa da mesma familia; informa-se na rua Buarque de Macedo n. 13. (C 3587) S

PIANO Pleyl, perfeito, vende-se um pequeno. Ver e tratar; rua Frei Caneca n. 7, Casa Encyclopedica. (C 3422) O

PENSÃO — Fornece-se á mesa, farta e variada; na rua do Theatro n. 9, 2º andar. (C 2366) S

PENSÃO — De casa de familia fornece-se a domicilio, na avenida Valladares n. 30, sob. (C2455) S

PENSÃO Monteiro — E' a melhor no genero. Almoços e jantares especiaes. Recebe vinhos directamente. Rosario 105, 1º and. (C 2013) S

PONTO á jour e picot, a $200 — La Femme Chic; Ouvidor, 141. (C 472) S

PO' de arroz superior, kilo 1$500. Xarope Gil para tosse e coqueluche. V. 2$000; r. M. Floriano, 154. (C 3240) S

PENSÃO — Casa familiar, fornece á mesa, a 65$, para fóra 70$; avulso, 1$500; rua da Carioca n. 47. (C 2846) S

QUER ganhar dinheiro? uma casa commercial dá vantajosa commissão no bruto da compra a quem arranjar caixas de sociedades ou amigos que precisem de calçado. Negocio optimo para quem tem conhecimentos. Cartas para Radium, nesta redacção. (C 3396) S

SALA e quarto, independentes, andar superior, alugam-se; Bambina n. 110, c. III, Botafogo. (C 4060) G

TODOS os que têm syphilis e são fracos, devem usar a Syphilina Fournier; mata o microbio da syphilis e tonifica o organismo; agentes geraes, á rua Uruguayana n. 66. (C 3573) S

TYPOGRAPHIA — Na rua Conselheiro Magalhães Castro, 99 — Estação do Riachuelo necessita-se de um meio official compositor e um meio official impressor. (C 3549) S

TYPOGRAPHIA — Compra-se uma em ponto pequeno, no centro ou immediações. Informações, a L. Anesi. Caixa 398. (C 3530) S

DENTISTA — Dr. C. de Figueiredo, extracções sem dor, preços modicos, e prestações; rua Visc. Rio Branco n. 29. (C 2407) R

DENTISTA Heitor Corrêa, especialista em trabalhos a ouro e dentes artificiaes. Gabinete montado com apparelhos modernos de electricidade. Preços modicos. Das 7 ás 6 horas. Domingos, até ás 3 horas, á rua Sete de Setembro n. 155, canto da travessa de S. Francisco de Paula. Teleph. n. 3.440, Central. 4059)

ASSISTENCIA dentaria — Com uma unica contribuição annual de 10$000, tereis direito aos trabalhos indispensaveis á completa conservação dos dentes. Praça Tiradentes, 62, sobrado. (C 1680) R

BERALDO Cunha, cirurgião-dentista. Especialista na cura da Pyorrhéa por novo processo. Colloca dentes perfeita imitação dos naturaes e executa todos os demais trabalhos da arte. O exame da bocca é gratuito com a apresentação deste annuncio; rua dos Andradas 85, sob. Tel. N. 3157. (C 2372) R

COMPRA-SE uma cadeira de dentista, em bom estado. Bento Lisboa n. 38 — Cattete. (C 4162) R

DENTISTA — Laboratorio de prothese dentaria, de Benedicto Costa, á rua da Carioca 44, 1º andar. T. C., 5871, faz todo e qualquer trabalho por preços modicos; tudo pelo systema americano. (C 4205) R

DENTISTA a 2$ mensaes; trabalho completamente sem dor e garantido; rua dos Andradas n. 46. (B 29530) R

DENTISTA — Compra-se e vende-se qualquer ferramenta de gabinete e officina; á rua Senhor dos Passos n. 18. Tel. 4824, Norte. (C 4224) R

DENTISTA a 2$000 mensaes, para obturação a granito, platina, curativos desde o primeiro dia; trabalhos de chapa, coroas, pivot, etc., por preços minimos e trabalhos garantidos, na Auxiliadora Medica, na rua dos Andradas, 85, sobrado, esquina da rua General Camara; telephone Norte 3157. (B 28311) R

TONICO BAY-RUM

O melhor tonico para os cabellos. Deposito: rua 7 de Setembro 127—129 — R. Kanitz. 989)

LIMPA O SANGUE E TONIFICA!

A SPIROCHETINA eleminando o microbio da syphilis do organismo doente, limpa o sangue alterado, cura as feridas, ulcerações, rheumatismo, gallicos, syphilis de qualquer grão, hereditaria ou adquirida, gonorrhéas, corrimentos vaginaes, feridas da boca, nariz, garganta, dores nocturnas de cabeça, dôres nos ossos; a Spirochetina tonifica e engorda a pessoa em uso do remedio, dando-lhes vigor, robustez e boa pelle. Deposito: Granado & Filhos; rua Uruguayana, 91 e Granado & C., R. Primeiro de Março, 14. (C 4375)

Menstruações dolorosas curam-se com o ELIXIR DAS DAMAS, do dr. Rodrigues dos Santos. Deposito, rua S. Pedro n. 127. (C 3473)

Suspensões. Curam-se com o ELIXIR DAS DAMAS, do dr. Rodrigues dos Santos. Deposito: S. Pedro n. 127. (C 3476)

DR. ALVARO ALVIM

Tratamento das molestias internas, arthritismo, pelle, tumores malignos, estreitamentos, syphilis, com rapidez, preços modicos, pelos raios X, eletricidade, luz, massagem, etc., e pelos meios communs. Largo da Carioca n. 11.—Das 11 1/2 ás 4.

(C 895)

Cabellos brancos

FRISOLINA — Preparado ideal. Tonifica os cabellos, restitue a sua côr primitiva, ondula e extingue a caspa completamente, não mancha a pelle, nem é nocivo.
Preço, 3$; pelo Correio, 5$. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depositario: Casa "A Noiva" — Rua Rodrigo Silva, 36. (1296)

FERIDAS e ulceras, curam-se infallivelmente com a BORALINA, á venda em todas as Pharmacias. Deposito, rua S. Pedro n. 127. (C 3473)

"INVISIVEIS"

S.:. B.:. H.:.

Mediante o nome, a edade, profissão, residencia e um sello de 100 réis para resposta, esta "sociedade beneficente e humanitaria" — fornece diagnosticos de qualquer pessoa.
Cartas á posta restante da ESTAÇÃO DE PENIDO — ramal de Lima Duarte — E. F. C. do Brasil. (5075)

Cobrador para casa commercial

Precisa-se de um intelligente e com pratica, dando abonações de sua conducta e referencias precisas, a edade e nacionalidade, para a redacção desta folha as iniciaes S. P. (C. 4294)

STENOLINO !!!

O mais poderoso tonico da actualidade! O unico especifico dos pulmões fracos; cura e evita a tuberculose, anemias, esgotamento nervoso, impotencia, magreza, pallidez, dyspepsia. Depositarios no Rio: Granado & Filhos, R. Uruguayana n. 91; Drogaria Berrini, R. do Hospicio 18, e Granado & Com.

(C 4372)

UMA moço educada, de distincta familia, deseja alugar um quarto em casa de uma senhora só; tambem, de distincta familia. Cartas nesta redacção a L. M. (C 3485) S

UMA moça educada e prendada, deseja collocar-se em casa de uma senhora só e de recursos, para fazer lhe companhia. Não faz questão de retirar-se desta capital. Cartas a M. M., na redacção desta folha. (C 4188) S

MEDICOS

Dr. Alvino Aguiar

Pulmões, estomago e rins—Tratamento das anemias, esgotamento nervoso, etc. — Consultorio: rua S. José n. 51. Telephone, 5868, Central. Residencia: travessa do Torres, 17, telephone, 4265 Central. (C 3152)

O DR. Luiz Felicio Torres, annuncia aos seus clientes e amigos, que será de novo, encontrado, todos os dias, no seu consultorio, á rua de S. José n. 106, das 3 ás 4. (C 3061) R

Consultas gratis

Pelo dr. Luiz de Lima Bittencourt, da Faculdade de Medicina da Bahia, medico e operador especialista em

Doenças dos olhos *ouvidos, nariz e garganta*

Todos os dias das 3 ás 6 horas da tarde. Rua Rodrigo Silva 26, 1º and. (entre Assembléa e 7 Setembro). Consultorio perfeitamente apparelhado. (C 1996)

DR. A. MONTEIRO — Medicina cirurgia, pelle, gonorrhéa, syphilis, coração, pulmões, intestinos, estomago e rins. Clinica de adultos e de creanças. De regresso da Europa, onde cursou 6 annos, hospitaes de Paris, Suissa, etc., consultas: 10 da manhã á 1, e das 7 ás 8 da noite. Gratis. Rua Marechal Floriano 55— Fornece e applica por 60$ o legitimo 914, allemão (B 27435) R

DR. POSSOLLO — Docente de clinica cirurgica da Faculdade— Operações, vias urinarias e doenças das senhoras. Assembléa 81, da 1 ás 3. Tel. 4169. C. Residencia, r. Inhanga n. 25 — Copacabana. (5119) R

Hydrocele, tumores dos seios, ventre e escroto

HYDROCELE — Cura radical, sem dor, sem operação cortante e sem privar o doente de suas occupações habituaes.
DR. LUIZ DE MARCOS — Uruguayana 105, sob., das 2 ás 4. 3334)

DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS—Extracções, absolutamente sem dôr, a 5$; dentaduras a 5$ cada dente; concertos em dentaduras a 10$; obturações a 5$. Trabalhos garantidos e pagamentos a prestações; na rua Uruguayana, 3, esquina da rua da Carioca; das 7 horas da manhã ás 5 da tarde; telephone — 1.555 — Central. (C.4282)

DENTISTA

DR. J. MACHADO, especialista em dentaduras sem chapas — systema Bridg-Work—, a 7$ por cada dente; dentaduras de vulcanite a 2$500 por dente; concertos em dentaduras a 7$, feitos em 3 horas e com inexcedivel perfeição. E assim, nesta proporção de preços razoaveis e sem competencia, são confeccionados, com material superior, os demais trabalhos dentarios. Os preços acima estão ainda sujeitos a relativa reducção.
O DR. J. MACHADO, que é diplomado, exerce legalmente a profissão de dentista, — o que constitue indiscutivel garantia para os clientes. 3 — Rua Uruguayana — 3, sobrado, canto da rua da Carioca. (C. 4281)

DENTISTA — Dr. J. Telles; rua Lucidio do Lago n. 16 — E. do Meyer. (C 4165) R

PARTEIRAS

PARTEIRA e enfermeira mme. Mattos, diplomada nos dois cursos, pela Escola Medico-Cirurgia do Porto — Faz partos, tratamento do utero e suspensões; preços sem egual. Consultas gratis das 10 ás 12 da manhã; rua dos Andradas n. 149. Tel. Norte, 4779. (B. 28284) Y

PARTEIRA — Mme. Palmyra, com longa pratica, trata de molestias de senhoras e suspensão, por um processo rapido e garantido, acceita parturientes em sua residencia; rua do Rezende 60, entre Gomes Freire e Mem de Sá. Tel. 4.777. Central. (C 3311) Y

PESSARIOS Mater Rendell. Marca Registrada, são usados ha mais de 20 annos. Evita a gravidez; são efficazes e garantidos. Caixa 4$, pelo correio, livre de porte para todo Brasil. Depositario: Granado & Filhos, rua Uruguayana 91; pedidos do interior a Ph. C. Vidal; rua General Camara 110—Rio. (B 29111) Y

SENHORAS Partos — Molestias das Tratamento dos abortos e suas consequencias, dos corrimentos, das colicas utero-ovarianas e das regras irregulares e prolongadas. Assembléa, 54, 12 ás 18. Serviço do dr. Pedro Magalhães. Tel. 1009, Central. (C 3443)

GRAVIDEZ O uso constante do Hematogenol, de Alfredo de Carvalho, em um calix ás refeições, em cuja composição entram a quina, kola, coca, lacto-phosphato de cal, pepsina, pancreatina, diastase e glycerina é a melhor garantia á vida do féto e da mulher gravida, pois o Hematogenol, além de poderoso tonico é digestivo; vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Deposito: 10, Rua Primeiro de Março. 4016)

GONORRHEA— e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos. Dr. JOÃO ABREU. Das 8 ás 11 e das 13 ás 18 horas; 64, rua de S. Pedro, 64. 720)

MYSTERIOS da vida e mais tudo que deseja, por trabalhos garantidos. Cartas com enveloppe sellado e subscriptado para resposta. Mme. O. Fernandes, estação de Nova Iguassú. Est. do Rio. Attende-se em qualquer distancia ou Estação. (C 3365) S

SYPHILIS e suas consequencias. Cura radical, injecções completamente INDOLORES, de sua preparação, App. 604 e 914. Assembléa n. 54, das 12 ás 18 horas. Serviço do Dr. PEDRO MAGALHÃES. Telephone 1009. C. (C 3444)

RAIOS X ***para o diagnostico e tratamento das doenças do estomago, intestinos, figado, pulmões, coração, rins, ossos, etc., pelo DR. RENATO DE SOUZA LOPES. Preços modicos. Rua São José 39, de 2 ás 5, ás terças quintas e sabbados.*** (B 28236)

RHEUMATISMO E BLENORRHAGIA

Curou-se com o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Phco. Chco. *João da Silva Silveira*, o sr. Octavio Gurgel Guedes, conforme declara em carta de 5 de setembro de 1913, enviada de Senador Pompeu — CEARA'. (403)

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e consultorio: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado. Consultas das 9 ás 11 e de 2 ás 4. Telephone 1501, Central. (C 3492)

ACTOS FUNEBRES

Pedro de Sequeira Queiroz

Adelina Soares Ribeiro de Queiroz, dr. Octavio de Sequeira Queiroz e esposa, Adelina de Queiroz Menge, Adolpho de Mello e Alvim Menge e seus filhos (ausentes); muito penhorados agradecem as innumeras provas de amizade e de consolo que lhes dispensaram pelo fallecimento de seu idolatrado filho, irmão, cunhado e tio PEDRO DE SEQUEIRA QUEIROZ e a todos manifestam a sua immorredoura gratidão. Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1918. (4784)

Joaquim de Freitas Brandão

Sua viuva, filha, mãe e demais parentes, participam seu fallecimento, hontem, e convidam seus amigos para o enterramento, hoje, ás 9 horas da manhã, saindo o feretro da rua Felippe Camarão, 134, casa I, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. Agradecem o comparecimento. (C 3532)

Antonio Marques Lopes

(*Freguezia de Alcôfra, Portugal*)

Emilia Maria Augusta, convida todos os seus parentes e pessoas de suas relações para assistirem á missa de sexto mez do fallecimento de seu sempre lembrado padrinho ANTONIO MARQUES LOPES, amanhã, quarta-feira, 4 do corrente, ás 8 1/2 horas, na egreja de S. João Baptista da Lagoa, o que desde já eternamente agradece. (C 3509)

Luiz Lisboa da Silva Rosa

Amalia Lisboa de Oliveira Rosa e filha mandam rezar a missa por parentes e amigos que a missa de anniversario de seu querido e saudoso filho e irmão, LUIZ LISBOA DA SILVA ROSA, será celebrada amanhã, quarta-feira, 4 do corrente, ás 9 horas, na Cathedral Metropolitana, no altar da Sagrada Familia. (C 3543)

Chrispim Ignacio Rosa

Capitulina, Carlinda, Antonio e Benedicto mandam celebrar uma missa de trigesimo dia, por alma de seu irmão e tio, CHRISPIM IGNACIO ROSA, na matriz de Nossa Senhora da Salette, amanhã, quarta-feira, 4 do corrente, ás 9 horas, e, para este acto, convidam todas as pessoas da amizade. Por tal acto agradece desde já a todas as pessoas que comparecerem. (C 3535)

Primeiro tenente Francisco Joaquim Marques da Rocha

Tenente José Marinho Marques Dias e sua mãe, professora d. Eudoxia dos Santos Marques Dias, primo e curador e tia mãe do 1º tenente FRANCISCO JOAQUIM MARQUES DA ROCHA, participam a todos os parentes e amigos do mesmo o seu passamento, hontem, ás 8 3/4 da manhã, e os convidam para acompanhar o seu feretro, que sairá hoje, ás 9 horas da manhã, da rua D. Maria n. 79, Aldeia Campista, para o cemiterio de São Francisco Xavier. (C 4292)

José Iencarelli

Ernestina Garcia Iencarelli, esposa e filhos, Aida Rogerio, Ferdinando e Carmella, filhos e mais parentes, convidam os amigos a assistirem á missa de setimo dia, que mandam rezar pelo descanso de JOSÉ IENCARELLI. Sinceramente penhorados, agradecem, de antemão, a essa prova de amizade. A missa será rezada amanhã, quarta-feira, 4 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (C 4279)

Joanna Pereira Rapozo

Evaristo d'Almeida Rapozo e filho, Manoel José Pereira e familia, Gregorio d'Almeida Rapozo e familia, (ausentes), Pedro Pereira e familia, José Guedes e familia, José Arruda Fernandes Campos e familia, convidam seus parentes e amigos para a missa que, em suffragio da alma de sua inesquecivel esposa, mãe, filha, nora, irmã e cunhada, JOANNA PEREIRA RAPOZO, fazem rezar hoje, terça-feira, 3 do corrente, setimo dia de seu fallecimento, na egreja de São Francisco de Paula, no altar-mór, ás 10 horas. Desde já se confessam summamente gratos a quantos lhes prestarem essa demonstração de conforto e amizade. (C. 3455)

Dr. João Vasco Cabral

Lucia Muniz Cabral, Augusto Cabral, Arthur Cabral, Alfredo Cabral, Affonso Cabral, America Vianna Cabral, Maria Luiza Cabral, Alzira Pereira Cabral, Oromar Woods de Souza, Marilia Cabral de Souza e mais parentes, viuva, filhos, nóras e netos do finado DR. JOÃO VASCO CABRAL, agradecem a todas as pessoas que compareceram ao seu enterramento e de novo convidam seus parentes e amigos para a missa de setimo dia que, em suffragio de sua alma, será celebrada, hoje, terça-feira, 3 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. (C 4064)

"FLORICULTURA BARBACENA"
Assembléa 113. T. 1837, C. Corôas e Palmas de flores naturaes por preços modicos. (253)

D. Adalgisa Ritter Limoeiro

O dr. Edgardo Limoeiro, d. Joanna Jalles Ritter, d. Ernestina Ritter Pinto Bravo e filha, d. Maria Albertina Ritter Bolato e filho, dr. Christiano Carlos Ritter, dr. Amadeu Ritter e familia, d. Marcellina de Faria Limoeiro e neta, tenente Victor Limoeiro e familia, Leoncio Limoeiro e senhora, dr. Oswaldo Limoeiro e familia, dr. Guilherme Pinto Bravo e familia, agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes de sua idolatrada esposa, filha, irmã, nóra, cunhada e tia e de novo convidam para assistirem á missa que será rezada, hoje, terça-feira, 3 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paulo, setimo dia de seu fallecimento. (C 4190)

Almirante Sabino de Azeredo Coutinho

A viuva, filhos, nóra e netos do ALMIRANTE AZEREDO COUTINHO, agradecem muito penhorados aos parentes e amigos que os acompanharam em sua profunda dôr e confessando-se antecipadamente agradecidos, convidam para assistir á missa de setimo dia, que em sua intenção fazem celebrar, amanhã, quarta-feira, 4 do corrente, no altar-mór da matriz da Candelaria, ás 9 horas. (C 4226)

Francisco Manoel Ferreira

Bibiana Ferreira convida a todos os amigos e parentes para assistirem á missa de segundo anniversario do passamento do seu querido marido FRANCISCO MANOEL FERREIRA, que manda celebrar na matriz de Iguassú, amanhã, quarta-feira, 4 do corrente, ás 9 e meia horas, e desde já se confessa eternamente grata. (C 4267)

Domingos Alves Salgueiro

Leonor Margarida de Viveiros Salgueiro, viuva, filhos, sogra, noras, netos e cunhado do finado DOMINGOS ALVES SALGUEIRO, agradecem, profundamente sensibilizados, ás homenagens a elle prestadas por seus parentes e amigos e de novo os convidam para assistirem á missa de setimo dia do seu pranteado esposo, pae, avô e sogro, hoje, terça-feira, 3 do corrente, ás 9 1/2 horas, na matriz do Engenho Velho, pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos. (C 3404)

Hortencia Tessier

Denise Farrand, filhos, genro, neto, agradecem ás pessoas de sua amizade que assistirem á missa de trigesimo dia, por alma de sua filha, que será celebrada amanhã, quarta-feira, 4 do corrente, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, agradecendo ainda mais uma vez. (C 4371)

Maria do Carmo Gomes dos Santos

PRIMEIRO ANNIVERSARIO

Octaviano Gomes dos Santos e filhos, padrinhos e mais parentes, mandam celebrar no altar-mór da egreja de N. S. do Soccorro, em S. Christovão, amanhã, quarta-feira, 4 do corrente, uma missa para o eterno repouso de sua extremosa esposa, mãe e afilhada, MARIA DO CARMO GOMES DOS SANTOS, para o que convidam a todos os demais parentes e amigos, confessando-se summamente gratos por este acto de religião e caridade. (C 4339)

Agradecimento

Constancia de Carvalho Uflacker, viuva (ausente) e mais parentes do finado capitão dr. CHRISTIANO UFLACKER, agradecem penhorados ás pessoas amigas do finado que se dignaram assistir á missa que, pelo setimo dia de seu prematuro fallecimento, mandaram celebrar. (C. 4333)

Luto Elegante

Chapéos e vestidos modelos recebidos de Paris, por todos os vapores

Casa das Fazendas Pretas 141, Av. Rio Branco, 143 Tel. C., 191

— AVISO —
Esta casa não tem agentes de lutos e não manda seus empregados a domicilio, sem receber pedido para tal fim.
CUIDADO COM OS EXPLORADORES.
(638)

CACHORROS

A lepra, sarna, gafeira, darthros e todas as manifestações malevolas da pelle, nos cachorros, cavallos, gatos e nas varias especies de gado, são curadas com o "Sabão Dogue". Este sabão mata os piolhos, pulgas, bernes, bicheiras e os carrapatos nos animaes. Lata 2$500, pelo correio 3$500.
A' venda na "A' Garrafa Grande", á rua Uruguayana, 66, de Perestrello & Filho e em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias. Em Nictheroy, drogaria Barcellos. Em Campos, Pharmacia Pacheco. 4614)

PHARMACIA

Boa occasião para se adquirir uma fazenda grande negocio, e bem localizada. Trata-se, Drogaria Pacheco, com o sr. Manoel. (C 4330)

Elixir Castilho

Poderoso especifico em molestias syphiliticas. O mais energico até hoje descoberto. Cura com segurança affecções syphiliticas, rheumatismo, gonorrhéas, rins, bexiga, figado, corrimentos, ouvidos, bronchio asthmatica e todas as molestias provenientes do sangue.
Encontra-se nas principaes pharmacias e drogarias: S. Pedro, 128; Pharmacia Ramos, Dr. Frontin; rua do Areal, 1; rua Uruguayana, 91, e Granado & C., 1º de Março, 14.
Fabrica e deposito geral:
Rua do Areal ns. 1 e 38, sob. Tel. 6831, C. (C 4417)

COCCULUS

(Approvado pela Saude Publica)

E' o preparado vegetal que melhor resultado tem produzido nas doenças do estomago, figado e intestinos; tonteiras, dôr de cabeça, falta de memoria, esquecimento, gazes, pouco appetite, estado nervoso, palpitações insomnia, peso do estomago, dôr no figado e no ventre, somnolencia depois das refeições, boca amarga, pigarro, indisposição para o trabalho, hemorrhoides, prisão de ventre, aborrecimento de tudo, até dos proprios amigos, estado frenetico, emmagrecimento, etc. O empregado publico não é culpado de seu máo humor ou de seu estado nervoso, é o seu estomago que não digere, causador deste estado neurasthenico.
Com o uso do Cocculus em pouco tempo o doente ficará curado.
Vende-se na Flora Medicinal
Preço do vidro 3$000
Rua de S. Pedro n. 38
(5.035)

OURO

Prata, platina, brilhantes e cautelas do Monte de Soccorro, compram-se e pagam-se bem; na praça Tiradentes n. 64. — CASA GARCIA. 727)

ANGORA'

Ultima descoberta, Tonico especial para cabello, rosto, pelle e o banho; attestado por innumeras pessoas que fazem uso, e grande numero de notabilidades medicas que muito o recommendam. Approvado pela Saude Publica do Rio de Janeiro, tem perfume agradabilissimo. Nas perfumarias, pharmacias e drogarias da capital e Estados. Deposito: Ramos Sobrinho & C. Hospicio 11, Rio de Janeiro, distribuem-no como brindes dos cigarros Souza Cruz, Veado, e Benevides Pinna. (C 4155)

GONORRHEAS!...

Tanto no homem como na mulher cura radicalmente com o unico especifico vegetal, Pilulas de Bruzzi. Unicas usadas em hospitaes e casas de saude, do Brasil e da Europa. Não estraga orgam algum.
Depositario geral — Drogaria Pacheco. R. dos Andradas 43. (606)

PROFESSOR

Pessoa habilitada nas cadeiras de Arithmetica, Algebra, Geometria e Trigonometria, Mecanica e Astronomia e em Sciencias Physico-Chimicas, aceita alumnos e alumnas para explicações a domicilio.
Acceita tambem propostas para leccionar em algum dos bons Collegios desta capital, dando completas referencias quanto ao seu tirocinio e competencia. Recados ao Dr. FREITAS, á rua da Quitanda n. 159, das 11 ás 15 horas. (C 3371)

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Um film escolhido – Uma obra intellectual – Um romance interessante

Eis o que constituiu a nota predominante de HONTEM

Bessie Barriscale,

A MAGNIFICA,

em uma obra bella e emocionante de TH. INCE, o creador de «Civilisação» e do ultimo raid do Zeppelin,

NAS GARRAS DE SATAN

A tentação..... Ella se apresenta, com toda a sua seducção, com toda a sua arte de perdição. Nem todos os espiritos tem a fortaleza de St. Antonio, e a carne, o sorriso e o beijo attrahem.... Ai daquelle que não lhe souber resistir!...

No programma: — A MAIOR NOVIDADE SENSACIONAL DA EPOCA!

O ataque aos portos de Ostende e Zeebrugge

(O ESQUEMA DO ATAQUE)

... a heroica da marinha ingleza — o sacrificio glorioso do VINDICTIVE, o cruzador cujo nome jámais desapparecerá da historia — um submarino que explode junto ao molhe, arrombando-o — tres navios carregados de cimento, que se afundam, obstruindo a entrada do porto.

E outras noticias interessantes, de todo mundo, no ultimo numero do

GAUMONT — ACTUALIDADES

SEGUNDA - FEIRA — THAIS, por MARY GARDEN da GOLDWYN, primeira artista lyrica, do Manatan Opera de Nova York, o maior theatro do mundo.

A SEGUIR — *JUDEX* e *NOVA MISSÃO DE JUDEX*.

UMA SEMANA DE GLORIA

para a consagração da mais applaudida obra do theatro dramatico francez

MARTYR

de ADOLPHO D'ENNERY

MARTYR é a exemplificação dos surtos mais sublimes a que póde chegar o sentimento da maternidade. E' um film em que se exaltam todas as qualidades que divinizam a mulher e a tornam, no mundo moral, a creação privilegiada da natureza.

Interpretes principaes:

TILDE KASSAY

A formosa e inesquecivel Protagonista de Nana

Outros interpretes: Gustavo Serena — Olga Benetti — Camillo de Riso — Alfredo de Antoni

HOJE — A primeira jornada, em 5 partes

Quinta-feira — A segunda jornada, em 6 partes

NOTA — Por motivo de perfeita condensação do original a que se attendeu neste film foi dividido em duas partes, que serão apresentadas no ecran em **dois programmas successivos.**

AMERICA CINE-THEATRE

Hoje — Soirée Chic *Soberbos Films* *ROSA COR DE SANGUE* 7 actos da Fox Film Protagonista: THEDA BARA. *O Navio Fantasma* 4 actos da Universal 17° e 18° Episodios "Final da Série".

HOJE, NO CINE — A EXPOSIÇÃO DE MILHO, FILM DE A. BOTELHO.

Primeiro exhibidor no Brasil dos celebres films *Paramount*

HOJE - Um admiravel programma, uma pellicula de alta dramaticidade e interesse

FANNIE WARD

a celebre artista, rainha na sua arte, actriz de rutilo destaque, em seis actos extraordinariamente empolgantes.

INCONQUISTAVEL

Seis actos de technica magistral, uma obra que despertará grande emoção. O heroismo de uma mãe na conquista definitiva do filho amado.

Fannie Ward

Inconquistavel! **Inconquistavel!**

Quinta-feira: Pauline Frederick a genial, a extraordinaria, em uma nova e estupenda creação Revelação.

JUNE CAPRICE Fox Film Corp **PATHE'** FOX FILM CORP June Caprice

HOJE — HOJE

O encanto ideal do mais encantador sorriso

June Caprice

A loura actriz personificando mocidade, candura, malicia, bondade. A predilecta estrella da troupe FOX, nos contos de blandicias, illusões, nas comedias sentimentaes de ingenuidade, amor puro, carinho, respeito.

Seis actos primorosos da FOX FILM Corp:

A orphã recolhida

Pagar o Mal pelo Bem! Sempre pensar na Felicidade Alheia! Reverter em carinhos os soffrimentos accumulados!

JUNE CAPRICE

Um leve trecho de vida actual adaptada ao cinema pelo feiticeiro prisma das illusões da mais brejeira das moças que se faz perdoar na gracilidade de furtivas lagrimas e meigos sorrisos.

Seis actos de graça, elegancia e juventude

TECHNICA FOX FILM

Casino Theatro Phenix

Empresa Sestini & Djalma

Fornecidos pela Agencia Geral Cinematographica Alberto Sestini

O ponto de convergencia da sociedade "chic"

HOJE — As 8 e 10 horas — HOJE

Uma producção de grande valor! Um artista de grande merecimento!

William Desmond — O mais sympathico!
William Desmond — O mais attrahente!
William Desmond — O mais emotivo!
William Desmond — O mais vigoroso!
William Desmond — O Sr. absoluto da arte!

William Desmond

O mais alto expoente da elegancia masculo americana. O companheiro de glorias das principaes estrellas da TRIANGLE PLAYS — Em:

BALA MYSTERIOSA

5 actos de grande movimentação, cujas scenas se prendem ao mais emocionante enredo e se desenrolam em meio dos mais imprevistos acontecimentos. Um film tirado nos dominios da fabrica que o apresenta, onde o publico poderá apreciar e admirar as importantes e custosas installações da acreditada

TRIANGLE PLAYS

No PALCO:

OS 10 CACHORROS SABIOS

Um numero de grande sensação, unico no seu genero!

TROUPE CUNO

E

Mlle. Pierrette A encantadora DIVETTE internacional, no seu grande successo:

A BONECA MECANICA

QUINTA-FEIRA: A encantadora Miss Lillian Gish, a inesquecivel interprete de LYRIO E ROSA na sua ultima creação: Perfume de Rosas. A chegar de Buenos Aires: SASCHA PIATOVE E MISS. HAMILTON. BAILADOS RUSSOS DE SALAO ORLANDINI. O MAIOR SUCCESSO ACTUALMENTE NA AMERICA DO SUL.

CINEMA IRIS

Empreza J. Cruz Junior

Rua da Carioca 49 e 51

AR NOVO — AR SEMPRE PURO — AR AGRADAVEL — E' o que temos, com os nossos machinismos approvados pela Saude Publica

HOJE - O maior successo de hontem - HOJE

a grandes FILMS, de 2 grandes fabricas, com 2 estupendos artistas! — FRANKLIN FARNUM, o incomparavel artista, em

Espiritos Malignos

estupenda comedia dramatica, em 5 partes, da Blue-Bird. Neste trabalho, Franklin Farnum tem uma das suas mais maravilhosas creações.

M. ...GARET CLARK, a mimosa "mignonne" americana, em

S... DAS E SETINS

6 actos ma... da Paramount — Uma delicada e sentimental historia de amor, que prende e emociona.

QUINTA-FEIRA -- No IRIS

Rolleaux, o Invencivel

... apparecer-nos agora, não como o personagem secundario de A MOEDA QUEBRADA ou de HERANÇA FATAL, mas como PROTAGONISTA de um romance admiravel. Em

ROLLEAUX, o invencivel!

todas as SCENAS SAO REAES — O esforço herculeo, a coragem, os perigos das corridas tremendas, os saltos formidaveis, TUDO E' REAL! — TUDO E' MAGNIFICO!

ROLLEAUX, o INVENCIVEL — é o melhor dos trabalhos da UNIVERSAL, no genero, e todo o mundo sabe que isto a UNIVERSAL é inimitavel!

16 séries estupendas — em que nada é impossivel, mas tudo admiravel! — Scenas que fazem arripiar — Momentos que fazem delirar!

VIVIAN REED — Uma linda americana, valorosa, não temendo situações perigosas, é a companheira do grande ROLLEAUX neste trabalho.

QUINTA-FEIRA — O 1° episodio — O primeiro sangue

NOTA — Attendendo ás difficuldades do momento e, tambem, ao grande valor deste film e seu enorme custo, sómente será possivel exhibil-o em UMA SERIE DE CADA VEZ. (C 4383)

Cinema **IDEAL** Proprietario M. PINTO

R. Presidente Wilson 60 e 62 — Tel. C. 1937

HOJE - A mais alta affirmação do successo!.. - HOJE

A rainha da doçura, a mais perfeita encarnação da fascinação

JUNE CAPRICE

Na sua ultima e encantadora producção cinematographica

A RECOLHIDA N. 274

6 PARTES DE FOX FILM

No mesmo programma uma réprise de grande successo: — Tentação das grandes cidades — Grandioso trabalho de Nordisk Film, copia nova por W. PSILLANDER. — QUINTA-FEIRA — O verdadeiro exito comico da epoca!... — O BACHAREL, 2 partes de SUNSHINE COMEDY, editadas por FOX FIM. C) 4370

O Grande Triumpho da famosa ESTRELLA americana

Miss. BILLIE BURKE em

Romance de Gloria

O modelo de cine-novella de aventuras sensacionaes. 20 episodios—40 partes duplas Somente o nome da grande artista é a melhor garantia de EXITO.

O ROMANCE DE GLORIA — Hoje, no CINEMA PRIMOR — Quinta e sexta-feira, no CINEMA ROYAL, de Nictheroy. Sabbado e domingo, no CINEMA AMERICANO, de Copacabana. Nos dias 9 e 10 — No CINE-THEATRO AMERICA (Praça Saenz Pena) — O ROMANCE DE GLORIA — Exclusividade e propriedade da EMPRESA CINEMATOGRAPHICA PINFILDI — Rua de S. José n. 56 — Rio de Janeiro.

Depois de amanhã — **O ORGULHO** — Depois de amanhã

Segundo dos PECCADOS MORTAES — Um "film" completo, seis actos magnificos, superiores á INVEJA — Emoção — Luxo — Arte

Uma pellicula que póde ser vista independentemente das demais ligadas á mesma série, constituindo verdadeira novidade no genero.

PARISIENSE

Empresa Darlot & Sarmento

O CINEMA DA MODA — Fundado em 1907 — Telephone 368 Central

Mais um programma que deixará inegualavel recordação

HOJE — HOJE

Quando a vida nasceu... a dôr matou-a!

quatro actos de poesia, emoção, magoas e soffrimentos. Uma producção magnifica da Tespi-Film, a acreditada marca italiana

E mais no excellente programma

SUA TERRIVEL METADE

Uma hilariante comedia, uma fabrica de gargalhadas um monumento de riso em 2 actos.

Interpretes POLLY MORAN e CHARLEY MURRAY.

TRIANON

Empresa Staffa & Fróes — Companhia Leopoldo Fróes — O ponto preferido pela elite carioca

HOJE — TERÇA-FEIRA, 3 — HOJE

A's 8 – A's 10

A OBRA PRIMA DO THEATRO BRASILEIRO

A COMEDIA

"AS DOUTORAS"

4 actos de FRANÇA JUNIOR, o grande comediographo

Acção no RIO DE JANEIRO

Brilhante desempenho da excellente companhia do theatro

Scenarios de JAYME SILVA e LAZARY

Amanhã — "CHAMPIGNOL A' FORÇA".

A seguir — "EU ARRANJO TUDO" 3 actos de Claudio de Souza

Theatro Republica

EMPRESA OLIVEIRA & C.

Companhia de operetas, da qual faz parte a actriz ADRIANA NORONHA — Maestro, Romeu Tagnin — Direcção de Alfredo Miranda e João Silva.

HOJE -- A's 8 3|4 -- Soirée -- HOJE

Enorme exito da opereta de costumes luso-brasileiros, em 3 actos,

A brasileirinha

Protagonista. . . . . ADRIANA NORONHA

Riquissima montagem

Optimo desempenho

Preços — Frizas e camarotes, 15$; fauteuils e balcões, 3$ e ...; entradas, 1$500.

QUINTA-FEIRA — Récita de A. MIRANDA.

Em ensaios — O CAVALHEIRO DA LUA. (C 4347)

ESTUPENDO SUCCESSO CINEMATOGRAPHICO — Os sete peccados mortaes

CINEMA PARIS

Empresa Couto Pereira

HOJE -- Sensacional acontecimento artistico -- HOJE

O RECORD dos exitos cinematographicos

EVA LESLIE, a formosa etoile, no principal papel da peça

A INVEJA

Emocionante drama de aventuras em 7 longos e arrebatadores actos, sendo a 1ª série do monumental trabalho.

Os sete peccados mortaes

Dividido em 7 séries e 27 actos. Cada uma, das 6 séries restantes: ORGULHO, COBIÇA, IRA, PAIXÃO, INDOLENCIA e EGOISMO, serão exhibidas semanalmente.

WILLIAM DESMOND, O NOTAVEL ARTISTA, NA PEÇA

A BALA MYSTERIOSA

Original comedia dramatica policial em 5 extensos actos, da TRIANGLE-PLAYS.

Quinta-feira — LILIAN GISH, a hilariante artista no encantador drama de amor — PERFUMES DE ROSAS e QUANDO A VIDA NASCEU A DOR MATOU-A, drama em 4 actos. (C 4363)

MARAVILHOSA CONCEPÇÃO ARTISTICA — Os sete peccados mortaes

MUTILADO